

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

O Impacto do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante no contexto local e nacional e no ensino de Guitarra Clássica

Tito Manuel Gomes de Sousa e Silva

Orientadores

Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão

Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música – Guitarra e Classe de Conjunto, realizado sob a orientação científica da Professora Doutora Maria de Fátima Carmona Simões da Paixão, Professora Coordenadora com Agregação da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco e coorientação científica do Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho, Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco

Composição do júri

Presidente do júri

Professor Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

Vogais

Professor Doutor António Ângelo de Jesus Ferreira de Vasconcelos

Professor Adjunto da Escola Superior da Escola Superior de Educação de Setúbal

Professor Doutor Miguel Nuno Marques Carvalhinho

Professor Adjunto da Escola Superior de Artes Aplicadas - IPCB

“A música oferece à alma uma verdadeira cultura íntima e deve fazer parte da educação do povo”

François Guizot

A todos aqueles que fazem da música uma forma de vida.

Agradecimentos

Este trabalho define uma etapa importante no meu crescimento profissional representando um fim de ciclo. A todos aqueles que fizeram parte dele deixo os meus especiais agradecimentos, principalmente aos professores que me acompanharam, orientaram e aconselharam durante esta etapa.

A todos os meus alunos, amigos e guitarristas que participaram, direta ou indiretamente, no Festival Internacional de Guitarra de Amarante contribuindo também para o seu sucesso.

Muito Obrigado a todos!

Resumo

Este relatório insere-se no âmbito do Mestrado em Ensino de Música e engloba duas partes. A primeira parte apresenta a prática de ensino supervisionada, assim como todos os seus elementos, seja a caracterização da instituição que a acolheu seja o meio envolvente e a escola de ensino artístico de música, seja a caracterização das turmas e o plano anual das aulas. A partir daqui, surgem planificações de aulas, a título exemplificativo e por período, e as sínteses e reflexões de todas as aulas lecionadas, quer de Instrumento quer da Classe de Conjunto. A segunda parte foca o trabalho de investigação sob o tema *O Impacto do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante no Contexto Local e Nacional e no Ensino da Guitarra Clássica* que pretende analisar o festival em si mesmo, perante a comunidade e enquanto incrementador do ensino e aprendizagem da Guitarra Clássica. Já que o Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante, a caminho da terceira edição no corrente ano de 2017, organizado pelo Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira e no qual temos estado envolvido, surgiu pela necessidade de colmatar a falta de oferta a nível formativo para os alunos de Guitarra Clássica do Centro Cultural de Amarante e pretendeu estabelecer-se como um evento guitarrístico de referência em Portugal, nada faria mais sentido, para nós, do que tomarmos como questão condutora do estudo: Qual o impacto do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante, no contexto de aprendizagem de guitarra no Centro Cultural de Amarante e no contexto guitarrístico local e nacional? A investigação que desenvolvemos pretendeu também constituir-se como reflexão sobre o percurso do festival até agora, servindo, nomeadamente, como “barómetro” para as futuras edições e sobre o seu papel no ensino e aprendizagem da Guitarra Clássica, na instituição que o acolhe.

Palavras-chave

Guitarra Clássica, Aprendizagem, Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante, Prática de Ensino Supervisionada.

Abstract

This report integrates the Master's degree in Music Teaching and it encompasses two parts. The first part presents the supervised teaching practice as well as all its elements namely the institution that has hosted it and also the surrounding environment. From here and from its description, the lessons planning, summaries and reflection will follow up. The second part emphasis the research work under the theme *"The Impact of the Amarante International Guitar Festival and Competition in the Local and National Context in the Classical Guitar Teaching"* and intends to analyse the festival itself, before the community and as a booster of the teaching and learning of the classical guitar. The Amarante International Guitar Festival and Competition, on its third edition in the present year, organised by the *Maria Amélia Laranjeira Amarante Cultural Centre*, in which we have been involved, has appeared by the need to fill in the lack of offer concerning the academic formation of the guitar students of the Amarante Cultural Centre. The festival had also intended to be establish as a benchmark in what concerns guitar events in Portugal. For these reasons it would make more sense to carry out this study. This research work expects to be a reflection about the festival's trajectory so far, serving also as the barometer to future editions.

Keywords

Classical Guitar, Teaching and learning, Amarante International Guitar Festival and Competition, Supervised Teaching Practice.

Índice Geral

Parte I

Prática de Ensino Supervisionada	1
1. Introdução	3
2. Caracterização da escola e do meio envolvente	4
2.1. Contextualização socioeconómica e histórica da cidade de Amarante	4
2.2. Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira (CCA).....	5
2.2.1. O Projeto Educativo	8
3. O Ensino de Guitarra Clássica e de Classe de Conjunto no CCA.....	10
3.1. Caracterização do aluno de Guitarra Clássica	10
3.2. Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto	10
3.3. Organização e Descrição da Prática de Ensino Supervisionada	11
3.3.1. Planos de aulas da disciplina de Guitarra Clássica	11
3.3.2. Descrição Sumária e Reflexão das Aulas de Guitarra Clássica	23
3.3.3. Plano de aulas da disciplina de Classe de Conjunto.....	30
3.3.4. Descrição sumária e reflexão das aulas de Classe de Conjunto.....	42
4. Atividades extracurriculares.....	51
5. Reflexão global sobre a Prática de Ensino Supervisionada	52

Parte II

O Impacto do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante no contexto local e nacional e no ensino de Guitarra Clássica.....	53
1. Introdução.....	55
1.1. Relevância do Estudo	55
1.2. Questões e objetivos do Estudo.....	56
2. Fundamentação teórica	58
2.1. História da Guitarra	59
2.2. O Festival Internacional de Guitarra de Amarante	62
2.2.1. Do conceito de Festival à origem do Festival/Concurso de Guitarra de Amarante	62
2.2.2. Propósito	63
2.2.3. Promotor	64
2.2.4. Fases	65
2.2.5. Localização	66
2.2.6. Concertos	67
2.2.7. <i>Masterclasses</i>	67
2.2.8. Atualidade	68

2.3.	O Concurso de Guitarra	68
2.3.1	Propósito	69
2.3.2.	Público-alvo	69
2.3.3.	Parcerias/Prémios	70
3.	Fundamentação e desenho metodológico.....	71
3.1.	Opção da fundamentação metodológica	71
3.2.	Sujeitos participantes no estudo.....	71
3.3.	Instrumento de recolha de dados	72
3.4.	Técnicas de recolha de dados.....	73
4.	Análise dos resultados.....	74
4.1.	O Impacto do Festival no Contexto Local.....	74
4.2.	O Impacto do Festival no Contexto Guitarrístico Nacional	84
5.	Conclusões e reflexão final.....	107
6.	Bibliografia.....	110
7.	Anexos	113
7.1.	Anexo 1 – Questionário aos alunos do CCA	115
7.2.	Anexo 2 – Questionário aos participantes/guitarristas.....	121

Índice de figuras

Figura 1: Composição territorial do Concelho de Amarante (in www.cm-amarante.pt/pt/juntas-de-freguesia , 2017).....	5
Figura 2: Centro Cultural de Amarante	6
Figura 3 – Concerto do Ensemble de Guitarras, na Unidade de Cuidados Continuados, Santa Casa da Misericórdia de Amarante.....	51
Figura 4 – Apolo tocando cítara, 530-520 a.C. (in Soto & Iborra, 2009, p. 15)	59
Figura 5 – Modelo de Guitarra de quatro cordas (in Soto & Iborra, 2009, p. 26).....	60

Lista de tabelas

Tabela 1- Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto	10
Tabela 2 - Síntese Descritiva da Prática de Ensino Supervisionada – Disciplina de Guitarra Clássica	11
Tabela 3 - Plano de aula referente ao 1.º período	15
Tabela 4 - Plano de aula referente ao 1.º período	16
Tabela 5 - Plano de aula referente ao 2.º período	17
Tabela 6 - Plano de aula referente ao 2.º período	19
Tabela 7 - Plano de aula referente ao 3.º período	21
Tabela 9 - Síntese Descritiva da Prática de Ensino Supervisionada – Classe de Conjunto.....	31
Tabela 10 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 1.º período	35
Tabela 11 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 1.º período	36
Tabela 12 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 2.º período	37
Tabela 13 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 2.º período	38
Tabela 14 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 3.º período	39
Tabela 15 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 3.º período	40
Tabela 16 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 3.º período	41
Tabela 17 – Questões e objetivos do estudo – Questionário aos Alunos do CCA	72
Tabela 18 - Questões e objetivos do estudo – Questionário aos Guitarristas Nacionais	73
Tabela 19 – Respostas dos alunos CCA à questão 8.2. do questionário	78
Tabela 20 - Respostas dos alunos CCA à questão 9.2. do questionário	80
Tabela 21 - Respostas dos alunos CCA à questão 11.2. do questionário.....	82
Tabela 22- Respostas dos alunos CCA à questão 12.2 do questionário.....	83
Tabela 23 – Respostas dos participantes/guitarristas à questão 2.1 do questionário	86
Tabela 24 – Respostas dos participantes/guitarristas à questão 4.3 do questionário	88
Tabela 25 – Respostas dos participantes/guitarristas à questão 5.3 do questionário	90
Tabela 26 – Respostas dos participantes/guitarristas à questão 6.2 do questionário	92
Tabela 27 – Respostas dos participantes/guitarristas à questão 7.2 do questionário	94
Tabela 28 – Respostas dos participantes/guitarristas à questão 8.2 do questionário	96
Tabela 29 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 9.1 do questionário	98
Tabela 30 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 10.2 do questionário	100
Tabela 31 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 11.2 do questionário	102
Tabela 32 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 12.2 do questionário	104

Índice de gráficos

Gráfico 1 – Gráficos representativos da faixa etária e do género dos participantes.....	74
(alunos CCA)	74
Gráfico 2 – Gráfico representativo do gosto pelo estudo da guitarra (alunos CCA).....	75
Gráfico 3 - Gráficos representativos do tempo de estudo da guitarra (alunos CCA).....	75
Gráfico 4 – Gráfico representativo da importância dada aos festivais para formação	76
(alunos CCA)	76
Gráfico 5 – Gráficos representativos da participação nas edições do festival.....	76
(alunos CCA)	76
Gráfico 6 – Gráficos representativos da assistência aos concertos (alunos CCA).....	77
Gráfico 7 – Gráficos representativos da participação em <i>masterclasses</i> (alunos CCA)	77
Gráfico 8 – Gráfico representativo da importância dada ao festival para a formação	78
(alunos CCA)	78
Gráfico 9 – Gráfico representativo da relação entre aprendizagem/participação no festival (alunos CCA).....	79
Gráfico 10 – Gráfico representativo da relação entre o tempo dedicado ao estudo e a participação no festival (alunos CCA).....	81
Gráfico 11 - Gráfico representativo da relação entre o aumento de interesse pela guitarra e a participação no festival (alunos CCA).....	81
Gráfico 12 – Gráfico representativo do interesse despertado pelos guitarristas presentes no festival (alunos CCA).....	83
Gráfico 13 – Gráficos representativos da faixa etária e género dos participantes/guitarristas	84
Gráfico 14 – Gráfico representativo do grau de formação dos participantes/guitarristas.....	84
Gráfico 15 – Gráfico representativo da importância dada aos festivais para a formação dos participantes/guitarristas.....	85
Gráfico 16 – Gráfico representativo da procura de formação por parte dos participantes/guitarristas.....	85
Gráfico 17 - Gráfico representativo da escolha dos participantes/guitarristas pelo festival	87
Gráfico 18 – Gráficos representativos da assistência aos concertos por parte dos participantes/guitarristas e da sua preferência pelos guitarristas convidados	88
Gráfico 19 – Gráficos representativos da participação nas <i>masterclasses</i> por parte dos participantes/guitarristas e da sua preferência pelas mesmas	90
Gráfico 20 – Gráfico representativo da importância dada ao festival para a formação por parte dos participantes/guitarristas.....	91
Gráfico 21 – Gráfico representativo da relação entre a participação no festival e mudança de perceção sobre a guitarra clássica por parte dos participantes/guitarristas.....	94

Gráfico 22 – Gráfico representativo da relação entre o contato com guitarristas convidados e alteração na forma de estudar/ensinar por parte dos participantes/guitarristas.....	96
Gráfico 23 – Gráfico representativo da classificação atribuída ao festival pelos participantes/guitarristas.....	98
Gráfico 24 – Gráfico representativo da classificação atribuída ao festival pelos participantes/guitarristas a nível musical e humano	100
Gráfico 25 – Gráfico representativo da classificação atribuída ao festival pelos participantes/guitarristas a nível organizacional	102
Gráfico 26 – Gráfico representativo da recomendação pelos participantes/guitarristas na participação no festival	104
Gráfico 27 – Gráfico representativo do modo como os participantes/guitarristas tiveram conhecimento do festival	105
Gráfico 28 – Gráfico representativo do interesse dos participantes/guitarristas pelos elementos que constituem um festival.....	106
Gráfico 29 – Gráfico representativo da existência da entidade que organiza o festival por parte dos participantes/guitarristas.....	106

Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

CCA – Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira

DREN – Direção Regional de Educação do Norte

AC – Antes de Cristo

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Parte I

Prática de Ensino Supervisionada

1. Introdução

Esta primeira parte do Relatório tem como fonte de dados o Dossiê organizado no âmbito da unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino de Música, e pretende evidenciar o trabalho desenvolvido ao longo de um ano letivo, correspondente ao segundo ano do Mestrado. O principal objetivo é pôr em evidência o trabalho levado a cabo com os alunos do ensino artístico de música, quer em aula individual (Guitarra Clássica) quer em aula de classe de conjunto (*Ensemble* de Guitarras). Este é composto por planificações, descrição e reflexão das aulas, bem como pela descrição de atividades extracurriculares realizadas pelo *ensemble* de guitarras.

Primeiramente e de modo a contextualizar a ação que será descrita, assim como a realidade social, cultural e económica dos alunos, é feita uma breve descrição do meio envolvente e da instituição de ensino que acolheu esta experiência do Ensino Supervisionado do Mestrado e das próprias turmas. Posteriormente, são descritas aulas de carácter individual e de grupo, assim como outras atividades, nas quais os alunos participaram. Esta descrição é acompanhada por uma reflexão sobre a prática pedagógica relativa a cada aula, das duas disciplinas.

De acordo com o pedagogo Paulo Freire, “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” e foi neste pensamento que se alavancou esta experiência de prática pedagógica no Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira.

2. Caracterização da escola e do meio envolvente

2.1. Contextualização socioeconómica e histórica da cidade de Amarante

O Concelho de Amarante situa-se na região Norte de Portugal, pertencendo ao distrito do Porto, e encontra-se integrado na subregião do Tâmega. Desde a reorganização administrativa de acordo com a lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro, o concelho de Amarante está dividido em 26 freguesias e estende-se por uma superfície global de 301,5 km². A população total do concelho, com base nos dados definitivos dos censos de 2011, é de 56 264 habitantes tendo uma densidade populacional de 185,9 habitantes por km² e possui uma área territorial de 29 000 hectares, sendo, assim, o maior concelho do Distrito do Porto. Inclui a Serra do Marão, uma das maiores serras do país, que atinge os 1450 metros de altura, e a Serra da Aboboreira. O concelho é atravessado pelos rios Tâmega, Ovelha e Olo e faz fronteira, a norte com o município de Celorico de Basto, a nordeste com Mondim de Basto, a leste com Vila Real e Santa Marta de Penaguião, a sul com Baião, Marco de Canaveses e Penafiel, a oeste com Lousada e a noroeste com Felgueiras. Amarante, devido à sua localização geográfica, adquiriu uma posição essencial no que diz respeito à passagem das populações para Trás-os-Montes e Alto Douro (Lopes, 2004, p. 20).

Embora não se conheçam exatamente os fundadores de Amarante, atribui-se a sua origem, provavelmente, aos povos primitivos que habitaram a serra da Aboboreira desde a Idade da Pedra (os primeiros vestígios de ocupação humana detetados na Serra da Aboboreira datam de 4500 anos AC). Amarante começa a destacar-se após a chegada de São Gonçalo (1187-1259), oriundo de Tagilde (Guimarães), que, depois de peregrinar por Roma e Jerusalém, resolveu fixar-se em Amarante. Graças a São Gonçalo, Amarante tornou-se alvo de peregrinações fazendo com que a povoação fosse crescendo; à sua influência se atribuiu também a construção da ponte velha sobre o Rio Tâmega. Em 1763, a ponte velha de São Gonçalo sofreu uma derrocada devido às cheias do Rio Tâmega, sendo reconstruída nos anos seguintes. Napoleão Bonaparte, no início do Século XIX, invadiu Portugal, não tendo Amarante sido poupado à investida dos exércitos. Após as invasões francesas iniciou-se a reconstrução e requalificação da vila, principiando-se uma reorganização administrativa do território, em 1855, da qual resultou a extinção de diversos municípios, tais como, os municípios de Gouveia, Gestaço e Santa Cruz de Riba Tâmega, tendo o de Amarante recebido a maioria das suas freguesias e ainda algumas de Celorico de Basto (Fig. 1).

O concelho de Amarante oferece um vasto número de edifícios e monumentos dignos de evidência. No centro histórico da cidade destacam-se o Convento e Igreja de São Gonçalo, a Ponte de São Gonçalo, a que já fizemos referência, as Igrejas de São

Pedro e São Domingos, a Casa da Cerca e o Solar dos Magalhães. Nas terras vizinhas à cidade, é de realçar os Paços do Concelho de Santa Cruz de Riba Tâmega, o Mosteiro de Travanca e as Igrejas de traça românica de Mancelos, Jazente, Freixo de Baixo, Gatão e Gondar. O feriado Municipal de Amarante tem lugar no dia 8 de julho, marcando a data da elevação de Amarante a Cidade (1985) e a festa de destaque do concelho, em honra de São Gonçalo, acontece no primeiro fim-de-semana de junho. Na economia, a principal atividade é a agricultura, destacando-se a produção de vinhos verdes. A construção civil, a transformação de madeiras, o pequeno comércio e a indústria são outros setores de realce. A pecuária, a silvicultura, a hotelaria e a metalomecânica também fazem parte da economia das várias freguesias que compõem o concelho. No artesanato, destacam-se o barro negro de Gondar, a cestaria, as rendas e os bordados, as mantas e as meias de lã. No início do Século XX, sobressaíram, no panorama cultural, amarantinos como Teixeira de Pascoaes, nas letras, e Amadeo de Souza-Cardoso, na pintura. Outros nomes de relevo são Acácio Lino (pintor), Agustina Bessa-Luís (escritora), Alexandre Pinheiro Torres (poeta, ensaísta, crítico, romancista, professor e inventor), António Cândido (político e orador), António Carneiro (pintor), Augusto Casimiro (escritor e militar), António do Lago Cerqueira (político), António Fernandes da Fonseca (médico e professor universitário), Carlos Babo (advogado e escritor), Eulália Macedo (escritora), Ilídio Sardoeira (poeta, escritor e conferencista), Manuel Monterroso (médico e caricaturista) e Paulino António Cabral (poeta).

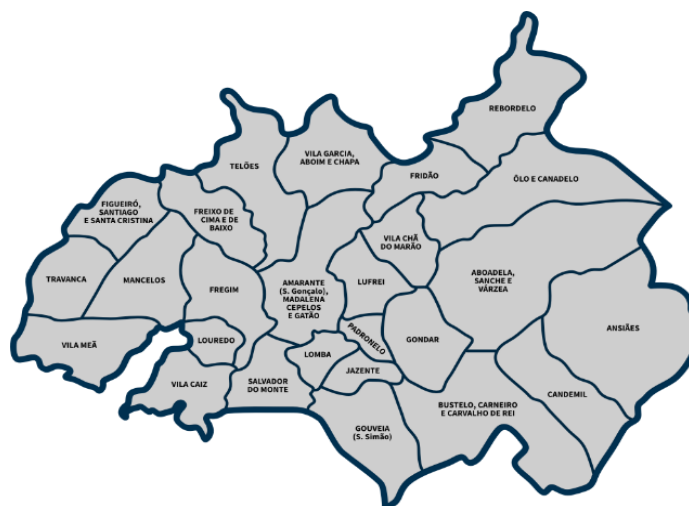


Figura 1: Composição territorial do Concelho de Amarante (in www.cm-amarante.pt/pt/juntas-de-freguesia, 2017)

2.2. Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira (CCA)

O Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira (CCA) (Fig. 2), Conservatório de Música e Dança, que foi fundado a 3 de dezembro de 1981, na cidade de Amarante, distrito do Porto, é uma associação cultural de utilidade pública e sem fins lucrativos. Por despacho do Primeiro-Ministro de então, foi declarada

Pessoa Coletiva de Utilidade Pública, a 26 de junho de 1990, nos termos da publicação na segunda Série do Diário da República nº 159, de 12 de julho de 1990, com diploma existente na sua sede. O CCA é um estabelecimento do Ensino Particular e Cooperativo com um setor de Ensino Artístico Especializado de Música e Dança sendo, também, uma associação de caráter cultural, desportivo e recreativo, constituída pelos seus associados. Este rege-se pelo Regulamento Geral Interno, cuja aprovação e alterações são da competência da Assembleia Geral, pelo Projeto Educativo e por Regulamentos Específicos Internos, existentes para cada setor de atividade e aprovados pelo Conselho Pedagógico e pela Direção.



Figura 2: Centro Cultural de Amarante

No regulamento interno geral do CCA (2015, p. 11) pode ler-se: “O Centro Cultural de Amarante “Maria Amélia Laranjeira” – É uma associação cultural e recreativa sem fins lucrativos, de Utilidade Pública, com setores de atividades na área da Música, Dança e Teatro. É um estabelecimento de Ensino Particular e Cooperativo, com Ensino Artístico Especializado na Música e na Dança. Tem a sua sede na rua Nova 112, 4600-093 S. Gonçalo, Amarante”. Ao CCA foi-lhe outorgada autorização definitiva de funcionamento (DREN / nº 231), por Despacho do Diretor Regional Adjunto, de 8 de junho de 2009, e paralelismo pedagógico, por despacho do Diretor Regional de Educação, datado de 04/02/2011¹. Torna-se oficialmente uma escola do Ensino Artístico Especializado de Música e Dança no Ensino Básico e Secundário, dentro dos seus vários setores, procedendo, mais tarde, a uma reformulação dos seus Estatutos, que foram aprovados por unanimidade em Assembleia Geral a 27 de março de 2010 e registados em Cartório Notarial em Amarante a 20 de julho de 2010². O regime de funcionamento do Conservatório de Música e Dança Maria Amélia Laranjeira, assim como de cada um dos seus órgãos de administração e gestão, das estruturas de orientação e dos serviços administrativos, técnicos e técnico-pedagógicos, bem como os direitos e deveres dos membros da comunidade escolar, estão especificados no Regulamento Específico Interno do próprio Conservatório, o qual, além de conter

¹ Regulamento Interno CCA

² Regulamento Interno do CCA

todas as regras fundamentais de funcionamento do Conservatório, constitui um instrumento do exercício da autonomia do estabelecimento de ensino, proposto pela Direção Pedagógica e aprovado pelo Conselho Pedagógico e pela Direção do Conservatório.

No que diz respeito ao acesso dos alunos do Ensino Regular ao Ensino Artístico Especializado, este é efetuado mediante o previsto no artigo 8 da portaria 225/2012 de 30 de julho/ declaração de retificação 55/2012, podendo ser admitidos nos Cursos Básicos de Dança, de Música ou de Canto Gregoriano os alunos que ingressem no 5.º ano de escolaridade, sendo, para isso, realizada uma prova de seleção aplicada pelo estabelecimento de ensino responsável pela componente de formação vocacional, tendo o resultado obtido na prova anteriormente referida um carácter eliminatório.

O CCA ministra, em regime de autonomia pedagógica, os planos e programas oficiais dos Cursos de Iniciação, Básico e Complementar de Dança e Música, lecionando os Cursos de Clarinete, Fagote, Flauta de Bisel, Flauta Transversal, Guitarra Clássica, Guitarra Portuguesa, Oboé, Percussão, Piano, Saxofone, Trompa, Trompete, Violino, Violoncelo, Viola de Arco, Trombone, Trompa, Tuba, entre outros.

O Conservatório de Música e Dança Maria Amélia Laranjeira rege-se pelo calendário oficial das escolas do ensino público, no que diz respeito ao início e final do ano, período de interrupções letivas de Natal, Carnaval e Páscoa e outras, sendo estas informações afixadas nas zonas próprias para o efeito, dentro das instalações. Relativamente aos Cursos oficialmente ministrados, estes funcionam em conformidade com a legislação que regulamenta os planos de estudos (Básico - portaria 225/2012 de 30 de julho, e Declaração de Retificação nº 55/2012, Complementar - portaria 243-B/2012 de 13 de agosto), dos Cursos de Iniciação Musical e de Dança, Curso Básico e Complementar de Música, em regime Articulado e Supletivo, e o Curso Básico e Complementar de Dança, em regime Articulado. O Curso de Iniciação Musical e de Dança destina-se aos alunos que iniciam a sua aprendizagem no ensino da música e da dança, para que possam, mais adiante, ingressar no Ensino Articulado. Os alunos que frequentam o 1º Ciclo têm um currículo obrigatório de Iniciação Musical de 135 minutos semanais distribuídos pelas disciplinas de Instrumento, Formação Musical e Classe de Conjunto. A Iniciação à Dança, com a mesma carga horária, inclui as disciplinas de Dança Clássica, Técnicas de Dança Contemporânea e ou Dança Criativa. A sua progressão decorre do 1º ao 4º nível sendo a duração e os conteúdos dependentes dos critérios de organização e de avaliação propostos pelo professor da disciplina e aprovados pela Direção Pedagógica. Na Iniciação Musical, a aula de Instrumento tem a duração de uma hora semanal. O Curso Básico em regime Articulado engloba cinco graus de aprendizagem e podem ser frequentados segundo o previsto pela portaria 225/2012, de 30 de julho. Os planos de estudo e critérios de avaliação do Curso Básico regem-se pela legislação em vigor para o ensino artístico oficial tendo, os mesmos, paralelismo pedagógico. Quanto ao Curso Básico em regime Supletivo, este destina-se aos alunos que não estão abrangidos pelas condições de ingresso no regime Articulado, sendo os seus

planos de estudo constituídos, exclusivamente, pela componente de formação vocacional dos planos de estudo constantes dos anexos nº 3, nº 4, nº 5, e nº 6 da portaria 225/2012, de 30 de julho. O Curso Complementar de Instrumento em regime Articulado engloba três graus de aprendizagem e podem ser frequentados segundo o previsto pela portaria 243-B/2012, de 13 de agosto. Os planos de estudo e critérios de avaliação do Curso Complementar regem-se pela legislação atualmente em vigor para o ensino artístico oficial, tendo paralelismo pedagógico. Quanto ao Curso Complementar em regime Supletivo, este destina-se aos alunos que não estão abrangidos pelas condições de ingresso no regime Articulado, sendo os seus planos de estudo constituídos, exclusivamente, pela componente de formação científica e técnica-artística dos planos de estudo constantes dos anexos nº 2, nº 3 e nº 4, sendo aplicada a tabela constante do anexo nº 6 da portaria 243-B/2012, de 13 de agosto. Após a conclusão, com aproveitamento, dos Cursos Básico e Complementar de Música e Dança, é conferido aos alunos um diploma de curso de acordo com o modelo previsto para o Curso Básico, de acordo com a portaria 225/2012, de 30 de julho, e para o Curso Complementar, conforme previsto na portaria 243-B/2012, de 13 de agosto.

O CCA promove vários projetos educacionais extracurriculares, entre os quais se destacam o Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante, o Projeto Orquestra Geração de Amarante e o Projeto Dança Geração. Dentro das diversas áreas artísticas, desenvolve também outros projetos ligados à música, dança, teatro e artes plásticas, particularmente conferências, exposições, *workshops*, *masterclasses*, concertos, espetáculos de música, dança e teatro, entre outros.

Passados 35 anos, o CCA continua a percorrer o caminho da qualidade e do sucesso educativo proporcionando aos seus alunos experiências diversificadas e enriquecedoras.

2.2.1. O Projeto Educativo

“O projeto educativo da escola surge nas escolas públicas portuguesas, em termos de enquadramento legal, com o Decreto-Lei nº 43/89, de 3 de Fevereiro” (Costa, 2004, p. 88) após muitas alterações e diversificadas elaborações à luz da Lei de Bases do Sistema Educativo. Este documento de gestão tinha por objetivo enquadrar e integrar as escolas na comunidade e num sistema educativo descentralizado, no final dos anos oitenta. Somente no início dos anos 90, o projeto educativo é “oficializado” como parte integrante dos documentos de autonomia da escola. Como refere Costa (2004):

... se o Decreto-Lei nº 43/89 constituiu o quadro teórico conceptual de legitimação legal do projeto educativo da escola, o Decreto-lei nº 172/91 vai atribuir-lhe concretização legal nas instituições escolares, já que é com este diploma que o projeto educativo da escola se estabelece como parte efetiva e integrante dos mecanismos instrumentais e funcionais de estruturação organizacional e decisional deste novo regime de direção e gestão escolar. (p. 92)

Assim sendo, e nos termos do artigo 9º do Decreto-Lei nº 75/2008, alterado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho, o projeto educativo, sendo um instrumento de autonomia das escolas é, segundo o mesmo autor (idem):

... [o] documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa. (p. 92)

É missão do CCA, cimentada pelo seu projeto educativo “prestar um serviço educativo que promova o desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade das crianças e jovens, contribuindo para a formação de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, solidários e que valorizem a dimensão humana do trabalho potenciando a sua integração plena na sociedade” (Projeto Educativo 2014/2017, p. 5).

O projeto educativo do CCA pretende também, assente nos mesmos princípios, ser um veículo de partilha e cooperação entre a escola e a comunidade envolvente. De acordo com este:

o Conservatório trabalhará para ser reconhecido como organização de referência nas relações com a comunidade onde se insere, no combate ao insucesso e ao abandono escolar e na promoção de uma cultura de esforço e exigência, de valores e de princípios de justiça, igualdade, respeito pela diferença e solidariedade. Confiamos no papel fundamental que devemos exercer na formação de cidadãos com espírito crítico, reflexivo e democrático, pelo que temos como princípio o exemplo da nossa equipa como estruturante na missão. (p. 6)

3. O Ensino de Guitarra Clássica e de Classe de Conjunto no CCA

3.1. Caracterização do aluno de Guitarra Clássica

A aula individualizada, no âmbito da nossa Prática de Ensino Supervisionada, foi desenvolvida com o aluno António (nome fictício), do 3º grau do regime Articulado, que frequentava o 7º Ano no Agrupamento de Escolas de Amarante e que é natural e residente nesta cidade. O aluno frequentava o Centro Cultural de Amarante (CCA), na classe de Guitarra, desde o 1º Grau (5º ano de escolaridade). O aluno em questão entrou diretamente para o 5º ano de escolaridade e foi sempre um aluno empenhado e com bom aproveitamento, embora se revelasse, por vezes, ocioso. Tem muito potencial guitarrístico e tirou sempre a nota máxima à disciplina de Guitarra. O aluno já realizou *Masterclasses*, organizadas pelo CCA, com o guitarrista brasileiro Glauber Rocha e com o guitarrista croata, radicado em Portugal, Dejan Ivanovic.

3.2. Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto

A classe de conjunto/ *ensemble* de guitarras teve formalmente início no ano letivo 2016-2017, por nossa proposta à Direção Pedagógica do CCA. Anteriormente, já existia um *ensemble* de guitarras, mas de caráter opcional. Atualmente, e de caráter obrigatório, o *ensemble* de guitarras tem, ainda, um número reduzido de alunos porque está numa fase de construção e crescimento. Constituem-no cinco alunos, a partir do 3º grau de ensino, com idades compreendidas entre os 12 e os 14 anos (Tabela 1). O grupo tem como objetivo trabalhar em conjunto diferentes obras, de diferentes autores e de diferentes épocas e estilos. É, também, pretendido fortalecer o vínculo entre os alunos de modo a melhorar as suas capacidades e apetências musicais e inculcar um espírito de disciplina e solidariedade através da música de conjunto.

Tabela 1- Caracterização dos alunos de Classe de Conjunto

Aluno (nomes fictícios)	Grau	Idade
Dinis Fonseca	3º	12 Anos
Verónica Cardoso	3º	12 Anos
Luís Jesus	3º	12 Anos
Letícia Varela	3º	12 Anos
Lourenço Sampaio	5º	14 Anos

3.3. Organização e Descrição da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada ocorreu no segundo ano do Curso de Mestrado em Ensino de Música e teve lugar no Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira (CCA), de outubro de 2016 a junho de 2017. Inserida na Prática de Ensino Supervisionada estiveram a disciplina de Guitarra Clássica (aula individual) e a disciplina de Classe de Conjunto/*Ensemble* de Guitarras.

3.3.1. Planos de aulas da disciplina de Guitarra Clássica

Iniciamos este ponto com a apresentação de uma síntese descritiva das aulas da disciplina de Guitarra Clássica, referente à nossa Prática de Ensino Supervisionada no ano letivo de 2016/17 (Tabela 2) a qual permite inferir o programa seguido e conhecer as nossas opções pedagógico-didáticas na disciplina.

Seguidamente, apresentam-se planos de aulas referentes à disciplina de Guitarra Clássica (Tabelas 3 a 8). Para exemplificação do trabalho desenvolvido, selecionámos um conjunto de planos de aulas que se inserem na lecionação de um conteúdo específico, por cada período letivo. Relativamente a cada planificação, evidencia-se, na respetiva Tabela, a apresentação, em síntese, de: Conteúdos, Duração, Objetivos/Competências a Adquirir, Estratégias Curriculares e formas de Avaliação.

Tabela 2 - Síntese Descritiva da Prática de Ensino Supervisionada - Disciplina de Guitarra Clássica

Aula	Data	Tipo	Síntese
N.º 1	06/10/2016	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Análise e leitura do estudo op. 40 n.º 6 de Mauro Giuliani.
N.º 2	13/10/2016	Lecionada	Revisão da escala de Dó Maior e Dó (menor natural). Consolidação do estudo op. 40 n.º 6 de Mauro Giuliani.
N.º 3	20/10/2016	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Estudo 1 e 2 de Abel Carlevaro, livro n.º 3. Escala de Sol Maior. Leitura da obra West Coast de Helen Sanderson.
N.º 4	27/10/2016	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Escala de Ré Maior e Si (menor natural). Estudo 1 e 2 de Abel Carlevaro, livro n.º 3. Escala de Sol Maior. Dedilhações e dinâmicas da obra West Coast de Helen Sanderson.
N.º 5	03/11/2016	Lecionada	Revisão das escalas e revisão e consolidação das obras estudadas nas aulas anteriores.

N.º 6	10/11/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Escala de Mi Cromática. Leitura da obra Valse Noble de Peter Carlson.
N.º 7	17/11/2016	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Escala de Mi Cromática com diferentes motivos rítmicos. Leitura da obra "Lágrima" de Francisco Tárrega.
N.º 8	24/11/2016	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Exercício de ligados. Dedilhações e dinâmicas da obra "Lágrima" de Francisco Tárrega.
N.º 9	15/12/2016	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Consolidação da obra "Lágrima" de Francisco Tárrega. Autoavaliação.
N.º 10	05/01/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Leitura do estudo V de Leo Brower.
N.º 11	12/01/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Consolidação do estudo V de Leo Brower.
N.º 12	19/01/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Revisão dos ligados. Revisão da escala de Lá Maior. Leitura da obra Barn Dance de Gary Ryan.
N.º 13	26/01/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Revisão dos ligados. Revisão da escala de Lá Maior. Consolidação da obra Barn Dance de Gary Ryan.
N.º 14	02/02/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Revisão da escala de Dó Maior. Leitura do primeiro andamento da sonatina nº1 op. 71 de mauro Giuliani.
N.º 15	08/02/2017	Lecionada Observada	Exercícios de aquecimento. Dedilhações e dinâmicas da obra a trabalhar. Primeiro andamento sonatina nº 1 op. 71 de Mauro Giuliani.
N.º 16	16/02/2017	Lecionada	Prova de avaliação semestral.
N.º 17	23/02/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Dedilhações e dinâmicas do primeiro andamento sonatina nº 1 op. 71 de Mauro Giuliani. Consolidação da obra sonatina nº 1 op. 71 de Mauro Giuliani. Consolidação de todas as obras trabalhadas durante o período.
N.º 18	02/03/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Escala correspondente à obra em estudo. Leitura da obra Barcarola de Napoleon Coste

N.º 19	12/01/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Dedilhações e dinâmicas da obra Barcarola de Napoleon Coste. Preparação para a audição de classe.
N.º 20	16/03/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Escala correspondente à obra em estudo. Leitura da obra El Testamento de Amelia de Miguel Llobet.
N.º 21	23/03/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Escala correspondente à obra em estudo. Harmónicos oitavados. Dedilhações e dinâmicas da obra El Testamento de Amelia de Miguel Llobet.
N.º 22	30/03/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Escala correspondente à obra em estudo. Harmónicos oitavados. Dedilhações e dinâmicas da obra El Testamento de Amelia de Miguel Llobet.
N.º 23	20/04/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Executar a escala de Lá Maior e Lá menor sem cordas soltas. Leitura geral da obra Nostalgia de Cees Hartog.
N.º 24	27/04/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Executar a escala de Lá Maior e Lá menor sem cordas soltas. Dedilhações e dinâmicas da obra Nostalgia de Cees Hartog.
N.º 25	04/05/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Executar a escala de Dó Maior e relativa menor (natural) sem cordas soltas. Leitura do estudo número 1 op. 35 de Fernando Sor. Leitura do estudo número 2 op. 35 de Fernando Sor.
N.º 26	11/05/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Executar a escala de Ré Maior e relativa menor (natural) sem cordas soltas. Leitura/interpretação do estudo número 1 op. 35 de Fernando Sor. Leitura/interpretação do estudo número 2 op. 35 de Fernando Sor. Consolidação da obra Nostalgia de Cees Hartog.
N.º 27	18/05/2017	Lecionada	Preparação para a prova de avaliação semestral. Preparação da audição de classe.
N.º 28	25/05/2017	Lecionada	Preparação para a prova de avaliação semestral.

N.º 29	01/06/2017	Lecionada	Apoio ao estudo do ensemble de guitarras. Consolidação da Música Popular açoriana "Os Bravos". Consolidação da Música "Verdes Anos" de Carlos Paredes, com arranjo de Ricardo Barceló.
N.º 30	08/06/2017	Lecionada	Exercícios de aquecimento. Executar a escala de Mi Maior Cromática. Leitura da obra, na íntegra, "Tango esta Noche" de Vincent Lindsey-Clark.

Tabela 3 - Plano de aula referente ao 1.º período



 Planificação - Aula n.º 1 06/10/2016 				
Ano letivo	Professor	Disciplina	Grau	Aluno
2016/2017	Tito Silva	Guitarra	3ºGrau	António
Conteúdos	Duração	Objetivos/ Competências a Adquirir	Estratégias Curriculares	Avaliação
Postura	5 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Posicionar corretamente o instrumento. - Executar o instrumento com a postura adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exemplificar o relaxamento das mãos e do corpo. - Servir de modelo, para mostrar a agilidade de se tocar o instrumento com a postura correta. 	Observação direta; Observação contínua.
Aquecimento Técnica	10 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar técnica de mão direita: arpejos com diversas dedilhações. - Estudos de Abel Carlevaro. - Consolidar a técnica de mão esquerda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aspetos técnicos de mão direita: trabalhar a agilidade e a qualidade de som. - Aspetos técnicos de mão esquerda: trabalhar a agilidade. -Trabalhar a coordenação das mãos. 	
Técnica Aplicada à Música	10 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e trabalhar tecnicamente as secções da peça/estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e trabalho pormenorizado das passagens mais simples e das mais complexas. 	
1º Peça / Estudo	20 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar o aluno para a aprendizagem da obra. - Trabalhar o estudo op. 40 nº 6 de Mauro Giuliani. - Conhecer a estrutura geral da obra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da performance do professor por parte do aluno; - Visualização e análise da partitura ao longo da audição. -Tocar em conjunto com o aluno desenvolvendo o sentido rítmico e estético. 	

Tabela 4 - Plano de aula referente ao 1.º período







 Planificação – Aula n.º 2 				
13/10/2016				
Ano letivo	Professor	Disciplina	Grau	Aluno
2016/2017	Tito Silva	Guitarra	3ºGrau	António
Conteúdos	Duração	Objetivos/ Competências a Adquirir	Estratégias Curriculares	Avaliação
Postura	10 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Posicionar corretamente o instrumento. - Executar o instrumento com a postura adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exemplificar o relaxamento das mãos e do corpo. - Servir de modelo, para mostrar a agilidade de se tocar o instrumento com a postura correta. 	Observação direta; Observação contínua.
Aquecimento Técnica	5 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidar técnica de mão direita: arpejos com diversas dedilhações. - Ligados cromáticos. - Consolidar a técnica de mão esquerda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos técnicos de mão direita: trabalhar a agilidade e a qualidade de som. - Aspectos técnicos de mão esquerda: trabalhar a agilidade. - Trabalhar a coordenação das mãos. 	
Técnica Aplicada à Música	10 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e trabalhar tecnicamente secções da peça/estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e trabalho pormenorizado das passagens mais simples e das mais complexas. 	
1º Peça / Estudo	20 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Motivar o aluno para a aprendizagem da obra. - Consolidar o estudo op. 40 n.º 6 de Mauro Giuliani. - Rever a escala de Dó maior e relativa menor. - Conhecer a estrutura geral da obra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da performance do professor por parte do aluno; - Visualização e análise da partitura ao longo da audição. - Tocar em conjunto com o aluno desenvolvendo o sentido rítmico e estético. 	

Tabela 5 - Plano de aula referente ao 2.º período

 Planificação – Aula n.º 18 				
02/03/2017				
Ano letivo	Professor	Disciplina	Grau	Aluno
2016/2017	Tito Silva	Guitarra	3ºGrau	António
Conteúdos	Duração	Objetivos/ Competências a Adquirir	Estratégias Curriculares	Avaliação
Postura	5 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Ajustar a afinação do instrumento. - Posicionar corretamente o instrumento. - Executar a escala correspondente à tonalidade da obra a trabalhar e a sua relativa menor natural. - Executar o instrumento com a postura adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exemplificar o relaxamento das mãos e do corpo. - Servir de modelo, para mostrar a agilidade de se tocar o instrumento com a postura correta. - Executar em simultâneo a escala a trabalhar. 	Observação direta;
Aquecimento Técnica	10 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da obra na íntegra. - Exercícios complementares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos técnicos de mão direita: trabalhar a agilidade e a qualidade de som. - Aspectos técnicos de mão esquerda: trabalhar a agilidade. - Trabalhar a coordenação das mãos. 	Observação contínua.
Técnica Aplicada à Música	5 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e trabalhar tecnicamente secções da peça/estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e trabalho pormenorizado das passagens mais simples e das mais complexas. 	

<p>1º Peça / Estudo</p>	<p>25 Minutos</p>	<p>- Conhecer a estrutura geral da obra.</p> <p>Dedilhações/dinâmicas da obra Barcarola de Napoleon Coste.</p> <p>- Motivar o aluno para a aprendizagem da obra.</p>	<p>Observação da performance do professor por parte do aluno;</p> <p>-Tocar em conjunto com o aluno desenvolvendo o sentido rítmico e estético.</p>	
-----------------------------	-------------------	--	---	--

Tabela 6 - Plano de aula referente ao 2.º período

 Planificação – Aula n.º 19 09/03/2017 				
Ano letivo	Professor	Disciplina	Grau	Aluno
2016/2017	Tito Silva	Guitarra	3ºGrau	António
Conteúdos	Duração	Objetivos/ Competências a Adquirir	Estratégias Curriculares	Avaliação
Postura	5 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Ajustar a afinação do instrumento. - Posicionar corretamente o instrumento. - Executar a escala correspondente à tonalidade da obra a trabalhar e a sua relativa menor natural. - Executar o instrumento com a postura adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exemplificar o relaxamento das mãos e do corpo. - Servir de modelo, para mostrar a agilidade de se tocar o instrumento com a postura correta. - Executar em simultâneo a escala a trabalhar. 	Observação direta; Observação contínua.
Aquecimento/ Técnica	10 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da obra na íntegra. - Exercícios complementares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos técnicos de mão direita: trabalhar a agilidade e a qualidade de som. - Aspectos técnicos de mão esquerda: trabalhar a agilidade. - Trabalhar a coordenação das mãos. 	
Técnica Aplicada à Música	5 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e trabalhar tecnicamente as secções da peça/estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e trabalho pormenorizado das passagens mais simples e das mais complexas. 	

1º Peça / Estudo	25 Minutos	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer a estrutura geral da obra.- Consolidação da obra Barcarola de Napoleon Coste.- Preparação para a audição de classe.- Motivar o aluno para a aprendizagem da obra.	<ul style="list-style-type: none">- Observação da performance do professor por parte do aluno;-Tocar em conjunto com o aluno desenvolvendo o sentido rítmico e estético.	
---------------------	------------	---	---	--

Tabela 7 - Plano de aula referente ao 3.º período





 Planificação – Aula n.º 23 20/04/2017 				
Ano letivo	Professor	Disciplina	Grau	Aluno
2016/2017	Tito Silva	Guitarra	3ºGrau	António
Conteúdos	Duração	Objetivos/ Competências a Adquirir	Estratégias Curriculares	Avaliação
Postura	5 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Ajustar o instrumento. - Posicionar corretamente o instrumento. - Executar a escala de Lá maior e Lá menor sem cordas soltas. - Executar o instrumento com a postura adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exemplificar o relaxamento das mãos e do corpo. - Servir de modelo, para mostrar a agilidade de se tocar o instrumento com a postura correta. - Executar em simultâneo as escalas a trabalhar. 	Observação direta; Observação contínua.
Aquecimento Técnica	10 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura da obra na íntegra. - Exercícios complementares. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos técnicos de mão direita: trabalhar a agilidade e a qualidade de som. - Aspectos técnicos de mão esquerda: trabalhar a agilidade. - Trabalhar a coordenação das mãos. 	
Técnica Aplicada à Música	5 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e trabalhar tecnicamente secções da peça/estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e trabalho pormenorizado das passagens mais simples e das mais complexas. 	
1º Peça / Estudo	25 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura geral da obra Nostalgia de Cees Hartog. - Dedilhações e dinâmicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da performance do professor por parte do aluno; - Observação da performance do aluno por parte do professor; - Tocar em conjunto com o aluno desenvolvendo o sentido rítmico e estético. 	

Tabela 8 - Plano de aula referente ao 3.º período

 Planificação - Aula n.º 24 27/04/2017 				
Ano letivo	Professor	Disciplina	Grau	Aluno
2016/2017	Tito Silva	Guitarra	3ºGrau	António
Conteúdos	Duração	Objetivos/ Competências a Adquirir	Estratégias Curriculares	Avaliação
Postura	5 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Ajustar a afinação do instrumento. - Posicionar corretamente o instrumento. - Executar a escala de Lá maior e Lá menor sem cordas soltas. - Executar o instrumento com a postura adequada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exemplificar o relaxamento das mãos e do corpo. - Servir de modelo, para mostrar a agilidade de se tocar o instrumento com a postura correta. - Executar em simultâneo as escalas a trabalhar. 	Observação direta; Observação contínua.
Aquecimento Técnica	10 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Leitura das obras na íntegra e exercícios complementares. - Consolidação da obra Nostalgia de Cees Hartog e <i>El Testament D'Amelia</i> de Miguel Llobet. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aspectos técnicos de mão direita: trabalhar a agilidade e a qualidade de som. - Aspectos técnicos de mão esquerda: trabalhar a agilidade. - Trabalhar a coordenação das mãos. 	
Técnica Aplicada à Música	5 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar e trabalhar tecnicamente seções da peça/estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação e trabalho pormenorizado das passagens mais simples e das mais complexas. 	
1ª Peça / Estudo	25 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> - Consolidação das obras nostalgia de Cees Hartog e <i>El Testament D'Amelia</i> de Miguel Llobet. - Dedilhações e dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da performance do professor por parte do aluno; - Observação da performance do aluno por parte do professor; - Tocar em conjunto com o aluno desenvolvendo o sentido rítmico e estético. 	

3.3.2. Descrição Sumária e Reflexão das Aulas de Guitarra Clássica

Apresenta-se, de seguida, uma descrição sumária e reflexiva de cada uma das aulas de Guitarra Clássica lecionadas no contexto da nossa Prática de Ensino Supervisionada. A Tabela 2, apresentada no início do ponto anterior, constitui um guia orientador para situar as sínteses que fomos elaborando, na sequência de cada aula lecionada.

Síntese descritiva e reflexão da Aula n.º1 (06/10/2016)

A primeira aula decorreu naturalmente tendo em conta que aluno e professor trabalham em conjunto há 3 anos tendo, o primeiro, tido um bom percurso a nível escolar. Nesta primeira aula o aluno não teve dificuldades ao nível da leitura. O estudo está catalogado como sendo do 5º grau, no entanto foi importante a orientação por parte do professor, para a interpretação e execução do estudo, na medida em que o aluno não dominava totalmente alguns aspetos técnicos que lhe eram pedidos no estudo, nomeadamente ligados duplos. Um aspeto importante é o fato do aluno começar a tocar com unhas neste início de ano, o que é sempre problemático para grande parte dos alunos. O aluno está com algumas dificuldades ao nível do timbre, no entanto está num processo de adaptação que está a ser bastante positivo. O resultado da primeira aula foi bastante positivo, no entanto ainda existe um grande percurso pela frente.

Síntese descritiva e reflexão da Aula n.º2 (13/10/2016)

A segunda aula decorreu de uma forma natural, o aluno estudou e trabalhou os diversos aspetos trabalhados na aula anterior. O aluno não teve dificuldades com os aspetos técnicos do estudo, no entanto foi importante o apoio do professor para a interpretação e execução do estudo, na medida em que não dominava alguns aspetos técnicos. Trabalhamos mais especificamente os ligados cromáticos, no sentido de ajudar a resolver essa dificuldade. O aluno continua com algumas dificuldades ao nível do timbre, no entanto como está num processo de adaptação os resultados não são tão imediatos. O resultado da segunda aula foi positivo.

Síntese descritiva e reflexão da Aula n.º3 (20/10/2016)

A terceira aula decorreu naturalmente, apesar do aluno ter alguma dificuldade da leitura da obra apresentada. A obra em estudo tem sempre a mesma articulação, *p a m i a m i a*. Foi trabalhado o dedo 2 como dedo *pivot*. O aluno teve algumas dificuldades com os aspetos técnicos na obra, na medida em que a obra exige leitura na quase totalidade do braço da guitarra. O aluno continua com algumas dificuldades ao nível do timbre, no entanto, como anteriormente mencionado, está num processo de adaptação.

Síntese descritiva e reflexão da Aula n.º4 (27/10/2016)

A quarta aula iniciou-se com a revisão da escala trabalhada anteriormente. O aluno ficou motivado e aderiu à proposta, na qual se utilizaram diversos motivos rítmicos e estruturas harmónicas para consolidar a escala trabalhada. O aluno estudou a obra tal como foi trabalhada nas aulas e não teve dificuldades na consolidação da mesma. No entanto, ao nível das dinâmicas teve alguma dificuldade em executá-las corretamente. O resultado da quarta aula foi bastante positivo, no entanto o aluno deve continuar a trabalhar para evoluir de uma forma mais equilibrada. O resultado da terceira aula foi bastante positivo.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 5 (03/11/2017)

A quinta aula teve início com a revisão das duas obras/estudos trabalhados anteriormente. O aluno revelou alguma dificuldade na realização das dinâmicas das duas obras, na medida em que é necessário algum tempo para amadurecer as obras. Neste sentido ele teve alguma dificuldade de interpretação, mas no decorrer da aula o aluno conseguiu acompanhar a minha dinâmica e o resultado foi positivo. O aluno revela uma boa postura e colocação do instrumento. Ao nível das escalas o aluno revela poucas dificuldades na sua execução.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 6 (10/11/2017)

A sexta aula teve início com a introdução da escala de Mi Cromática. O aluno não teve dificuldades na aprendizagem da escala. De seguida, foi introduzida uma nova obra (Valse Noble) de Peter Carlson. A introdução da obra trabalhou-se com exercícios complementares para trabalhar o compasso ternário, reforcei o trabalho da forma como interpretar a obra (melodia/ acompanhamento na obra trabalhada). O aluno, apesar da dificuldade inicial, conseguiu perceber como tocar uma valsa e perceber a estrutura da obra.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 7 (17/11/2017)

A sétima aula teve início com a revisão da escala de Mi Cromática. O aluno conseguiu realizar um bom trabalho na consolidação da escala. De seguida introduzi a obra “lágrima” de Francisco Tárrega, procedendo à leitura de notas e dedilhações. O professor começou por explicar as diferentes vozes da obra e as dedilhações da mão direita e da mão esquerda. O aluno revelou alguma dificuldade na leitura de notas no registo mais agudo, na medida em que é mais difícil para os alunos ler as notas das obras neste registo. O aluno revelou falta de predisposição para realizar a leitura das obras no registo mais agudo.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 8 (24/11/2016)

A oitava aula teve início com a realização de exercícios de ligados ao longo do braço da guitarra, nos quais o aluno demonstrou alguma dificuldade, nomeadamente no dedo 4. De seguida, resolveram-se algumas dúvidas que o aluno tinha relativamente à obra em questão e começamos a trabalhar as dinâmicas da obra. Correção de algumas dedilhações da mão direita e da mão esquerda, na medida em que o aluno não executou algumas dedilhações que tinham sido trabalhadas na aula. O professor falou sobre o compositor e sobre o seu papel/importância na música e na história da guitarra.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 9 (15/12/2016)

A nona aula teve início com a consolidação do exercício de ligado realizado na aula anterior. A aula continuou com a consolidação da obra “Lágrima” de Francisco Tárrega. Seguiu-se um pequeno diálogo sobre o trabalho realizado ao longo do 1º período e o que deverá ser melhorado e trabalhado no 2º período. O aluno realizou a sua autoavaliação.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 10 (05/01/2017)

A décima aula teve início com a afinação e a colocação do instrumento. A aula continuou com a leitura de pequenos exercícios do livro Guitar Reading I, cujo objetivo é trabalhar a leitura à primeira vista e preparar o aluno para reagir a diversas situações musicais que se poderão apresentar no futuro. Uma vez que o aluno tinha estudado, na interrupção letiva do Natal, o Estudo V de Leo Brower, fez-se uma passagem geral da obra e posteriormente, o estudo V foi trabalhado por frases. Inicialmente o aluno demonstrou alguma dificuldade rítmica, que depois de trabalhada, isoladamente, cada parte, conseguiu fazer naturalmente o ritmo. O aluno demonstrou igualmente dificuldade na realização das pausas com o polegar, mas depois da demonstração na guitarra, por parte do professor, o aluno conseguiu entender a maneira correta de execução. No final da aula ficou para trabalho de casa a consolidação do estudo V de Leo Brower.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 11 (12/01/2017)

A décima primeira aula teve início com a afinação e a colocação do instrumento. A aula continuou com a leitura de pequenos exercícios do livro Guitar Reading I, cujo objetivo é consolidar a leitura à primeira vista. A aula continuou com o Estudo V de Leo Brower, já iniciado na aula anterior, de modo a consolidá-lo. O aluno que havia demonstrado alguma dificuldade rítmica no início do estudo, conseguiu superá-la. O aluno demonstra empenho e dedicação no estudo do instrumento. A aula terminou

com a autoavaliação. O aluno referiu as dificuldades com as quais se se deparou ao longo do estudo.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 12 (19/01/2017)

A décima segunda aula teve início com a afinação e a colocação do instrumento. A aula continuou com a execução e revisão da escala de Lá Maior visto que a nova obra a trabalhar está nessa mesma tonalidade. Seguiu-se a revisão dos ligados para que o aluno possa executar a obra sem grandes dificuldades. Depois deste trabalho inicial o aluno realizou a leitura da obra Barn Dance de Gary Ryan. A obra foi trabalhada por pequenos trechos e frase a frase. O aluno revelou alguma dificuldade na antecipação da mão esquerda visto que a obra tem diversas mudanças de posição. Ficou definido que o aluno terá que estudar a obra em casa.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 13 (26/01/2017)

A décima terceira aula teve início com a afinação e a colocação do instrumento. A aula continuou com a execução e revisão da escala de Lá Maior visto que a obra a trabalhar está nessa mesma tonalidade. Depois deste trabalho inicial o aluno executou a obra Barn Dance de Gary Ryan. A obra continuou a ser trabalhada por pequenos trechos e frase a frase. O aluno melhorou na antecipação da mão esquerda. Foram trabalhadas as dinâmicas pretendidas para a obra, sem grande dificuldade por parte do aluno. Ficou definido que o aluno terá que continuar a estudar a obra em casa. Foi-lhe facultado uma nova obra para ler em casa.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 14 (02/02/2017)

A décima quarta aula teve início com a afinação e a colocação do instrumento. Seguiu-se a revisão da escala de Dó Maior sem cordas soltas em duas oitavas, visto que a obra a trabalhar está nessa mesma tonalidade. Depois deste trabalho inicial o aluno procedeu à leitura do primeiro andamento da sonatina nº1 op. 71 de Mauro Giuliani. A obra em causa é de um nível de complexidade maior pelo que o aluno teve alguma dificuldade na sua leitura. Foram trabalhadas as dedilhações e os dedos a utilizar na mão direita. Ficou definido que o aluno terá que prosseguir o estudo da mesma em casa.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 15 (08/02/2017)

A décima quinta aula teve início com a afinação e a colocação do instrumento. Seguiu-se a revisão da escala de Dó Maior sem cordas soltas em duas oitavas, visto que a obra a trabalhar está nessa mesma tonalidade. Depois da leitura do primeiro andamento da sonatina nº1 op. 71 de Mauro Giuliani, na aula anterior, o aluno

executou o primeiro andamento na sua totalidade. O professor realizou algumas correções ao nível da postura da mão direita. O aluno demonstrou dificuldade em perceber as diferentes vozes da obra em questão. Denotou-se também alguma dificuldade da sua parte em interpretar a obra sem ruídos e em manter o andamento da mesma. O aluno foi pró-ativo na interiorização e na aplicação dos conceitos abordados na aula, comprometendo-se a prosseguir o estudo em casa.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 16 (16/02/2017)

Na décima sexta tiveram lugar as provas de avaliação semestrais de instrumento. O aluno teve que apresentar as obras trabalhadas nas aulas perante um júri, que o avaliou.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 17 (23/02/2017)

A décima sétima aula teve início com a afinação e a colocação do instrumento. Seguiu-se a revisão da escala de Dó Maior sem cordas soltas em duas oitavas. Esta foi uma aula de consolidação das obras trabalhadas durante o período. O aluno interpretou o Estudo V de Leo Brower e alcançou os objetivos pretendidos. Seguiu-se a interpretação da obra Barn Dance de Gary Ryan e o aluno já não demonstrou dificuldades nos ligados e nas antecipações na mão esquerda. A finalizar a aula o aluno interpretou o primeiro andamento da sonatina nº1 op. 71 de Mauro Giuliani. Aqui ficou patente que o aluno continua a revelar algumas dificuldades em manter o andamento, assim como em evitar os ruídos das cordas da guitarra. Foi gravado um vídeo aquando a sua interpretação desta última obra. No global o aluno demonstra boas capacidades de execução e interpretação das obras trabalhadas. As dificuldades que ainda demonstra serão ultrapassadas com disciplina e estudo.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 18 (02/03/2017)

A décima oitava aula teve início com a afinação e a colocação do instrumento. Seguiu-se a revisão da escala de Lá Maior e Fá # menor natural sem cordas soltas em duas oitavas. Nesta aula iniciou-se a leitura da obra Barcarola de Napoleon Coste. O aluno realizou uma leitura geral da obra com a ajuda do professor. Foi dada especial atenção à leitura no compasso 3/8 e o aluno não revelou dificuldade de leitura. O professor indicou as dinâmicas e dedilhações pretendidas para a obra e alertou para o facto de ter que conseguir obter um som equilibrado e sem ruídos, nomeadamente quando toca as terceiras. O aluno mantém-se interessado pela aprendizagem.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 19 (09/03/2017)

A décima nona aula teve início com a afinação e a colocação do instrumento. Seguiu-se a revisão da escala de Lá Maior e Fá # menor natural sem cordas soltas em duas oitavas. A aula continuou com a interpretação da obra Barcarola de Napoleon Coste. De uma forma geral, o aluno não demonstrou dificuldades na interpretação da mesma, conseguindo realizar as dinâmicas abordadas na aula anterior. O aluno interpretou ainda a obra Andante Maestoso da sonatina op.71 de Mauro Giuliani que irá apresentar na audição de classe.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 20 (16/03/2017)

A vigésima aula iniciou-se com uma reflexão sobre a prestação do aluno na audição de classe, que foi positiva e meritória. Após este momento, prosseguiu-se a aula com a afinação e a colocação do instrumento. Seguiu-se a aprendizagem da escala de Fá Maior e Ré menor natural duas oitavas. Posteriormente o professor exemplificou como se executam os harmónicos oitavados. Inicialmente o aluno revelou alguma dificuldade com a técnica a aplicar. Para finalizar a aula o professor abordou alguns aspetos relevantes na leitura da obra. O aluno comprometeu-se a estudar em casa os aspetos abordados na aula.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 21 (23/03/2017)

A vigésima primeira aula iniciou-se com a execução da escala de Ré Maior e a relativa menor natural Si menor (natural). O aluno não demonstrou dificuldades na execução das escalas. Seguiu-se um exercício com harmónicos oitavados no sentido de tornar mais fácil a sua execução, visto o aluno ter revelado dificuldades na aula anterior. Terá que continuar a trabalhar este parâmetro para que o consolide brevemente. Seguidamente o aluno deu continuidade ao trabalho técnico e musical da música *El Testamento d' Amelia*, pois esta é uma música de elevado grau de dificuldade face ao grau em que o aluno se encontra. A aula terminou com o estudo desta obra.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 22 (30/03/2017)

A vigésima segunda aula iniciou-se com a execução da escala de Mi cromática, com diferentes ritmos. Nesta aula foi novamente trabalhada a obra *El Testamento d' Amelia*. O aluno melhorou relativamente à aula anterior, conseguindo realizar os harmónicos oitavados com maior facilidade. Conseguiu também realizar as dinâmicas e o fraseamento pretendido na obra. Foi definido por parte do professor os estudos a trabalhar nas interrupções letivas. Visto esta ser a última aula do segundo período, o aluno realizou a autoavaliação.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 23 (20/04/2017)

A vigésima terceira aula começou com a execução da escala de Lá Maior e Lá menor (natural). O aluno trabalhou a música em casa, mas no entanto tinha algumas notas e ritmos errados. O professor corrigiu os aspetos errados e o aluno entendeu o trabalho que tinha que realizar em casa. Seguiu-se a introdução das dinâmicas pretendidas na interpretação da obra. A aula terminou com o trabalho definido relativo à aula seguinte.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 24 (27/04/2017)

Na vigésima quarta aula o aluno começou com a execução da escala de Lá Maior e Lá menor (natural). Esta foi uma aula de consolidação das duas obras trabalhadas anteriormente. O aluno mostrou o seu empenho e trabalho na interpretação das obras, realizando um ótimo trabalho tendo superado as dificuldades iniciais. Para finalizar a aula foram facultados, ao aluno, dois novos estudos para que os começasse a trabalhar em casa.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 25 (04/05/2017)

A vigésima quinta aula teve início com a execução da escala de Dó Maior e respetiva relativa menor natural. Nesta aula principiou-se o estudo de dois novos estudos do compositor Fernando Sor. Uma vez que o aluno já tinha feito previamente a leitura destes, em casa, apresentou algumas dificuldades e dúvidas que foram explicadas e trabalhadas durante a aula. Dificuldades essas, ao nível da leitura e dedilhações. Logo a aula incidiu mais sobre esses aspetos.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 26 (11/05/2017)

A vigésima sexta aula iniciou-se com a execução da escala de Ré Maior e respetiva relativa menor natural. Esta foi uma aula direcionada, numa primeira fase, para a revisão dos estudos trabalhados na aula anterior. O aluno continuou com algumas dificuldades técnicas na interpretação dos estudos. Foram minuciosamente trabalhadas as dificuldades evidenciadas de modo a superá-las. Numa segunda fase da aula, o trabalho foi direcionado para a audição de classe, onde o aluno irá interpretar a obra Nostalgia de Cees Hartog. No estudo desta o aluno não evidenciou dificuldades dignas de relevo.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 27 (18/05/2017)

A vigésima sétima aula foi direcionada para a consolidação das várias obras e estudos, de modo a preparar o aluno para a audição de classe, bem como para a prova de avaliação semestral. Assim sendo foram abordados aspetos ao nível da

performance em palco e da postura a apresentar. O aluno demonstrou relativa facilidade na interpretação das obras e dos estudos, o que evidencia o seu empenho e a qualidade do seu estudo.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 28 (25/05/2017)

Na vigésima oitava aula realizou-se a prova de avaliação semestral. O aluno teve um excelente desempenho e uma postura muito positiva tendo obtido a classificação máxima de 5 Valores.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 29 (01/06/2017)

A vigésima nona aula iniciou-se com um diálogo sobre a performance quer na audição de classe, quer na prova de avaliação semestral. O professor levou o aluno a fazer uma reflexão crítica sobre o seu desempenho nestes dois momentos. O aluno reconheceu alguns erros de pormenor, pormenores esses que tinham sido trabalhados nas aulas, ao longo do período. De uma maneira geral, o aluno considerou o seu desempenho bastante positivo. Numa segunda fase, a aula serviu para consolidar as obras trabalhadas no ensemble de guitarras uma vez que estas serão apresentadas na festa de final de ano letivo. Sendo uma aula individual e tendo em conta que os momentos de avaliação já tinham acontecido, optou-se por trabalhar aspetos pormenorizados de uma forma mais descontraída.

Síntese descritiva e reflexão da aula n.º 30 (06/06/2017)

A trigésima, e última aula da Prática de Ensino Supervisionada, iniciou-se com um pequeno aquecimento, com a execução da escala de Mi Maior cromática. Seguidamente introduziu-se a obra *Tango esta Noche* de Vincent Lindsey-Clark, com a leitura da mesma. Esta é uma obra com algumas dificuldades rítmicas e por isso o aluno demonstrou as normais dificuldades adjacentes. Com o decorrer da aula o aluno foi superando as dificuldades e percebendo a melhor forma de abordá-las no seu estudo semanal.

3.3.3. Plano de aulas da disciplina de Classe de Conjunto

Neste ponto, e tal como já o fizemos para a disciplina de Guitarra Clássica, apresenta-se, inicialmente, uma síntese descritiva e reflexiva do conjunto das aulas de Classe de Conjunto/*Ensemble* de Guitarras (Tabela 9). Seguidamente, apresentam-se planos de aula, tendo sido selecionado, para exemplificação da planificação nesta disciplina, um conteúdo por cada período letivo (Tabelas 10 a 16).

Tabela 9 - Síntese Descritiva da Prática de Ensino Supervisionada - Classe de Conjunto

Aula	Data	Tipo	Síntese
N.º 1	12/10/2016	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Leitura da obra <i>Magic Tango</i> por vozes de D. Rivron. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 2	19/10/2016	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Dó Maior, executada por terceiras. Leitura e consolidação da obra <i>Magic Tango</i> por vozes de D. Rivron. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra
N.º 3	26/10/2016	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Lá menor em Canone. Consolidação da obra <i>Magic Tango</i> por vozes de D. Rivron. Leitura da obra <i>Yesterday</i> , dos Beatles. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra iniciada.
N.º 4	02/11/2016	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Dó Maior e Lá menor em Canone. Consolidação da obra <i>Yesterday</i> , dos Beatles. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 5	09/11/2016	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Dó Maior e Lá menor em Canone. Leitura da obra <i>We wish you a Merry Christmas</i> , tradicional inglesa. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 6	16/11/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Dó Maior e Lá menor em Canone. Escala Sol Maior e mi menor natural. Leitura da obra <i>God Rest Merry, Gentlemen</i> tradicional inglesa. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 7	23/11/2016	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala Sol Maior e Mi menor natural. Leitura da obra <i>God Rest Merry, Gentlemen</i> tradicional inglesa. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 8	30/11/2016	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala Sol Maior e Mi menor natural. Ré Maior e si menor. Consolidação da obra <i>God Rest Merry, Gentlemen</i> tradicional inglesa. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.

N.º 9	07/12/2016	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Consolidação escala Sol Maior e Mi menor natural. Consolidação da escala Ré Maior e Si menor. Consolidação da obra " <i>God Rest Merry, Gentlemen</i> " tradicional inglesa. - Consolidação obra <i>Magic Tango</i> por vozes de D. Rivron. <i>We wish you a Merry Christmas</i> , tradicional inglesa. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 10	04/01/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Mi cromática. Leitura do primeiro andamento da obra <i>Ainsty Suite</i> de Andrew Forrest. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 11	11/01/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Consolidação da escala de Mi cromática. Leitura do segundo e terceiro andamento da obra <i>Ainsty Suite</i> de Andrew Forrest. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 12	18/01/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Consolidação do segundo e terceiro andamento da Suite. Leitura do quarto e quinto andamento da obra <i>Ainsty Suite</i> de Andrew Forrest. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 13	25/01/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Consolidação do quarto e quinto andamento da Suite. Leitura do sexto andamento da obra <i>Ainsty Suite</i> de Andrew Forrest. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 14	01/02/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Consolidação da obra <i>Ainsty Suite</i> de Andrew Forrest. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 15	08/02/2017	Lecionada Observada	Afinação das Guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Lá menor natural. Escala de Lá menor natural em cânone. Dedilhação da obra "Introduction au Tango" de Olivier Bensa. Leitura por vozes da obra "Introduction au Tango" de Olivier Bensa. Introdução das dinâmicas da obra. Interpretação da obra na sua totalidade. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.

N.º 16	15/02/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Lá menor natural. Escala de Lá menor natural em cânone. Consolidação da obra "Introduction au Tango" de Olivier Bensa. Leitura por vozes da obra "Introduction au Tango" de Olivier Bensa. Introdução das dinâmicas da obra. Interpretação da obra na sua totalidade. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra
N.º 17	22/02/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Mi Maior. Leitura da obra Lágrima a quatro vozes de Francisco Tárrega. Introdução das dinâmicas da obra. Interpretação da obra na sua totalidade. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 18	08/03/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Consolidação da obra Lágrima a quatro vozes de Francisco Tárrega. "Introduction au Tango" de Olivier Bensa. Interpretação das obras na sua totalidade. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra. Preparação para a audição de classe.
N.º 19	15/03/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Pavana I de Alonso Mundarra Arranjo de Raul de Frutos. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra. Preparação para a audição de classe.
N.º 20	22/03/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Pavana I de Alonso Mundarra, com arranjo de Raul de Frutos. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra. Consolidação da obra.
N.º 21	29/03/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Lá Maior. Música popular açoriana "Os Bravos". "Pavana I" de Alonso Mundarra, com arranjo de Raul de Frutos. Consolidação da obra. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra. Autoavaliação
N.º 22	19/04/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Lá Maior. Música popular açoriana "Os Bravos". Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 23	26/04/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Escala de Lá Maior. Música popular açoriana "Os Bravos", em articulação com a disciplina de Dança. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra

N.º 24	03/05/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Música popular açoriana “Os Bravos”. Música “Verdes Anos” de Carlos Paredes, arranjo de Ricardo Barceló. Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra.
N.º 25	10/05/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Música popular açoriana “Os Bravos”. Música “Verdes Anos” de Carlos Paredes, arranjo de Ricardo Barceló. Consolidação das obras em estudo.
N.º 26	17/05/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Revisão escala de Mi Cromática. Música popular açoriana “Os Bravos”. Música “Verdes Anos” de Carlos Paredes, arranjo de Ricardo Barceló. Consolidação das obras em estudo.
N.º 27	24/05/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. <i>Mission Impossible Theme</i> arranjo de Lalo Schifrin. Tema do genérico do filme <i>James Bond</i> . Consolidação das obras: Música popular açoriana “Os Bravos” e “Verdes Anos” de Carlos Paredes, arranjo de Ricardo Barceló.
N.º 28	31/05/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Consolidação das obras: <i>Mission Impossible Theme</i> arranjo de Lalo Schifrin; <i>James Bond Theme</i> do genérico do filme; Música popular açoriana “Os Bravos” e “Verdes Anos” de Carlos Paredes, arranjo de Ricardo Barceló. Ensaio com os alunos de dança.
N.º 29	07/06/2017	Lecionada	Afinação das guitarras. Exercícios de aquecimento. Consolidação das obras: <i>Mission Impossible Theme</i> arranjo de Lalo Schifrin; <i>James Bond Theme</i> do genérico do filme. Autoavaliação.

Tabela 10 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 1.º período



		Planificação de Aula Classe de Conjunto		
Professor: Tito Silva		Disciplina: Classe de Conjunto		Ano: 3.º e 4.º graus
Turma/Aluno: Ensemble de Guitarras		Data: 12/10/2016	Duração: 90 Minutos	Aula Nº 1
Conteúdos da aula	Competências a adquirir	Estratégias Curriculares	Recursos Materiais Bibliografia	Avaliação Observações
<ul style="list-style-type: none"> - Ajustação das Guitarras. - Leitura da obra <i>Magic Tango</i> por vozes de D. Rivron. - Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocação do instrumento. Símbolos musicais: sustenidos, compassos. Figuras rítmicas desde a semibreve até à colcheia ou semicolcheia. - Conhecimento do instrumento na primeira posição. - Noção de Melodia principal, acompanhamento e melodias interiores. - Capacidade de realização de ritmos diferentes por naipes em simultâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar em conjunto com os alunos desenvolvendo o sentido rítmico e estético. - Realização de exercícios preparatórios antes de cada peça. - Marcação do compasso da obra. - Contagem das pulsações e das subdivisões em voz alta enquanto o aluno toca a peça. 	<ul style="list-style-type: none"> - Guitarra. - Estante. - Apoio de pé. - Partituras. - Lápis. - Borracha. <p>Bibliografia Musical: <i>Magic Tango de D Rivron</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e contínua

Tabela 11 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 1.º período


		Planificação de Aula Classe de Conjunto		
Professor: Tito Silva		Disciplina: Classe de Conjunto		Ano: 3.º e 4.º graus
Turma/Aluno: Ensemble de Guitarras		Data: 19/10/2016	Duração: 90 Minutos	Aula Nº 2
Conteúdos da aula	Competências a adquirir	Estratégias Curriculares	Recursos Materiais Bibliografia	Avaliação Observações
<ul style="list-style-type: none"> - Ajustação das Guitarras. - Escala de Dó Maior, executada por terceiros. - Leitura e consolidação da obra <i>Magic Tango</i> por vozes de D. Rivron. - Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocação do instrumento. - Símbolos musicais: sustenidos, compassos. - Figuras rítmicas desde a semibreve até à colcheia ou semicolcheia. - Conhecimento do instrumento nas diferentes posições da guitarra. - Noção de Melodia principal, acompanhamento e melodias interiores. - Capacidade de realização de ritmos diferentes por naipes em simultâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar em conjunto com os alunos desenvolvendo o sentido rítmico e estético. - Realização de exercícios preparatórios antes de cada peça. - Contagem das pulsações e das subdivisões em voz alta enquanto o aluno toca a peça. 	<ul style="list-style-type: none"> - Guitarra. - Estante. - Apoio de pé. - Partituras. - Lápis. - Borracha. <p>Bibliografia Musical: <i>Magic Tango de D Rivron</i>.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e contínua

Tabela 12 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 2.º período



		Planificação de Aula Classe de Conjunto			
Professor: Tito Silva		Disciplina: Classe de Conjunto		Ano: 3.º e 4.º graus	
Turma/Aluno: Ensemble de Guitarras		Data: 08/02/2017	Duração: 90 Minutos	Aula Nº 15	
Conteúdos da aula	Competências a adquirir	Estratégias Curriculares	Recursos Materiais Bibliografia	Avaliação Observações	
<ul style="list-style-type: none"> - Ajustação das Guitarras. - Escala de Lá menor natural. - Escala de Lá menor natural em cânone. - Dedilhação da obra "Introduction au Tango" de Olivier Bensa. - Leitura por vozes da obra "Introduction au Tango" de Olivier Bensa. - Introdução das dinâmicas da obra. - Interpretação da obra na sua totalidade. - Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocação do instrumento. - Símbolos musicais: sustenidos, compassos. - Figuras rítmicas desde a semibreve até à colcheia ou semicolcheia. - Conhecimento do instrumento nas diversas posições. - Noção de Melodia principal, acompanhamento e melodias interiores. - Capacidade de realização de ritmos diferentes por naipes em simultâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar em conjunto com os alunos desenvolvendo o sentido rítmico e estético. - Exercícios preparatórios antes de cada peça. - Marcação do compasso da obra. - Contagem das pulsações e das subdivisões em voz alta enquanto o aluno toca a peça. 	<ul style="list-style-type: none"> - Guitarra. - Estante. - Apoio de pé. - Partituras. - Lápis. - Borracha. <p>Bibliografia Musical: Introduction au Tango de Olivier Bensa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e contínua. 	

Tabela 13 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 2.º período



		Planificação de Aula Classe de Conjunto		
Professor: Tito Silva		Disciplina: Classe de Conjunto		Ano: 3.º e 4.º graus
Turma/Aluno: Ensemble de Guitarras		Data: 15/02/2017	Duração: 90 Minutos	Aula Nº 16
Conteúdos da aula	Competências a adquirir	Estratégias Curriculares	Recursos Materiais Bibliografia	Avaliação Observações
<ul style="list-style-type: none"> - Afinação das Guitarras. - Escala de Lá menor natural. - Escala de Lá menor natural em cânone. - Consolidação da obra “Introduction au Tango” de Olivier Bensa. - Leitura por vozes da obra “Introduction au Tango” de Olivier Bensa. - Introdução das dinâmicas da obra. - Interpretação da obra na sua totalidade. - Leitura e trabalho específico das dificuldades apresentadas na obra. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocação do instrumento. - Símbolos musicais: sustenidos, compassos. Figuras rítmicas desde a semibreve até à colcheia ou semicolcheia. - Conhecimento do instrumento nas diversas posições. - Noção de Melodia principal, acompanhamento e melodias interiores. - Capacidade de realização de ritmos diferentes por naipes em simultâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar em conjunto com os alunos desenvolvendo o sentido rítmico e estético. - Exercícios preparatórios antes de cada peça. - Marcação do compasso da obra. - Contagem das pulsações e das subdivisões em voz alta enquanto o aluno toca a peça. 	<ul style="list-style-type: none"> - Guitarra. - Estante. - Apoio de pé. - Partituras. - Lápis. - Borracha. <p>Bibliografia Musical: Introduction au Tango de Olivier Bensa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e contínua.

Tabela 14 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 3.º período



		Planificação de Aula Classe de Conjunto		
Professor: Tito Silva		Disciplina: Classe de Conjunto		Ano: 3.º e 5.º graus
Turma/Aluno: Ensemble de Guitarras		Data: 17/05/2017	Duração: 90 Minutos	Aula Nº 26
Conteúdos da aula	Competências a adquirir	Estratégias Curriculares	Recursos Materiais Bibliografia	Avaliação Observações
<ul style="list-style-type: none"> - Ajustação das Guitarras. - Revisão escala de Mi Cromática. - Música popular açoriana “Os Bravos”. - Música “Verdes Anos” de Carlos Paredes, com arranjo de Ricardo Barceló. - Consolidação das obras em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocação do instrumento. - Símbolos musicais: sustenidos, compassos. Figuras rítmicas desde a semibreve até à colcheia ou semicolcheia. - Conhecimento do instrumento nas diversas posições. - Noção de Melodia principal, acompanhamento e melodias interiores. - Capacidade de realização de ritmos diferentes por naipes em simultâneo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tocar em conjunto com os alunos desenvolvendo o sentido rítmico e estético. - Exercícios preparatórios das Músicas em estudo. - Marcação do compasso das Músicas em estudo. - Contagem das pulsações e das subdivisões em voz alta enquanto o aluno toca a peça. 	<ul style="list-style-type: none"> - Guitarra. - Estante. - Apoio de pé. - Partituras. - Lápis. - Borracha. <p>Bibliografia Musical:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Música popular açoriana “Os Bravos”. - Música “Verdes Anos” de Carlos Paredes, arranjo de Ricardo Barceló. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta e contínua.

Tabela 15 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 3.º período





		Planificação de Aula Classe de Conjunto		
Professor: Tito Silva		Disciplina: Classe de Conjunto		Ano: 3.º e 4.º graus
Turma/Aluno: Ensemble de Guitarras		Data: 24/05/2017	Duração: 90 Minutos	Aula Nº 27
Conteúdos da aula	Competências a adquirir	Estratégias Curriculares	Recursos Materiais Bibliografia	Avaliação Observações
- Afinação das Guitarras. - <i>Mission Impossible</i> Theme arranjo de Lalo Schifrin. - Tema do género do filme 007. - Consolidação das obras: Música popular açoriana “Os Bravos” e “Verdes Anos” de Carlos Paredes, com arranjo de Ricardo Barceló.	- Colocação do instrumento. - Símbolos musicais: sustenidos, compassos. Figuras rítmicas desde a semibreve até à colcheia ou semicolcheia. - Conhecimento do instrumento nas diversas posições. - Noção de Melodia principal, acompanhamento e melodias interiores. - Capacidade de realização de ritmos diferentes por naipes em simultâneo.	- Tocar em conjunto com os alunos desenvolvendo o sentido rítmico e estético. - Exercícios preparatórios das Músicas em estudo. - Leitura de partituras. - Marcação do compasso das Músicas em estudo. - Contagem das pulsações e das subdivisões em voz alta enquanto o aluno toca a peça.	- Guitarra. - Estante. - Apoio de pé. - Partituras. - Lápis. - Borracha. Bibliografia Musical: - <i>Mission Impossible</i> Theme arranjo de Lalo Schifrin. - Tema do género do filme 007. - Música popular açoriana “Os Bravos”. - Música “Verdes Anos” de Carlos Paredes, arranjo de Ricardo Barceló.	- Observação direta e contínua.

Tabela 16 - Plano de aula, Classe de Conjunto, referente ao 3.º período

		Planificação de Aula Classe de Conjunto			
Professor: Tito Silva		Disciplina: Classe de Conjunto		Ano: 3.º e 5.º graus	
Turma/Aluno: Ensemble de Guitarras		Data: 31/05/2017	Duração: 90 Minutos	Aula N.º 28	
Conteúdos da aula	Competências a adquirir	Estratégias Curriculares	Recursos Materiais Bibliografia	Avaliação Observações	
- Ajustamento das Guitarras. - Consolidação das obras: <i>Mission Impossible</i> <i>Theme</i> arranjo de Lalo Schifrin; James Bond <i>Theme</i> do género do filme; Música popular açoriana “Os Bravos” e “Verdes Anos” de Carlos Paredes, com arranjo de Ricardo Barceló. - Ensaio com os alunos de dança.	- Colocação do instrumento. - Símbolos musicais: sustenidos, compassos. Figuras rítmicas desde a semibreve até à colcheia ou semicolcheia. - Conhecimento do instrumento nas diversas posições. - Noção de Melodia principal, acompanhamento e melodias interiores. - Capacidade de realização de ritmos diferentes por naipes em simultâneo.	- Tocar em conjunto com os alunos desenvolvendo o sentido rítmico e estético. - Exercícios preparatórios das Músicas em estudo. - Leitura de partituras. - Marcação do compasso das Músicas em estudo. - Contagem das pulsações e das subdivisões em voz alta enquanto o aluno toca a peça. - Tocar em conjunto de forma a adquirir diversas competências em articulação com a Dança.	- Guitarra. - Estante. - Apoio de pé. - Partituras. - Lápis. - Borracha. Bibliografia Musical: - <i>Mission Impossible</i> <i>Theme</i> arranjo de Lalo Schifrin. - James Bond <i>Theme</i> do género do filme. - Música popular açoriana “Os Bravos”. - Música “Verdes Anos” de Carlos Paredes, arranjo de Ricardo Barceló.	- Observação direta e contínua.	

3.3.4. Descrição sumária e reflexão das aulas de Classe de Conjunto

Tal como também fizemos, relativamente à nossa prática de ensino supervisionada da disciplina de Guitarra Clássica, em seguida apresentamos a sequência das sínteses descritivas e reflexivas da sequência integral das aulas de Classe de Conjunto. A Tabela 9 apresenta-se como guia para situar cada uma das sínteses que elaborámos no final de cada aula lecionada nesta disciplina.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 1 (12/10/2016)

A aula iniciou-se com um diálogo sobre como iria decorrer a aula. Seguiu-se a afinação das guitarras por parte dos alunos, a aula continuou com exercícios de imitação com cordas soltas. Os alunos tiveram um pequeno momento em que analisaram a sua voz, posteriormente e em conjunto coloquei as dedilhações para facilitar a interpretação da obra. A obra foi trabalhada por partes, em que os alunos repetiam sempre que necessário. O ensemble é um ensemble que tem alguns alunos com dificuldades, quer no ensino artístico quer no ensino regular. Os alunos têm uma fraca leitura e para a aula ter uma melhor dinâmica é necessário repetir muitas vezes as mesmas frases e os mesmos motivos.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 2 (19/10/2016)

A aula iniciou-se com um diálogo sobre como iria decorrer a aula. Seguiu-se a afinação das guitarras por parte dos alunos, a aula continuou com a interpretação da escala de dó maior com diferentes exercícios e motivos rítmicos. Os alunos tiveram alguma dificuldade quando executavam a escala em terceiras, visto não terem muito desenvolvido a noção de harmonia. Posteriormente os alunos tiveram um pequeno momento em que analisaram a sua voz, tal como tinham feito na aula anterior. A obra foi trabalhada por partes, em que os alunos repetiam sempre que necessário quer em grupo quer individualmente. Os alunos têm uma fraca leitura e para a aula ter uma melhor dinâmica é necessário repetir muitas vezes as mesmas frases e os mesmos motivos.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 3 (26/10/2016)

A aula iniciou-se com um diálogo sobre como iria decorrer a aula. Seguiu-se a audição da obra a interpretar tocada pela banda (Beatles) que compôs e tornou a mundialmente famosa. De seguida, os alunos comentaram a audição e afinaram as guitarras, a aula continuou com a interpretação da escala de Lá menor com diferentes exercícios e motivos rítmicos. Os alunos continuaram com dificuldades quando executavam a escala em terceiras com diferentes ritmos, visto não terem muito desenvolvido a noção de harmonia. Posteriormente os alunos tiveram um pequeno momento em que analisaram a sua voz, tal como tinham feito na aula anterior. A obra

foi trabalhada por partes, os alunos repetiam sempre que necessário quer em grupo quer individualmente, para terminar a aula os alunos interpretaram a obra que tinha sido trabalhada nas aulas anteriores, com o objetivo de consolidar a obra em questão.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 4 (02/11/2016)

A aula iniciou-se com um diálogo sobre como iria decorrer a aula e da forma que funcionam os ensemble, orquestras. Foi reforçado a ideia de que é importante o silêncio quando o maestro fala ou trabalha alguma parte específica das obras. Seguiu-se a afinação das guitarras, a aula continuou com a execução das escalas de Dó maior e relativa menor natural Lá menor com diferentes exercícios e motivos rítmicos. Nesta aula já notei alguma melhoria na interpretação das escalas trabalhadas. Nesta aula foi consolidada a obra (*Yesterday*), dos Beatles. A obra foi trabalhada por partes os alunos repetiam sempre que necessário quer em grupo quer individualmente, com o objetivo de consolidar a obra em questão. A aula decorreu dentro da normalidade e de uma forma muito positiva.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 5 (09/11/2016)

A aula iniciou-se com um diálogo sobre como iria decorrer a aula e o reforço da forma que funcionam os ensemble, orquestras. Seguiu-se a afinação das guitarras, a aula continuou com a execução e consolidação das escalas de Dó maior e relativa menor natural Lá menor com diferentes exercícios e motivos rítmicos. A obra abordada nesta aula foi com o objetivo de preparar a festa de Natal, ou seja, a festa de final de período. Leitura da obra (*We wish you a Merry Christmas*), tradicional inglesa, por vozes e individualmente. A obra foi trabalhada por partes, os alunos repetiam sempre que necessário quer em grupo quer individualmente, com o objetivo de consolidar a obra em questão. A aula decorreu dentro da normalidade e de uma forma muito positiva.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 6 (16/11/2016)

A aula iniciou-se com a afinação das guitarras e continuou com a execução e consolidação das escalas de Dó maior e relativa menor natural Lá menor e Sol Maior e mim com diferentes motivos rítmicos. Leitura da obra "*God Rest Merry, Gentlemen*" tradicional inglesa, por vozes e individualmente. Nesta aula foram colocadas as dedilhações nas diferentes vozes. Como referido anteriormente, a obra abordada nesta aula, tem como objetivo a preparação da festa de Natal. A obra foi trabalhada por partes, os alunos repetiam sempre que necessário quer em grupo quer individualmente, com o objetivo de consolidar a obra em questão. A aula decorreu dentro da normalidade e de uma forma positiva.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 7 (23/11/2016)

A aula iniciou-se com a afinação das guitarras e continuou com a execução e consolidação das escalas de Dó maior e relativa menor natural Lá menor e Sol Maior e mim com diferentes motivos rítmicos. Leitura da obra *“God Rest Merry, Gentlemen”* tradicional inglesa, por vozes e individualmente. Nesta aula foram colocadas as dedilhações nas diferentes vozes. Como referido anteriormente, a obra abordada nesta aula, tem como objetivo a preparação da festa de Natal. A obra foi trabalhada por partes, os alunos repetiam sempre que necessário quer em grupo quer individualmente, com o objetivo de consolidar a obra em questão. A aula decorreu dentro da normalidade e de uma forma positiva.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 8 (30/11/2016)

A aula iniciou-se com a afinação das guitarras e continuou com a execução e consolidação das escalas de e Sol Maior e mim e Ré Maior e Si menor com diferentes motivos rítmicos. Leitura e consolidação da obra *“God Rest Merry, Gentlemen”* tradicional inglesa, por vozes e individualmente. Nesta aula foram colocadas as dedilhações nas diferentes vozes. Como referido anteriormente, a obra abordada nesta aula, tem como objetivo a preparação da festa de Natal. A obra foi trabalhada por partes, os alunos repetiam sempre que necessário quer em grupo quer individualmente, com o objetivo de consolidar a obra em questão. A aula decorreu dentro da normalidade e de uma forma positiva.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 9 (07/12/2016)

A aula iniciou-se com a afinação das guitarras e continuou com a execução e consolidação das escalas de e Sol Maior e mim e Ré Maior e Si menor com diferentes motivos rítmicos. Leitura e consolidação das obras *“God Rest Merry, Gentlemen”*, *“We wish you a Merry Christmas”* e *“Magic Tango”*. Nesta aula foram consolidadas as obras acima referidas e trabalhadas com o objetivo de preparar a festa de natal/ final de período. Todas as obras foram trabalhadas por partes, os alunos repetiam sempre que necessário quer em grupo quer individualmente, com o objetivo de consolidar as obras em questão. A aula decorreu dentro da normalidade e de uma forma positiva.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 10 (04/01/2017)

A primeira aula do segundo período iniciou-se com a afinação das guitarras e continuou com a execução da escala de Mi cromática. Os alunos passaram então à leitura e dedilhação do primeiro andamento *Stutton Stomp da Ainsty Suite* de Andrew Forrest. Alguns alunos sentiram alguma dificuldade na leitura das suas respetivas vozes, logo o professor teve um trabalho mais pormenorizado e individualizado no

acompanhamento dos alunos de modo a que estes entendessem o que lhes era pedido. A aula decorreu dentro da normalidade e de uma forma positiva.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 11 (11/01/2017)

A décima primeira aula iniciou-se com a afinação das guitarras e continuou com a consolidação execução da escala de Mi cromática. Os alunos reviram o primeiro andamento da obra *Ainsty Suite* de Andrew Forrest e seguidamente procedeu-se à leitura e dedilhação do segundo andamento *Bishophthorpe March* e também do terceiro andamento *Boating on the Wharfe* da *Ainsty Suite* de Andrew Forrest. As dificuldades reveladas aquando a leitura do primeiro andamento foram superadas, uma vez que os alunos trabalharam a obra em casa. No que diz respeito ao segundo e terceiro andamentos os alunos demonstraram alguma dificuldade em tocar em trio nomeadamente em manter a pulsação durante a execução. A aula decorreu dentro da normalidade e de uma forma positiva.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 12 (18/01/2017)

A décima segunda aula iniciou-se com a afinação das guitarras. Os alunos reviram o segundo e terceiro andamentos da obra *Ainsty Suite* de Andrew Forrest e seguidamente procedeu-se à leitura e dedilhação do quarto andamento *Tadcaster Dance* e também do quinto andamento *Copmanthorpe Air* da *Ainsty Suite* de Andrew Forrest. Os alunos não revelaram dificuldades de maior na interpretação do segundo e terceiro andamento. Seguidamente foi realizada a leitura do quarto e quinto andamento da *Suite* em estudo. Os alunos sentiram alguma dificuldade no quarto andamento nomeadamente nas articulações pedidas pelo professor. A aula decorreu dentro da normalidade e de uma forma construtiva.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 13 (25/01/2017)

A décima terceira aula iniciou-se com a afinação das guitarras. Seguidamente os alunos executaram a escala de Sol Maior e a relativa menor natural mi menor com diferentes padrões rítmicos. Após a execução das escalas os alunos reviram o quarto e quinto andamentos da obra *Ainsty Suite* de Andrew Forrest e seguidamente procedeu-se à leitura e dedilhação do sexto andamento *Appleton Greens*. Foi abordado pelo professor a estrutura harmónica do Blues. A aula decorreu dentro da normalidade e de uma forma construtiva.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 14 (01/02/2017)

A décima quarta aula iniciou-se com a afinação das guitarras. Seguidamente os alunos executaram a escala de Sol Maior e a relativa menor natural mi menor com

diferentes padrões rítmicos. Após a execução das escalas os alunos interpretaram todos os andamentos da obra em estudo. A obra foi bem executada pelos alunos, pois o grau de dificuldade não era muito elevado e foi escolhida com o objetivo de criar rotinas de música de conjunto entre os alunos do *ensemble*. As dificuldades encontradas ao longo da obra foram sendo ultrapassadas uma vez que o professor adequou as estratégias e metodologias no sentido de colmatar as dificuldades dos alunos. Os alunos sentiram-se confortáveis na execução da *Suite* e conseguiram uma boa coesão de grupo.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 15 (08/02/2017)

A décima quinta aula iniciou-se com a afinação das guitarras e com a execução da escala de lá menor em cânone. Nesta aula iniciou-se o estudo de uma nova obra, *Introduction au Tango* de Olivier Bensa, obra essa a seis vozes. Esse facto criou alguma dificuldade aos alunos pois cada qual tinha que tocar a sua voz sozinho. Foi realizada a leitura de todas as vozes e os alunos não tiveram dificuldades de execução, mas revelaram depois dificuldade em juntar as várias vozes em conjunto. O professor acompanhou e criou estratégias de aprendizagem no sentido de ultrapassar essa dificuldade. Os alunos comprometeram-se a estudar a sua parte em casa.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 16 (15/02/2017)

A décima sexta aula iniciou-se com a afinação das guitarras e com a execução da escala de lá menor em cânone. A aula prosseguiu com a interpretação da obra por frases e por sequências. Alguns alunos demonstraram dificuldade em executar a sua voz sozinho sem ajuda dos colegas, visto cada aluno ter que interpretar a sua voz. O professor apoiou e orientou os alunos nas suas dificuldades e o resultado foi melhorando ao longo da aula. A aula decorreu dentro da normalidade e sem grandes contratempos. O professor pediu maior disciplina no horário de estudo. Foi gravado um vídeo no decorrer da presente aula.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 17 (22/02/2017)

A décima sétima aula iniciou-se com a afinação das guitarras e com a execução da escala de Mi Maior em cânone. A aula prosseguiu com a leitura individual por parte dos alunos da sua voz. Alguns alunos revelaram dificuldades devido ao facto da obra ter quatro sustenidos. O professor fez um acompanhamento individualizado a cada aluno no sentido de colmatar as dificuldades evidenciadas. Posteriormente juntou as diversas vozes e a reação dos alunos foi positiva, na medida em que começaram a entender a estrutura da obra. A aula decorreu dentro da normalidade e sem contratempos.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 18 (08/03/2017)

A décima oitava aula iniciou-se com a afinação das guitarras e prosseguiu com a interpretação das obras *Lágrima* de Francisco Tárrega e *Introduction au Tango* de Olivier Bensa. Esta foi uma aula de consolidação e de preparação para a audição de classe. O professor insistiu particularmente nos aspetos musicais e performance. Os alunos inicialmente revelaram alguma dificuldade na interpretação das obras a trabalhar, com o decorrer da aula demonstraram maior dinamismo e responderam positivamente às solicitações por parte do professor. A aula decorreu dentro da normalidade e sem contratempos.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 19 (15/03/2017)

A décima nona aula iniciou-se com a afinação das guitarras e prosseguiu com um diálogo e reflexão sobre a performance na audição de classe. Prosseguiu com a leitura da obra *Pavana I* de Alonso Mudarra. O professor realizou as dedilhações da obra a trabalhar. Os alunos foram divididos por vozes e trabalharam em conjunto com a ajuda do professor. Alguns alunos revelaram dificuldade de leitura das suas respetivas vozes. A aula decorreu dentro da normalidade e sem contratempos.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 20 (22/03/2017)

A vigésima aula iniciou-se, como habitualmente, com a afinação das guitarras. Seguidamente o professor pediu aos alunos para tocarem a sua pauta e foi acrescentando as restantes vozes. A dificuldade na leitura das respetivas vozes manteve-se, em parte porque a obra é extensa e alguns alunos ficam perdidos, não acompanhando o ritmo. O professor voltou a dividir os alunos por naipes no sentido de resolver os problemas descritos anteriormente. Foi entregue a obra “Os Bravos”, música popular açoriana, “Os Bravos”, música popular açoriana para que seja estudada em casa.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 21 (29/03/2017)

A vigésima primeira aula começou com a afinação das guitarras, tendo os alunos tocado, de seguida, a escala de Lá Maior em duas oitavas, com diferentes ritmos. Após esta atividade, o professor apresentou a nova obra em estudo, “Os Bravos”, música popular açoriana, fazendo uma breve contextualização da mesma. Posteriormente os alunos tocaram individualmente a sua voz, mas devido ao pouco estudo em casa, os mesmos apresentaram dificuldades rítmicas e de leitura. Seguidamente, os alunos interpretaram a obra “Pavana I” de Alonso Mudarra, como forma de consolidação. A finalizar a aula os alunos fizeram a autoavaliação.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 22 (19/04/2017)

A vigésima segunda aula iniciou-se com a afinação das guitarras. Posteriormente, e uma vez mais, os alunos tocaram a escala de Lá Maior em duas oitavas, com diferentes ritmos. Os alunos tocaram a obra na íntegra, para que dessa forma fosse possível aferir as suas dificuldades. A aula seguiu-se a um período de interrupção letiva e alguns alunos estudaram pouco as obras do ensemble, dessa forma foi necessário relembrar as dinâmicas e algumas dedilhações trabalhadas na aula anterior. A obra “Os Bravos” será apresentada no espetáculo de final de ano em colaboração com os alunos de dança.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 23 (26/04/2017)

A vigésima terceira aula foi uma aula bastante diferente para os alunos, uma vez que por norma não realizam atividades com alunos de outras disciplinas, neste caso com os alunos de Dança. Foi feita uma contextualização verbal por parte dos professores, de Guitarra e Dança, no sentido dos alunos perceberem os objetivos a alcançar. De seguida os alunos de guitarra tocaram o tema para que os alunos de dança ouvissem e ficassem familiarizados com a música. Depois estes foram orientados pela professora de dança, no sentido de realizarem a coreografia correspondente. O ensaio teve algumas paragens, visto ser o primeiro em conjunto, mas a aula decorreu dentro da normalidade.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 24 (03/05/2017)

A vigésima quarta aula iniciou-se com a audição da música “Verdes Anos” interpretada pelo guitarrista Carlos Paredes. Seguiu-se a leitura e dedilhação da música por parte dos alunos. Estes acharam interessante tocarem uma música que foi composta para guitarra portuguesa. Posteriormente os alunos interpretaram a obra “Os Bravos”, de modo a consolidá-la. Nesta fase os alunos começam a ter menos dúvidas e tocam com mais segurança e confiança.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 25 (10/05/2017)

Na vigésima quinta aula os alunos dedicaram-se à consolidação das obras em estudo, após a audição das mesmas. Os alunos apresentaram mais dificuldades na música “Verdes Anos”, uma vez que é a obra mais recente em estudo e porque é de interpretação mais livre. Este facto faz com que os alunos não se sintam musicalmente confortáveis. De modo a superar as dificuldades encontradas a estratégia da aula passou pela repetição da música, quer por frases, quer no seu todo. Os alunos responderam positivamente à estratégia utilizada.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 26 (17/05/2017)

Na vigésima sexta aula privilegiou-se a consolidação das obras em estudo, que serão apresentadas na festa final de ano, um dos acontecimentos de maior relevância no ano letivo, realizado pelo C.C.A e apresentado à comunidade Amarantina. Posto isto, a aula incidiu no aperfeiçoamento musical das obras. Os alunos encontram-se motivados para o trabalho e com vontade de realizar uma boa prestação, no entanto persistem algumas dificuldades na música “Verdes Anos”, nomeadamente em manter a pulsação quando tocam em conjunto. Manteve-se a estratégia adotada na aula, ou seja, a repetição da música, quer por frases, quer no seu todo. Os alunos demonstraram empenho na realização da atividade.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 27 (24/05/2017)

Na vigésima sétima aula o professor apresentou dois novos temas para estudo, *Mission Impossible Theme* e *James Bond Theme*, que remetem para o imaginário do grande ecrã. A receptividade foi bastante positiva uma vez que os temas propostos são familiares ao universo dos alunos. Primeiramente fez-se a dedilhação das diferentes vozes individualmente, partindo-se depois para a interpretação dos temas em conjunto. Os alunos trabalharam com empenho e não evidenciaram dificuldades de maior. Para finalizar a aula trabalharam-se as duas obras a ser apresentadas da festa de final de ano.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 28 (31/05/2017)

A vigésima oitava aula iniciou-se com a preparação das obras que serão interpretadas no concerto de final de ano letivo. Uma vez que as obras têm sido trabalhadas nas últimas aulas, os alunos não apresentaram dificuldades, principalmente no que diz respeito à música “Verdes Anos”, na qual as dificuldades eram evidenciadas. Dado que a interpretação destas obras será feita em articulação com os alunos de dança, a presente aula destinou-se ao ensaio entre ambos. De um modo geral a aula foi produtiva e as dinâmicas entre os dois grupos estão a ser construídas e desenvolvidas positivamente. Na parte final da aula houve ainda tempo para a interpretação dos dois temas iniciados na aula anterior.

Síntese descritiva e reflexão da aula nº 29 (07/06/2017)

A vigésima nona, e última aula da Prática de Ensino Supervisionada, iniciou-se com a afinação das guitarras: Posteriormente foram trabalhadas as obras *Mission Impossible Theme* e *James Bond Theme*, como forma de consolidação. Após serem trabalhadas durante algumas aulas não suscitaram dificuldades aos alunos. Na segunda parte da aula e tendo em conta que, para o aluno do quinto grau, esta seria a última aula, os alunos realizaram a autoavaliação. Esta tem em vista a tomada de

consciência acerca dos pontos forte e dos pontos fracos evidenciados ao longo do terceiro período. Deste modo os alunos podem melhorar o seu desempenho.

4. Atividades extracurriculares

Conscientes, no CAA, de que as atividades extracurriculares desempenham um papel muito relevante na formação dos alunos, seja como futuros músicos ou como cidadãos mais educados para a música e mais ativos na sociedade, relatamos uma atividade que teve lugar fora do contexto habitual e em que os nossos alunos forma protagonistas a par dos alunos de dança.

No dia 21 de dezembro de 2016, pelas 18 horas, realizou-se uma atividade com o *ensemble* de guitarras, na Unidade de Cuidados Continuados da Santa Casa da Misericórdia de Amarante, convite feito pela própria instituição ao CCA, para, mais uma vez, participar na sua Festa de Natal. A atividade consistiu num concerto de guitarra clássica para os utentes, familiares e funcionários da instituição. Este concerto, que teve a duração de uma hora, realizou-se em articulação com os alunos de dança do CCA. Com esta atividade, em contexto exterior à escola de Música, os alunos tiveram a oportunidade de demonstrar a sua *performance* perante um público diferente do habitual, o que se revelou bastante proveitoso para o seu crescimento, não só como guitarristas, mas também como indivíduos. Os alunos revelaram uma responsabilidade adequada à situação e estiveram “à altura” do desafio que lhes foi proposto. Este tipo de atividades, fora do ambiente escolar, são muito importantes, uma vez que permitem mostrar, à comunidade local, o trabalho realizado em contexto escolar pelo *ensemble* de guitarra (Fig. 3).



Figura 3 - Concerto do Ensemble de Guitarras, na Unidade de Cuidados Continuados, Santa Casa da Misericórdia de Amarante

5. Reflexão global sobre a Prática de Ensino Supervisionada

Pondo em perspetiva todo o trabalho desenvolvido ao longo de um ano letivo, centrado na prática de ensino supervisionada, cabe referir, não apenas o esforço profissional desenvolvido, mas, acima de tudo, a realização que daí adveio. Este percurso permitiu efetivar uma reflexão quer sobre metodologia quer sobre prática de ensino, constatando, após mais de uma década dedicada ao ensino da guitarra clássica, em várias instituições de ensino em Portugal Continental e na Região Autónoma da Madeira, que a aprendizagem e o aperfeiçoamento é, e assim concordamos que deve ser, uma constante em qualquer prática profissional. A relação professor-aluno é extremamente importante no desenvolvimento da aprendizagem, logo, o foco da ação durante a prática letiva fundamentou-se numa pedagogia centrada na experimentação, na troca de experiências, numa relação democrática e de confiança, mas, também, de empenho e responsabilidade. A primazia da ação do professor é fazer com que o aluno adquira conhecimentos, que os compreenda, que os desenvolva e que os ponha em prática. Deste modo, a ação do professor é orientar o aluno para a produção de elementos artísticos que expressem não só os conhecimentos adquiridos, como a sua própria individualidade. Uma das premissas da prática profissional do professor é fazer com que o aluno se sinta à vontade, se sinta confortável no ambiente de sala de aula, para poder desenvolver o seu potencial humano e artístico. Uma vez que se trata do ensino artístico de música é de referir que a performance dos alunos desempenha um papel muito importante no processo de ensino-aprendizagem, como tal, é essencial direcionar o trabalho de um modo mais individualizado, para que cada aluno potencie, ao máximo, as suas capacidades musicais, e possa, no futuro, usufruir do trabalho de base realizado durante as aulas de ensino artístico. Na final da nossa prática, fazendo este exercício de reflexão, cremos que estivemos sempre atento às dificuldades evidenciadas pelos nossos alunos, utilizando estratégias adequadas e direcionadas à resolução das mesmas. Finda a prática supervisionada, que é apenas o início de outro caminho de formação, é fundamental referir que consideramos que é sólido aquele que até aqui foi percorrido, com práticas construtivas e atualizadas que foram sendo cimentadas de forma eficaz.

Parte II

O Impacto do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante no contexto local e nacional e no ensino de Guitarra Clássica

1. Introdução

O Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante, a caminho da terceira edição no corrente ano de 2017, é organizado pelo Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira e surgiu pela necessidade de colmatar a falta de oferta a nível formativo para os alunos de Guitarra Clássica. Os seus objetivos são “dar especial enfoque à formação dos alunos do ensino artístico especializado do Centro Cultural de Amarante para que possam desenvolver as suas capacidades, promover e incentivar o estudo da Guitarra, proporcionar a oportunidade de divulgação e reconhecimento do trabalho dos alunos, proporcionar o enriquecimento musical com guitarristas internacionais de alto gabarito e promover e perpetuar a arte da Guitarra Clássica” (Livro I, Festival Internacional de Guitarra Amarante, 2015, p. 2)

Assim sendo, é ambicionado permitir o contacto com outros guitarristas e dar a conhecer outras realidades no ensino e na *performance* da guitarra. Esse contacto materializa-se através dos concertos e *masterclasses* dos guitarristas convidados. É pretendido, igualmente, criar um ambiente musical/cultural tendo como elemento agregador a guitarra. Ainda no âmbito do festival, é organizado um concurso que se divide em seis categorias e que pretende englobar desde guitarristas iniciantes até guitarristas profissionais.

No geral, o Festival é destinado não só a todos os amantes da guitarra como, também, a toda a comunidade Amarantina e ao público em geral.

1.1. Relevância do Estudo

Como é sabido, os festivais de música são uma tendência em crescimento nas últimas décadas, quer em Portugal quer um pouco por todo o mundo. Os festivais de guitarra, mais particularmente, seguem esse caminho tendo, os mais populares e renomados internacionalmente, cerca de 50 anos de existência. Em Portugal, os primeiros festivais de guitarra surgiram há cerca de 20 anos e, desde então, têm proliferado um pouco por todo o país, pois a guitarra, enquanto instrumento solista, tem tido um enorme crescimento nos últimos anos, quer no número de praticantes quer na oferta pedagógica. Apesar da evidência do crescimento no número de festivais, não existem, porém, estudos mais detalhados sobre a sua influência e impacto na comunidade guitarrística nacional. Visto que o Centro Cultural de Amarante (CCA) fez uma grande aposta na realização do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante, e após duas edições já realizadas, tornou-se fundamental “pensar” o festival. Como tal, o nosso estudo vai no sentido de analisar o seu impacto na comunidade guitarrística portuguesa e no ensino da guitarra no próprio CCA.

1.2. Questões e objetivos do Estudo

Nesta investigação sobre o impacto do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante no contexto local e nacional e no ensino da guitarra clássica é pretendido analisar a importância das *masterclasses*, dos concertos, do concurso e do festival em si mesmo no estudo do instrumento e no percurso académico e/ou profissional dos participantes. Uma vez que o Festival se destina aos alunos de Guitarra do CCA e também a outros alunos e profissionais de guitarra, a abordagem investigativa fez-se em duas perspetivas: a primeira, para aferir o impacto e a importância do festival nos alunos da instituição que o organiza, a segunda, para aferir a sua importância na formação dos guitarristas nacionais, em geral.

A aferição destas problemáticas conduziu à questão geral de investigação:

- Qual o impacto do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante, no contexto de aprendizagem de guitarra no Centro Cultural de Amarante e no contexto guitarrístico local e nacional?

Para dar resposta às questões formuladas, foram definidos os seguintes objetivos para o estudo dirigido aos alunos do CCA, contexto local:

Obj. 1. Definir a importância dos festivais e seus elementos integrantes, *masterclasses* e concertos, na formação dos alunos.

Obj. 2. Analisar a relação entre os festivais e seus integrantes, *masterclasses* e concertos, e a aprendizagem do instrumento.

Obj. 3. Analisar a relação entre os festivais e seus integrantes, *masterclasses* e concertos, e o estudo do instrumento.

Para o estudo dirigido aos outros alunos e profissionais da guitarra, contexto nacional, foram definidos os seguintes objetivos:

Obj. 1. Definir a importância dos festivais de guitarra clássica na formação dos guitarristas.

Obj. 2. Analisar a importância do Festival Internacional de Guitarra de Amarante, e suas componentes, na formação dos guitarristas.

Obj. 3. Analisar as escolhas na participação em *masterclasses* e concertos, por parte dos guitarristas.

Obj. 4. Analisar a ocorrência de alterações na forma de estudar/ensinar guitarra clássica.

Obj. 5. Analisar a classificação obtida a nível organizacional e a nível da dinâmica geral do festival.

Obj. 6. Identificar os aspetos mais valorizados no festival.

2. Fundamentação teórica

Ao longo da nossa experiência no estudo e, mais tarde, no ensino da guitarra clássica tivemos sempre como ideia principal assistir a concertos, participar em concursos, *masterclasses* e em diversas formações de carácter musical. Deparávamos que era difícil e que existia um certo “fechar-se sobre nós próprios” dentro da sala de aula. Cada professor “fechava” os alunos e, em muitos casos, estes só participavam em *masterclasses* e concertos que os professores aprovavam. Sentimos sempre, ao longo do nosso percurso, que se iniciou em 1996, que era importante conhecer outros guitarristas e conhecer outras abordagens, quer ao instrumento, em particular, quer à música, de uma forma geral. Nas escolas e conservatórios onde trabalhámos sempre tentámos realizar concertos e *masterclasses* com e para os alunos, mas só quando começamos a trabalhar no Centro Cultural de Amarante (CCA) é que se reuniram as condições para realizar algo com maior dimensão e que concretizasse grande parte das nossas ideias e aquilo que considerávamos importante no ensino da guitarra e da música. O Festival foi, então, pensado em três vertentes: a pedagógica, a musical e a interação com a comunidade.

A cidade de Amarante não fica perto de nenhum grande centro populacional. A própria instituição de ensino de Música não tinha por hábito a realização de atividades que valorizassem e enriquecessem o percurso escolar dos alunos e a sua aprendizagem como um todo. Contudo, tomámos como guia e impulso para a organização de um evento socializador, em torno da guitarra clássica, que “Os significados e os valores da música são, obviamente, produtos sociais, no sentido de que são criações formadas em e por meio da interação das pessoas em atividades definidas” (Blumer 1969, in Swanwick, 1999, p. 24).

Um dos objetivos idealizados era trazer os grandes nomes da guitarra clássica a Amarante, para realizar concertos, *workshops* e *masterclasses*, de modo a que os alunos do CCA e a comunidade guitarrística nacional tivessem contato com os grandes pedagogos e músicos de referência mundial, de forma a enriquecer as suas vivências musicais e a sua formação guitarrística. Embora tentássemos atrair outros públicos para o festival, a comunidade local sempre foi o motivo relevante para a organização de um evento de grande dimensão e qualidade, pois a cidade, na nossa perspetiva, devia sentir o festival como sendo seu e abraçar o projeto para uma melhor valorização de todos os agentes intervenientes. Neste sentido, e seguindo a linha de Dawe (2010), as cidades, vilas e aldeias devem encorajar ativamente e incorporar eventos de guitarra como parte da sua herança nacional e cultural, organizando festivais que procurem reafirmar o lugar da guitarra e que envolvam as crianças e os jovens que estudam este instrumento.

Assim, é importante construir e cimentar uma cultural própria que vá para além do contexto de sala de aula e de escola de música e que sirva de motivação para que se construa uma identidade em torno da guitarra clássica.

2.1. História da Guitarra

A origem dos instrumentos de corda beliscada está documentada em muitas culturas desde há muitos séculos. Existem inúmeras conjecturas sobre a evolução da guitarra desde tempos idos até aos dias de hoje. Encontram-se representações deste instrumento desde 3000 a.C. no médio oriente:

“Parmi les fouilles faites à Babylone, les plus intéressantes on révéle des plaques d’argile datant de 1900 à 1800 avant J.C. Ces plaques représentent des personnages nus jouant d’instruments de musique dont quelques uns présentent une ressemblance quelconque avec la guitare. Un examen de près de ces plaques montre que les instruments représentés, ressemblant à la guitare, possèdent un corps et un manche distincts”³ (www.classicalguitarmidi.com, 2017)

Também Soto e Iborra (2009, p. 15) evidenciam a origem ancestral da guitarra: “En el museo de Mérida hay una estela funeraria del siglo I en la que aparece un instrumento parecido a la guitarra”.⁴

Considera-se, segundo literatura vária, ainda que sem certezas absolutas, que um dos primeiros instrumentos semelhante à guitarra seja a khitara, instrumento grego de caixa retangular datado de 500 a.C.



Apolo tocando la cítara (fragmento) 530-520 a. C.
Toledo (Ohio) Museum of Art.

Figura 4 - Apolo tocando cítara, 530-520 a.C. (in Soto & Iborra, 2009, p. 15)

No entanto, somente a partir do século XIII é que aparecem as primeiras referências ao termo guitarra. Este podia encontrar-se em Espanha em alusões num

³ “Entre as escavações feitas na Babilónia, entre as mais interessantes foram encontradas placas de argila que datam de 1900 a 1800 A.C. Estas placas representam figuras nuas tocando instrumentos musicais, alguns dos quais têm alguma semelhança com a guitarra. Uma análise atenta destas placas mostra que os instrumentos representados assemelham-se à guitarra, têm um corpo e um cabo separados” (Tradução livre)

⁴ “No Museu de Mérida há uma estela funerária do século um onde aparece um instrumento parecido com a guitarra”. (Tradução livre)

poema anónimo do “Mester de Clerecía” e também em “El Libro Del Buen Amor”, do Ancipreste de Hita (1330).

Desde então, surgiram teorias e derivações do instrumento cujas formas e modos de tocar se foram alterando ao longo do tempo. Muitas dessas formas foram desaparecendo, só se encontrando provas da sua existência em literatura ou iconografia. O Renascimento foi uma época que trouxe muitas mudanças no que à arte e à cultura diz respeito, incluindo-se a música instrumental. Nesta época, nasceram novos estilos e instrumentos musicais e principalmente uma mudança no processo de composição. Até ao século XV encontravam-se alguns instrumentos que precederam a guitarra. Durante o século XVI o número de instrumentos de cordas ainda era pequeno, visto que alguns deles caíam em desuso, enquanto outros encontravam aceitação no meio musical. Geralmente os instrumentos dessa época só se mantinham até aparecerem versões aperfeiçoadas. E duravam o bastante para se estabelecerem musicalmente. Entre eles encontrava-se a *vihuela*, originária de Espanha, que foi durante grande parte do século XVI o instrumento mais importante e popular na Península Ibérica. “The vihuela was pre-eminent among instruments of the guitar in renaissance time” (Turnbull, 1991, p. 5).⁵ Veio, no entanto, a desaparecer do panorama musical posteriormente.



Modelo de guitarra de cuatro órdenes, diseño del Constructor Carlos González inspirado en la iconografía y en la vihuela de 5 órdenes de Berlchior Dias.

Figura 5 - Modelo de Guitarra de quatro cordas (*in* Soto & Iborra, 2009, p. 26).

A guitarra estava ainda sob desenvolvimento na segunda metade do século XVI quando o instrumento de quatro cordas caiu em desuso em favor das cinco cordas que se tornou, então, o instrumento dominante. Teóricos dos séculos XVI e XVII, como Agricola e Praetorius, descrevem instrumentos muito semelhantes ao que atualmente entendemos como guitarra. Pelo que se conhece, Portugal terá tido, na origem desta guitarra, um papel inicial, como é evidenciado por autores peninsulares que referem

⁵ "A vihuela foi proeminente entre os instrumentos da guitarra no tempo do renascimento." Tradução livre

que “La guitarra renacentista más antigua que se conserva fue construida por el portugués Belchior Días en Lisboa en 1581” (Soto & Iborra, 2009; p. 26).

A partir dos séculos XVII e XVIII dá-se um crescimento no conhecimento dos guitarristas, compositores e construtores, em grande parte devido aos novos métodos de publicação e edição que proliferavam pela Europa. Desde então, muitas modificações houve até à forma atual da guitarra. Durante o século XVII, Itália era a capital do mundo deste instrumento e continuaria a sê-lo pelo século seguinte. Depois, a Alemanha ganharia importância na cena internacional da guitarra. Este instrumento teve uma expansão e reconhecimento notáveis graças à nobreza europeia. No século XVIII predominava a chamada guitarra barroca interpretada pelos guitarristas de referência à época. Mas foi na segunda metade deste século que surgiu outra transformação importante, senão das mais importantes, passando a guitarra a ter seis cordas em vez das cinco anteriormente usadas. No entanto, nas últimas décadas do mesmo século, ambas as guitarras foram executadas. Quanto à chamada guitarra portuguesa, com poucas dúvidas, como refere Gordo (2015), esta derivou da inglesa e terá surgido no século XVIII, na sequência do Tratado de Methwen, em Lisboa e no Porto passando, em seguida, a Coimbra.

Já no século XIX a guitarra de seis cordas tornou-se universal, não só na Europa, mas também na América. A revolução industrial tornou a guitarra mais conhecida e amplificada, uma vez que permitiu, graças à evolução dos meios de transporte, principalmente do comboio, a circulação dos guitarristas que atuavam perante inúmeros públicos, em *tournee*. Também no século XIX, Francisco Tárrega exerceu uma enorme influência no modo de interpretar este instrumento e trouxe-o, definitivamente, para o período romântico, muito graças às características da guitarra construída pelo espanhol andaluz Antonio Torres Jurado (1817/1892), que definiu este instrumento como o conhecemos nos nossos dias. Como apontam Romanillos e Winspear (1995, p. 8), “The man who finally brought the guitar into the romantic era was unquestionably Francisco Tárrega (1852/1909), a remarkable pedagogue and quite considerable artist whose new revolutionary principles of technique were to play a vital role in the instrument’s development.”⁶.

No século XX, a guitarra assumiu uma importância sem par, sendo aceite como um importante instrumento de expressão artística. Em nenhuma outra época a guitarra foi tão apreciada como instrumento de concerto. Uma evolução natural de séculos de transformação.

⁶ “O homem que trouxe finalmente a guitarra à época romântica foi sem dúvida Francisco Tárrega (1852/1909) um pedagogo notável e um artista bastante significativo cujos novos princípios de técnica revolucionários viriam a ter um papel vital no desenvolvimento do instrumento” (Tradução livre)

2.2. O Festival Internacional de Guitarra de Amarante

2.2.1. Do conceito de Festival à origem do Festival/Concurso de Guitarra de Amarante

‘What is a festival? It’s something exceptional, something out of the ordinary ... something that must create a special atmosphere which stems not only from the quality of the art and the production, but from the countryside, the ambience of a city and the traditions ... of a region (Isar, 1976, p. 131 *in* Quinn, 2005, p. 927).⁷

Ao longo da história, os festivais foram surgindo em diversos géneros e moldes e com diferentes pressupostos artísticos e culturais, englobando todos os géneros musicais, desde os mais generalistas aos mais especializados. Ao longo da segunda metade do séc. XX, os festivais surgiram e floresceram um pouco por todo o mundo. Nesse contexto surgiram também os festivais de guitarra clássica, sendo os mais antigos e conceituados o Certamen Internacional de Guitarra Francisco Tàrrega, o Certamen Internacional Guitarra Clássica Andrés Segovia, o Concurso Internacional de Guitarra Fernando Sor.

O Certamen Internacional de Guitarra de Francisco Tàrrega nasceu em 1967 em honra a Francisco Tàrrega e é direcionado a concertistas, tendo como finalidade a interpretação de obras do compositor. Este festival faz parte da Federação Mundial de Concursos Internacionais de Música da UNESCO e já obteve um Óscar de Ouro pelo melhor trabalho de promoção musical. Todos os grandes mestres atuais da guitarra clássica já venceram esta competição. O Certamen Internacional Guitarra Clássica Andrés Segovia nasceu em janeiro de 1985 e teve o aval do próprio para que o seu nome fosse utilizado, dando assim nome ao festival. Andrés Segovia impôs apenas como condição que a competição fosse particularmente exigente na qualidade musical dos artistas premiados. O Concurso Internacional de Guitarra Fernando Sor foi fundado em 1972 pelo maestro Giuliano Balestra, que é ainda o seu presidente. O objetivo desta competição é uma recuperação do panorama instrumental com uma qualificação precisa, que significa, para cada guitarrista, um ponto essencial na sua formação musical. O carácter cosmopolita de Sor é representado nesta competição, pois há uma verdadeira vontade de abertura incondicional na busca de talentos autênticos, fora de qualquer limitação nacional. A competição também desempenha um trabalho de pesquisa e estudo através da promoção de conferências, seminários e concertos.

Por tradição, os festivais, sejam de música ou de outro tipo de manifestação artística, são um espaço de partilha de ideias e saberes, de desenvolvimento

⁷ “O que é um festival? É algo excecional, algo fora de série... algo que deva criar uma atmosfera especial que seja originário não só da qualidade artística e da produção, mas também do campo, da ambiência da cidade e das tradições... de uma região.” (Tradução livre).

intelectual e cultural entre gentes que comungam a mesma identidade e interesses. Partindo desta premissa, o intuito por detrás da origem do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante foi o crescimento e desenvolvimento duma identidade da cidade e da sua região, a música, numa consonância entre a guitarra e a educação. Sendo essa uma das premissas, o festival teve origem num desafio que lançámos à direção do Centro Cultural de Amarante (CCA), escola onde, como já foi referido na Parte I deste Relatório, lecionamos guitarra clássica. Como professor de guitarra clássica pretendemos que o ensino não se cinja exclusivamente ao contexto de sala de aula, pois consideramos extremamente importante uma pedagogia baseada na aprendizagem diversificada. Assim sendo, pensámos em proporcionar aos alunos essa mesma aprendizagem. E o melhor modo para o conseguir? Considerámos que seria a realização de um festival de guitarra na comunidade onde nos inserimos, mas com dimensão nacional e internacional. Esta ideia foi então transmitida à direção do CCA, à pessoa do professor Taí Laranjeira, diretor executivo. A mesma foi bem acolhida, mas, antes de passar do projeto à prática foi levado a cabo um estudo que englobou não só a parte musical e cultural, como também as implicações financeiras e os possíveis benefícios para a comunidade local. Depois de um minucioso trabalho projetivo, nasceu o I Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante, em setembro de 2015. De acordo com Mello (2003), apesar de existirem diferentes conceções, os festivais pretendem oferecer uma grande diversidade cultural e artística num curto intervalo de tempo, mostrando as obras de artistas consagrados.

Seguindo o exemplo da qualidade artística e musical dos mais conceituados festivais de guitarra clássica, não descurando a vertente pedagógica, o festival de guitarra de Amarante pretende atingir os mesmos padrões de qualidade organizacional e artística dos mais conceituados, antecessores ou atuais. Graças aos intervenientes, o festival do CCA caminha na senda do sucesso. A ele se têm referido, com especial apreço, alguns guitarristas participantes: “Sinto que estou no local certo. Obrigado por isso.” (Marcin Dylla, I Festival Internacional de Guitarra de Amarante, vídeo 2015); “Viajo muito e conheço muitos festivais e tenho que dizer que este é sem dúvida um dos melhores a que assisti a nível de organização. O nível de participantes foi muito alto (...)” (Adriano del Sal, II Festival Internacional de Guitarra de Amarante, vídeo 2016).

2.2.2. Propósito

O Festival serve o propósito de fortalecer e diversificar a aprendizagem dos alunos de Guitarra Clássica do Centro Cultural de Amarante. Assim sendo, a organização propôs-se atingir objetivos como o de “dar especial enfoque à formação dos alunos do ensino artístico especializado do Centro Cultural de Amarante para que possam desenvolver as suas capacidades; promover e incentivar o estudo da Guitarra; proporcionar a oportunidade de divulgação e reconhecimento do trabalho dos alunos; proporcionar o enriquecimento musical com guitarristas internacionais de

alto gabarito e promover e perpetuar a arte da Guitarra Clássica” (Livro I, Festival Internacional de Guitarra Amarante, 2015, p. 2)

Para a organização do festival é fulcral a vertente pedagógica. A aprendizagem deve ser motivadora e abrangente, permitindo que os alunos e os outros participantes potenciem todas as suas capacidades guitarrísticas e musicais. De acordo com a visão de Machado (2003), a aprendizagem deve ser interessante para que os alunos retirem prazer na realização das atividades propostas e os seus professores devem ter isso em mente na preparação e concretização das suas aulas. Partindo deste princípio, o festival pretende servir como motivação para o estudo do instrumento e converge para que os alunos tenham ao seu dispor um conjunto de atividades diversificadas, como sendo as *masterclasses*, os concertos e as conferências.

Os concertos e as *masterclasses* realizadas por guitarristas que são referências mundiais, muitos deles professores em conservatórios e universidades de renome europeu, enquadram-se nessa vertente. A diversidade de escolas e correntes guitarrísticas presentes no festival torna-se, pois, uma mais-valia para a evolução e formação dos alunos. Karlsen e Brandstrom (2008, p. 367), referindo-se a um Projeto de Aprendizagem de Música contextualizado num Festival, na Suécia, evidenciam o valor deste tipo de organizações, apontando a reação e as próprias palavras de um jovem-músico: “One of the respondents, a young music student, also pointed to the significance that visiting the festival and having strong music-related experiences had for her development as a professional musician: «These experiences are important for my own musicianship. Music is part of my life and because of that, such experiences are extremely important»”.⁸

Ponto assente como premissa fundamental do Festival de Amarante é, deste modo, consolidar e enraizar a cultura da guitarra nos seus diversos enquadramentos.

2.2.3. Promotor

O CCA, Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira, é o promotor do Festival de Guitarras de Amarante, evento que decorre anualmente, desde 2015. Da História do CCA fica a saber-se que (<http://www.cc-amarante.pt/historia/>):

O Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira foi fundado a 3 de Dezembro de 1981 por Maria Amélia Laranjeira. A criação deste projeto surge do gosto e interesse pessoal da fundadora pelas artes e pela promoção cultural. Durante vários anos exerceu o cargo de diretora da instituição dando vida e corpo a inúmeros projetos culturais e educacionais nas diversas áreas. Desde a sua fundação o Centro Cultural de Amarante

⁸ “ Um dos inquiridos, uma jovem estudante de música, apontou também a importância que a visita ao festival e as fortes experiências relacionadas à música lá vividas tiveram para o seu desenvolvimento enquanto músico profissional: «estas experiências são importantes para a minha própria musicalidade. A música faz parte da minha vida e tais experiências são extremamente importantes» ”. Tradução livre.

pretendeu ser um elo entre os seus associados e população em geral, criando assim condições para a execução de programas e projetos que reafirmem os objetivos da sua fundação. Atualmente apresenta-se como um espaço de referência no Ensino Artístico Especializado de Música e Dança. O Centro Cultural de Amarante define-se como um espaço escolar em coerência com a realidade sociológica em que se encontra inserido, mobilizando todos os intervenientes no processo educativo. O CCA proporciona aos alunos um ambiente formativo de identidades ao serviço da comunidade, assumindo-se com um projeto de ação própria em prol do desenvolvimento educacional em perfeita sintonia com os seus parceiros de ação, consagrando valores, princípios, metas e estratégias.

Compreende-se, assim, que o evento se enquadra no que são os objetivos e a missão do CCA e as intenções fundadoras da sua patrona.

2.2.4. Fases

Para que o conceito do Festival se tornasse naquilo que foi idealizado, algumas etapas tiveram que se cumprir. Desde logo, a primeira foi a minuciosa seleção dos guitarristas convidados. Para tal, houve uma fase de análise do seu percurso musical e académico de modo a desenvolver uma coerência artística que fosse ao encontro dos interesses dos guitarristas a nível nacional e internacional, bem como do público em geral.

A vertente pedagógica, no que à aprendizagem dos alunos diz respeito, foi igualmente considerada. De acordo com o Currículo Nacional do Ensino Básico (2001, p. 150), “Ao longo da educação básica, o aluno deve ter oportunidade de vivenciar aprendizagens diversificadas, conducentes ao desenvolvimento das competências artísticas e, simultaneamente, ao fortalecimento da sua identidade pessoal e social”.

No que ao processo de seleção dos guitarristas convidados diz respeito, foi tido em conta o parecer dos guitarristas de diferentes escolas e faixas etárias uma vez que é importante ir de encontro às aspirações dos mesmos e também do público-alvo, não perdendo, de forma alguma, a independência e autonomia artística do decisor. A etapa seguinte consistiu no estabelecer de contactos com os guitarristas escolhidos no sentido de apurar as condições por eles requeridas, sobretudo o *cachet* e a disponibilidade de agenda. Após algum período de negociações, foram apresentadas diversas propostas à direção do CCA que foram detalhadamente examinadas e discutidas no sentido de alcançar a escolha mais adequada que fosse de encontro aos objetivos emanados pelo Festival. Posteriormente, foram ultimados alguns pormenores para que o contrato final entre os guitarristas convidados e o Festival se efetivasse. Na fase intermédia da organização do evento foi estabelecido contacto com algumas entidades potencialmente parceiras do Festival e estudada e determinada a escolha dos locais para a realização dos concertos, *masterclasses* e do Concurso associado ao Festival. Estando uma parte significativa da logística assegurada, o momento seguinte prendeu-se com a elaboração dos regulamentos do Festival. A fase final foi voltada para o contacto com os meios de comunicação social, com os Conservatórios e Escolas Superiores e com outros agentes, no sentido de divulgar

massivamente o Festival e a cidade. Na era da comunicação e da informação, é extremamente importante facultar uma plataforma de fácil acesso à informação e, como tal, a organização tem ao dispor da divulgação, uma nova e melhorada página web. Segundo Martin (2015), a informação passou a ser o bem de maior valor e um importante recurso estratégico para as empresas e organizações que pretendem divulgar um determinado evento, assim como ter intervenientes de renome que motivem o participante, já que este é a razão de existir de qualquer evento.

2.2.5. Localização

A bela cidade de Amarante, pátria de Agustina Bessa-Luís, Teixeira de Pascoaes e Amadeo de Souza-Cardoso, entre outros notáveis, é também anfitriã do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante, que nos motivou a desenvolver este Estudo, inserido no nosso Relatório da Prática de Ensino Supervisionado nele desenvolvido. Embora já nos tenhamos referido ao contexto onde se localiza o Centro Cultural de Amarante (CCA), desenvolvemos, agora, um pouco mais, a apresentação da cidade do Festival/Concurso de Guitarra.

A história diz-nos que Amarante

deve a sua origem aos povos primitivos que demandaram a serra da Aboboreira (habitada desde a Idade da Pedra), embora se desconheça com exatidão o nome dos seus fundadores. Há também registos posteriores de povoamento, já na Idade do Bronze e mais tardiamente da civilização Romana, mais dispersa pelo território. Julga-se que o primeiro edifício a ser erguido, nos limites da atual cidade de Amarante, terá sido a Albergaria do Covelo do Tâmega, no séc. XII, por ordem da rainha D. Mafalda, esposa de D. Afonso Henriques. Estas albergarias eram construídas em locais pouco povoados e destinavam-se a albergar os viajantes, especialmente os mais pobres, com dificuldades em encontrar assistência nas suas deslocações pelo território. Apesar de já existirem, nessa época, as igrejas de S. Veríssimo e de Lufrei e outras igrejas também de estilo românico, no concelho, à volta das quais se estabeleciam as populações, crê-se que a Albergaria foi o embrião da povoação que começaria a estabelecer-se um século mais tarde, nos limites daquele que é hoje o centro histórico da cidade. Dá-se como certo, que a urbe ganhou importância e visibilidade com a chegada de S. Gonçalo (1187-1259), nascido em Tagilde-Guimarães, que aqui se fixou depois de peregrinar por Roma e Jerusalém”.⁹

A sua riqueza arquitetónica, cultural e natural é excelente cartão-de-visita para todos os participantes do Festival que apreciam a cidade e nela inspiram a sua incrível beleza.

⁹ https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_da_Aboboreira

2.2.6. Concertos

Segundo António Ângelo Vasconcelos (2006, p. 12) “a realização de projetos artísticos diversificados como concertos, (...) é um outro tipo de instrumento fundamental para a colocação dos saberes das aprendizagens em ação, em articulação com diferentes saberes e competências, de modo a fomentar as práticas artísticas no interior da escola e na comunidade”. Por conseguinte, ter à disposição uma panóplia de concertos fará com que a aprendizagem dos alunos se torne mais enriquecedora, abrangente e fundamental para o seu crescimento musical. Logo, o Festival/Concurso de Guitarra do CCA complementa esta abordagem através da oferta de diversos concertos. Estes foram interpretados por guitarristas conceituados à escala global como: Marcin Dylla; Anton Baranov; Rafael Aguirre; Dejan Ivanovic; Francesco Buzzurro; Carlo Marchione; OCDM (Orquestra Cordas Dedilhadas do Minho) e alunos do CCA; Aniello Desiderio; Adriano del Sal e Norberto Cruz (em duo).

Os concertos têm sido a forma mais direta de demonstração da qualidade musical e artística dos intervenientes, como tal, são o expoente máximo do Festival, onde os espetadores, músicos e alunos podem absorver, vivenciar e assimilar performances de altíssimo nível.

2.2.7. Masterclasses

Para Finney e Laurence (2013, p. 171) “Schools may be able to play their part in creating vibrant musical environments, encouraging musical experimentation and suggesting further avenues for development”.¹⁰ Assim, a forma de *masterclass* apresenta-se como um importante veículo de transmissão de saber, uma vez que o aluno observa e aprende diretamente com o guitarrista tendo a oportunidade de conhecer novas abordagens sobre as obras e sobre a guitarra. Trata-se de um importante método de ensino individualizado onde o aluno é o centro da aprendizagem. É deveras importante o contacto que os participantes das *masterclasses* estabelecem entre si, pois há uma troca de experiências e de saberes, por exemplo, na troca de partituras e na abordagem técnica e musical do instrumento. As *masterclasses* agregam um universo de alunos de vários professores e de diferentes correntes guitarrísticas. Logo, sendo um elemento tão importante no estudo de um instrumento, o Festival teve, também, como princípio diversificar a oferta educativa através das *masterclasses*.

Ao longo das duas edições do festival já realizadas, os alunos do CCA e os guitarristas, em geral, tiveram a oportunidade de aprender e aperfeiçoar as suas qualidades musicais com conceituados guitarristas de renome internacional que são

¹⁰ “As escolas devem ser capazes de desempenhar o seu papel no que diz respeito à criação de ambientes musicais vibrantes, encorajando a experimentação musical e sugerindo possibilidades adicionais para o desenvolvimento”. Tradução livre

referências nas melhores escolas/universidades da Europa no estudo e interpretação da guitarra.

2.2.8. Atualidade

Após duas edições já realizadas, no momento em que escrevemos o nosso Relatório da Prática de Ensino Supervisionada, o Festival prepara-se para abrir portas à terceira edição, que ocorrerá entre 1 e 10 de setembro de 2017. Amarante e o CCA voltam a ser anfitriões da elite da guitarra. Nomes como Goran Krivokapic, Joaquín Clerch, Duo Melis, Jan Depreter e Amir John abrilhantarão esta edição. Para além destes consagrados músicos, o Festival apresenta igualmente a nova geração emergente na guitarra. A prova disso é o concerto dos laureados, os vencedores do concurso de guitarra da edição anterior, que abrirá a terceira edição. A aposta na formação e consolidação de novos talentos, que se apresentam este ano como concertista quando no ano passado se apresentaram como concorrentes nas duas principais categorias a concurso. A presença dos laureados, o italiano Ettore Scandolera e o australiano Campbell Diamond, vem reforçar um dos objetivos a que o Festival se propõe, que é o de proporcionar a oportunidade de divulgação e reconhecimento do trabalho dos alunos, quer sejam do CCA quer sejam de outras instituições, como é o caso destes jovens guitarristas estrangeiros.

2.3. O Concurso de Guitarra

Uma das vertentes da aprendizagem de um instrumento é adquirir um nível elevado de performance o que possibilita e abre portas à participação em competições. Deste modo, o Festival quis ser o mais abrangente possível e possibilitar esta outra vertente da aprendizagem musical: a competição. Consequentemente, esta seria uma variante e uma mais-valia do Festival e daí, a criação do Concurso de guitarra. Para que pudesse abarcar várias faixas etárias, uma vez que a educação e o festival têm como pilar a inclusão, o Concurso divide-se em seis categorias cujas idades se compreendem entre menos de oito anos e sem limite de idade.

O objetivo do Concurso é, para além da vertente de aprendizagem para os alunos do CCA, atrair guitarristas de elite nacional e internacional, que levem além-fronteiras o nome do CCA, do festival, da cidade e do país. Pode dizer-se que um dos atrativos deste concurso é o valor dos prémios oferecidos (dos concursos a nível europeu, é um dos que tem maior prémio) e, também, as condições proporcionadas pela organização, sendo que os competidores dispõem de sala individual para estudo, com ar condicionado à mesma temperatura do auditório onde decorre a competição, e a logística necessária ao seu transporte e alimentação.

Com estas condições, o Festival conseguiu atrair competidores de várias nacionalidades e de prestigiadas escolas da Europa. Estiveram presentes, em ambas as edições, guitarristas que participam no circuito internacional de concursos de

guitarra. Atualmente, o Festival Internacional de Guitarra de Amarante é falado nas grandes escolas europeias e está a tornar-se uma referência ao nível da competição guitarrística internacional. A musicóloga francesa Sylviane Falcinelli destaca o sucesso do Festival no seu *blog* falcinelliblog.wordpress.com : "(...) aujourd'hui j'ai le plaisir de vous présenter le deuxième nouveau-né de l'été portugais: le **Festival international de guitare d'Amarante** (à une heure de Porto) dont la première édition rencontra un si franc succès que ses organisateurs doivent déjà se mettre en quête pour l'année prochaine d'un vaisseau plus vaste que le (trop) petit Centre Culturel Maria Amélia Laranjeira qui accueillit les quatre concerts de ce mois de septembre 2015."¹¹

2.3.1 Propósito

O principal propósito do Concurso de Guitarra é a divulgação da guitarra clássica como instrumento solista visto que, apesar de ser um dos instrumentos mais populares quer em Portugal quer no mundo e sendo transversal a todas as culturas, estratos sociais e económicos, as suas capacidades como instrumento solista são ainda pouco conhecidas e divulgadas ao público em geral. Pode, assim, dizer-se que "A guitarra é um instrumento com grande tradição em Portugal, profundamente implantada na música popular. Creio não haver dúvida" (Nagy, *in Guitarra Clássica*, 2010, p. 10). Igualmente importante é a divulgação deste instrumento junto dos alunos, de modo a que percebam as suas potencialidades assim como as suas exigências, e também junto do grande público que poderá assistir à competição, nas diferentes categorias e níveis. A promoção de um espírito saudável de competição, a troca de experiências, vivências e saberes e a oportunidade de observar os seus pares fazem sem dúvida parte dos propósitos deste Festival/Concurso.

2.3.2. Público-alvo

Pode dizer-se que os destinatários do Concurso serão todos aqueles que gostam de música e da guitarra, em particular. Alunos do CCA, dos conservatórios, das escolas de música, bem como de escolas de ensino superior de música são o público ao qual se destina, mais diretamente, este concurso de guitarra. Não serão apenas os alunos que poderão participar no concurso uma vez que, não tendo limite de idade, este também se destina aos profissionais, quer sejam instrumentistas ou professores de guitarra.

¹¹ "Hoje tenho o prazer de vos apresentar o segundo recém-nascido do verão Português: o Festival Internacional de Guitarra de Amarante (a uma hora do Porto), cuja primeira edição se deparou com um sucesso tão grande que seus organizadores devem já começar a procurar para o próximo ano um navio maior que o (muito) pequeno centro cultural Maria Amélia Laranjeira que acolheu os quatro concertos deste mês de setembro de 2015. " Tradução livre

2.3.3. Parcerias/Prémios

Segundo Tolstói, “a arte é um dos meios que une os homens”. De facto, foi através da arte que o CCA procurou reunir esforços para levar a cultura da guitarra o mais longe possível. O trabalho desenvolvido pela instituição permitiu angariar uma panóplia de parceiros: a Câmara Municipal de Amarante, que apoia o Festival/Concurso não só financeiramente mas, também, no que à logística e à divulgação diz respeito; a Associação Comercial de Amarante, na cedência de espaço publicitário; a Antena 2 e as rádios locais, na divulgação do evento; o *luthier* de guitarras Kremona, na oferta de guitarras aos vencedores das categorias C, D e E; a loja de instrumentos “Porto Guitarra” na oferta de material didático à prática da guitarra e ainda as cordas “Dogal” e “D’Addario”, na oferta de jogos de cordas aos premiados de todas as categorias.

O valor total dos prémios do concurso, sejam monetários ou em material didático, ultrapassa os 10 mil euros, tornando-se num dos concursos, em Portugal, com prémios mais elevados, como pode constatar-se nos *sites* dos diferentes festivais do país.

3. Fundamentação e desenho metodológico

3.1. Opção da fundamentação metodológica

O presente estudo tem como finalidade refletir sobre a importância do Festival Internacional de Guitarra de Amarante, através do impacto, não só nos alunos de guitarra clássica do CCA mas, também, na comunidade guitarrística nacional. Este estudo incide em duas vertentes: a vertente do aluno de Guitarra Clássica do CCA e a vertente do guitarrista, em geral. Logo, analisar e compreender o impacto dos festivais de guitarra e do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante, em particular, na prática de estudo, de ensino e aprendizagem da guitarra clássica e na formação dos guitarristas, é objetivo geral deste estudo. O estudo vai ao encontro da necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a importância dos festivais de guitarra na formação dos guitarristas e dos alunos de Guitarra.

De acordo com Pardal e Correia (1995, p. 10), a escolha da metodologia é “(...) corpo orientador da pesquisa, que obedecendo a um sistema de normas, torna possíveis a seleção e articulação de técnicas, no intuito de se poder desenvolver o processo de verificação empírica”. Tendo em conta as questões e os objetivos delineados, de conhecer e compreender aspetos da realidade, o nosso estudo é de natureza predominantemente qualitativa, naturalista, assumindo uma perspetiva descritiva interpretativa (Augusto, Souza, Dellagnelo & Cario, 2013).

O nosso estudo, assume uma perspetiva metodológica identificada como Estudo de Caso, numa perspetiva abordada por diversos autores que a vêm valorizando pelo seu relevo na investigação em domínios sociais e educacionais (Yin, 2005; Meirinhos e Osório, 2010). O Estudo de Caso é apontado como abordando o objeto de estudo em profundidade, tendo um carácter holístico e constantemente interpretativo, dar relevância ao contexto real, e podendo recorrer a dados qualitativos ou quantitativos.

No âmbito da metodologia de investigação indicada, foi escolhida a técnica de inquérito por questionário, como instrumento de recolha de dados e posterior análise para obtenção dos resultados.

3.2. Sujeitos participantes no estudo

Os sujeitos participantes no estudo foram os alunos de guitarra do CCA e os guitarristas nacionais que participaram no Festival Internacional de Guitarra de Amarante. Os questionários foram entregues pessoalmente aos 22 alunos do CCA, em formato papel. Para os restantes guitarristas, os questionários foram feitos e preenchidos através da plataforma *GoogleForms* e enviados por correio eletrónico e também pela rede social *Facebook* (em mensagem privada). Esta última opção deveu-se ao facto dos guitarristas serem de diversos locais do país e esta foi a forma mais

célere e eficaz de obter as suas respostas. Os questionários foram enviados para cerca de 60 guitarristas e foram obtidas 37 respostas.

3.3. Instrumento de recolha de dados

O instrumento de recolha de dados que melhor se adequou ao estudo em causa foi o inquérito por questionário, apontado como ajustado ao Estudo de Caso, quando se adapte ao formato em que se pretende recolher os dados ajustados a responder às questões formuladas (Meirinhos & Osório, 2010).

Os questionários que construímos (anexos 1 e 2) contêm questões abertas, de modo a analisar o conteúdo e as justificações dos respondentes, e fechadas, que permitem recolher opiniões e explanar a realidade dos intervenientes, numa quantitativa descritiva.

A questão do nosso estudo exortou à procura de resposta para questões mais específicas que constituem os Questionários, nas duas vertentes, alunos do CCA e outros alunos e profissionais da guitarra.

No estudo dirigido aos alunos do CCA, são as seguintes, as questões, organizadas em categorias, segundo as questões e objetivos do estudo (Tabela 17):

Q.1. Estudas guitarra regularmente? Quanto tempo?

Q.2. Pensas que os festivais de guitarra são importantes na tua formação?

Q.3. O Festival Internacional de Guitarra de Amarante mudou o teu modo de encarar a aprendizagem e o estudo da Guitarra Clássica?

Q.4. A tua participação no festival alterou o tempo de estudo que dedicavas ao instrumento?

Tabela 17 - Questões e objetivos do estudo - Questionário aos Alunos do CCA

Categorias de Análise	Questões
Estudo da Guitarra	1\2\3
Importância dos festivais/ <i>Masterclasses</i> na tua formação	4
Participação no festival o Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante	5\6\7
Alteração da tua forma de estudar depois da participação no festival	8\9\10\11\12

No estudo dirigido aos outros alunos e profissionais da guitarra, são as seguintes as questões, organizadas em categorias, segundo as questões e objetivos do estudo (Tabela 18):

Q.1. Considera os Festivais de Guitarra Clássica relevantes para a sua formação?

Q.2. Pensa que o Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante tem um papel importante na sua formação?

Q.3. O contato com guitarristas internacionais alterou, de alguma forma, a maneira como estuda/ensina Guitarra Clássica?

Q.4. Como classifica a organização/dinâmica do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante?

Q.5. O que valoriza mais num festival de guitarra clássica?

Tabela 18 - Questões e objetivos do estudo - Questionário aos Guitarristas Nacionais

Categorias de Análise	Questões
Participação no festival	3\4\5
Importância dos festivais/ <i>Masterclass</i> na tua formação	1
O que valorizas mais num festival Internacional de Guitarra	14
Formação extra-aula	2
Como tiveste conhecimento do Festival Internacional de Guitarra de Amarante.	13
Alteração da tua forma de estudar depois da participação no festival	6\7\8
Organização/dinâmica do festival	9\10\11\12
Já conhecias o CCA antes do Festival Internacional de Guitarra.	15

3.4. Técnicas de recolha de dados

Os dados foram obtidos através da análise das respostas abertas e fechadas. As respostas abertas permitiram recolher a opinião, pensamento e justificação mais pormenorizada dos guitarristas e dos alunos do CCA. As respostas fechadas permitiram uma análise mais quantitativa e dirigida ao essencial, como por exemplo, a formação académica, o que mais valoriza no festival, entre outras.

4. Análise dos resultados

A análise dos resultados obtidos foi feita de duas formas complementares: a análise estatística de natureza descritiva, forma quantitativa, e a análise de conteúdo, forma qualitativa.

4.1. O Impacto do Festival no Contexto Local

Neste ponto faz-se a análise dos resultados obtidos nos questionários respondidos pelos alunos do CCA.

O gráfico 1 (género e idade) permitem identificar o género e a idade dos respondentes verificando-se que há uma ligeira predominância de alunos do género masculino, representando 59% dos respondentes, enquanto que o género feminino é representado por um universo de 41%. A idade dos respondentes pode considerar-se muito heterogénea visto que não há uma faixa etária que se destaque de forma considerável, variando entre 10 e 16 anos. Contudo, a maior percentagem corresponde à idade de 11 anos (23%) e a menor à idade de 10 anos (4%).

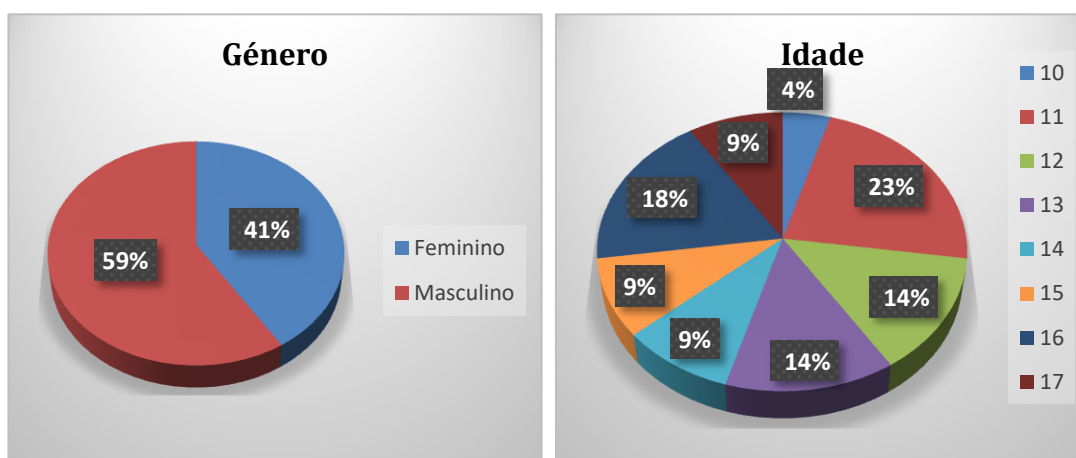


Gráfico 1 - Gráficos representativos da faixa etária e do género dos participantes (alunos CCA)

No seguimento da análise aos questionários denota-se um equilíbrio entre os alunos que gostam de tocar guitarra clássica e aqueles que não gostam. Ambos têm uma percentagem de 50% (Gráfico 2).



Gráfico 2 - Gráfico representativo do gosto pelo estudo da guitarra (alunos CCA)

Com as questões representadas pelo gráfico 3 pretende verificar-se a frequência com que os alunos estudam guitarra e durante quanto tempo, em média, o fazem. Verificou-se que existe um equilíbrio, pois há 50% de alunos que estudam todos os dias e outros 50% que não o fazem. 41% dos respondentes que estudam guitarra clássica todos os dias fazem-no até 30 minutos diários, 33% somente estudam até 15 minutos diários, 16% dedica até 1 hora diária ao estudo e apenas 10% dos respondentes dedica mais do que 1 hora diária ao estudo da guitarra clássica.

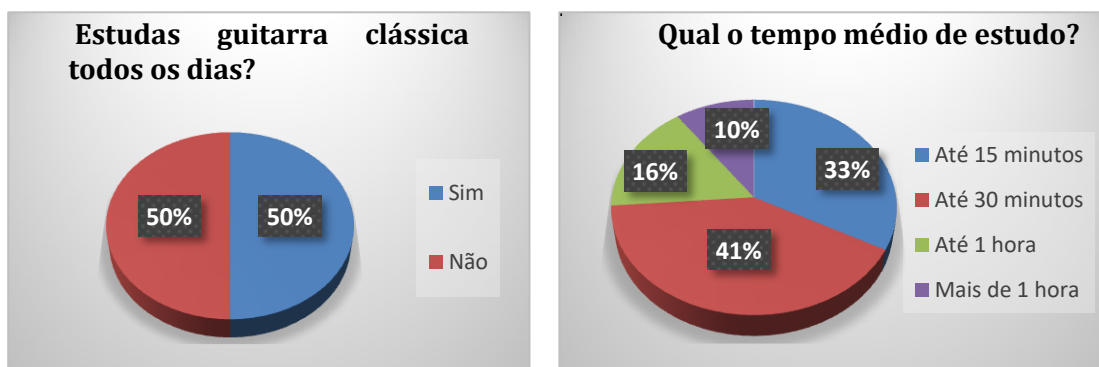


Gráfico 3 - Gráficos representativos do tempo de estudo da guitarra (alunos CCA)

Depois de uma análise geral que permitiu conhecer um pouco mais na íntegra o tipo de respondente, o estudo focou-se numa análise mais detalhada ao impacto do festival no contexto local, ou seja, nos alunos dos CCA. A questão representada no gráfico 4 permite incidir sobre a importância que os alunos atribuem aos festivais de guitarra clássica para a sua formação e daí se conclui que 50% dos alunos considera que os festivais de guitarra clássica são importantes, 45% considera-os muito importantes, 5% considera-os pouco importantes e nenhum aluno considera que os mesmos sejam nada importantes.



Gráfico 4 - Gráfico representativo da importância dada aos festivais para formação (alunos CCA)

As seguintes questões, representadas pelo gráfico 5, permitem averiguar a participação dos alunos no Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante e a edição na qual participaram. Após análise dos dados conclui-se que a maioria dos alunos, 82% já participou no festival, havendo apenas 18% que não o fizeram. O ano que obteve a maior taxa de participação foi o ano de 2016, com 50% de participação entre os alunos, ano em que decorreu a segunda edição do festival. 28% dos alunos participaram na primeira edição, no ano de 2015, e uma percentagem dos alunos, 22% participaram em ambos os anos/edições.

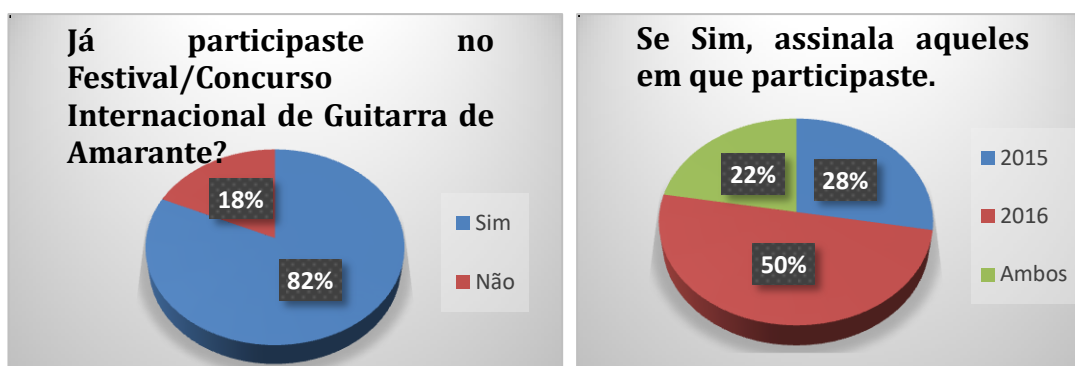


Gráfico 5 - Gráficos representativos da participação nas edições do festival (alunos CCA)

O festival oferece ao público e aos alunos uma variedade de concertos e *masterclasses*, como tal essa oferta foi um fator de análise. As questões que se seguem pretendem analisar ambas as vertentes. Logo, as questões 6.1 e 6.2 (gráfico 6) analisam a assistência aos concertos pretendendo indagar os alunos se assistiram a algum deles e, em caso afirmativo, de qual gostaram mais. Em resposta à questão “Assististe a algum concerto?”, 82% dos alunos responderam afirmativamente. Apenas 18% dos alunos respondem negativamente, não tendo assistido a qualquer concerto. À questão 6.2, sobre o qual gostaram mais, as opiniões dividem-se, sendo que 33% dos respondentes não se lembra do concerto de que mais gostou, 28% gostou mais do concerto do guitarrista polaco Marcin Dylla, 22% gostou do concerto do guitarrista italiano Aniello Desiderio, 11% preferiu o guitarrista espanhol Rafel

Aguirre e apenas 6% indicou o guitarrista croata, radicado em Portugal, Dejan Ivanovic, como sendo da sua preferência.

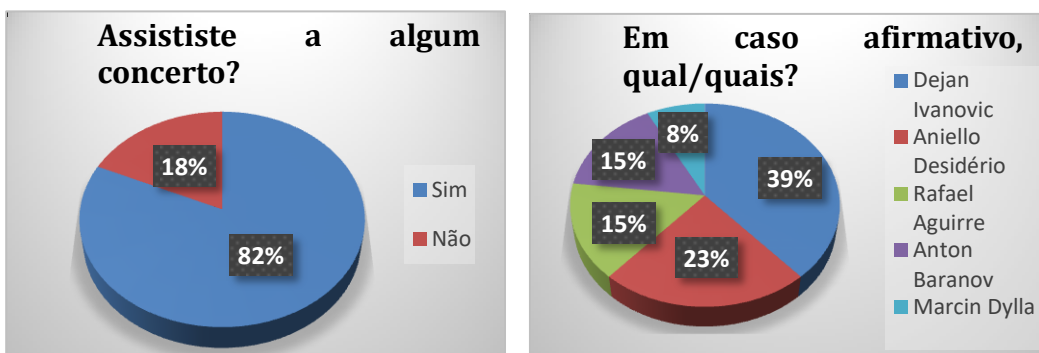


Gráfico 6 - Gráficos representativos da assistência aos concertos (alunos CCA)

Seguidamente, a observação centra-se na participação em *masterclasses*. Da análise às questões 7.1 e 7.2 (gráfico 7) conclui-se que 59% dos alunos assistiu/participou em alguma das *masterclasses* existentes nas duas edições do festival enquanto 41% não o fez. A *masterclass* que contou com mais participação foi a do guitarrista Dejan Ivanovic com 39%, a *masterclass* do guitarrista Aniello Desiderio obteve 23% das respostas, a *masterclass* do guitarrista Rafael Aguirre e do guitarrista Anton Baranov foram a terceira mais participada com 15% ambas e à *masterclass* do guitarrista Marcin Dylla assistiram/participaram 8% dos respondentes.

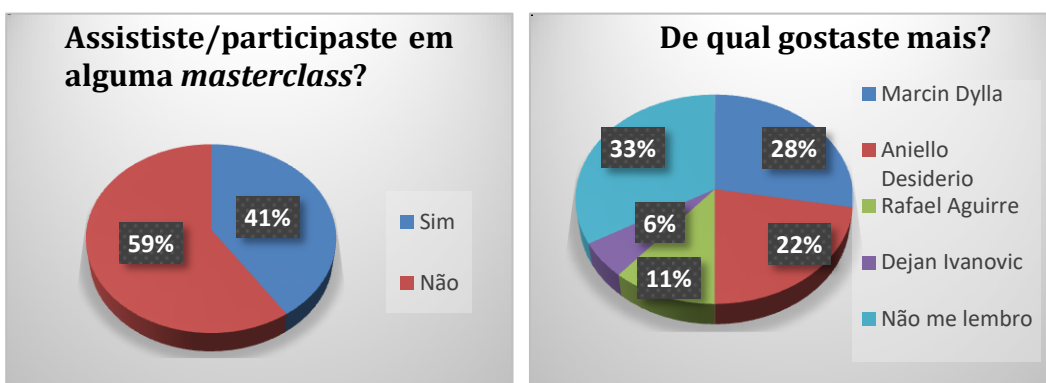


Gráfico 7 - Gráficos representativos da participação em *masterclasses* (alunos CCA)

A vertente da formação é um dos elementos tido em conta pelo festival já que este prima pela vertente pedagógica. Assim sendo este parâmetro foi englobado no estudo, através das questões 8.1 e 8.2. A questão 8.1 (gráfico 8) envolve a importância do festival na formação dos alunos, segundo a opinião dos próprios. Da leitura do gráfico seguinte (figura 13) conclui-se que 55% dos alunos considera o festival de guitarra de Amarante importante para a sua formação, 41% considera-o muito importante, 4% pouco importante e 0% nada importante.



Gráfico 8 - Gráfico representativo da importância dada ao festival para a formação (alunos CCA)

A questão 8.2, de resposta aberta (tabela 19) permitiu perceber o porquê das respostas à questão 8.1 (gráfico 8), sobre a importância do festival para a formação dos alunos. Seguidamente apresentam-se as justificações/opiniões dadas pelos alunos. Pela análise das suas respostas pode concluir-se que a aprendizagem e a aquisição de novos conhecimentos são os fatores principais pelos quais consideraram o festival importante ou muito importante para a sua formação. A importância da performance e da técnica está igualmente patente na justificação dos alunos para a importância do festival para a sua formação. Conclui-se que aqueles que consideraram o festival pouco importante para a sua formação foi pelo facto de não terem participado.

Tabela 19 - Respostas dos alunos CCA à questão 8.2. do questionário

Respondentes	Questão 8.2. - Explica a tua resposta.
1	Porque adoro os outros ver tocar guitarra.
2	Porque o que importa é aprender a tocar direito.
3	Porque no festival pode aprender-se coisas novas.
4	Porque gosto de aprender.
5	Aprendemos um pouco mais sobre o nosso instrumento.
6	Não foi importante porque não participei.
7	Com o festival adiro mais conhecimento.
8	Permitiu ouvir e aprender mais sobre guitarra clássica com guitarristas de alto nível.

9	Acho importante porque comecei a ouvir mais música, pesquisei sobre os guitarristas e adquiri novos conhecimentos.
10	Para melhorar a técnica.
11	Debato novas ideias sobre como encarar a música.
12	Ajuda a aprender mais.
13	Para aprender melhor as posições e passei a gostar mais da guitarra.
14	Evoluí imenso em relação ao ano de 2014.
15	Fiquei mais interessado pela guitarra.
16	Importante para a nossa formação na guitarra.
17	Permitiu melhorar a minha performance a nível guitarrístico.

Sendo que a aprendizagem do instrumento tem também um papel principal, e o festival tem uma vertente pedagógica, as seguintes questões, 9.1 (gráfico 9) e 9.2 (tabela 20), abordaram este tema e a forma como o festival mudou ou não a mesma. 64% dos alunos considera que sim, que o festival mudou o seu modo de encarar a aprendizagem e o estudo da guitarra, enquanto que 36% dos alunos considera o contrário.

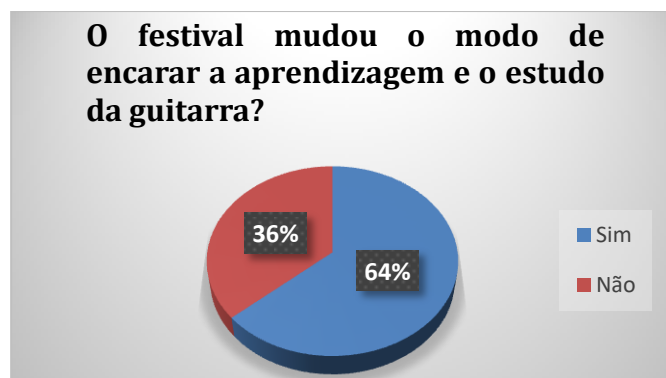


Gráfico 9 - Gráfico representativo da relação entre aprendizagem/participação no festival (alunos CCA)

Seguidamente apresentam-se as justificações/opiniões dadas pelos alunos, para tal mudança. Pela análise das suas respostas (tabela 20) pode concluir-se que para a grande maioria dos alunos a mudança mais efetiva foi no tempo de estudo que passaram a dedicar ao instrumento, pois tiveram a perceção da exigência que é necessária para obter uma boa performance no mesmo. Alguns alunos referiram que o festival fez com que tivessem uma noção mais real das potencialidades da guitarra.

Tabela 20 - Respostas dos alunos CCA à questão 9.2. do questionário

Respondentes	Questão 9.2. - Explica a tua resposta.
1	Passei a estudar mais meia hora do que o costume.
2	Fez-me querer estudar mais para melhorar.
3	Descobri que a guitarra tem um som muito bonito e que podemos tocar uma enorme variedade de músicas.
4	Aprendemos melhor a posição das mãos e aprendemos muito mais músicas.
5	Ajudou-me a perceber que para ser como os melhores tenho que me empenhar e esforçar mais.
6	Empenhei-me mais e fiz por seguir os conselhos dos guitarristas.
7	Passei a estudar mais.
8	É um instrumento com um som muito agradável e que é preciso dedicar tempo ao seu estudo e aprendizagem.
9	Consegui entender melhor o significado da música.
10	Porque comecei a estudar mais.

Sendo que para evoluir na aprendizagem de qualquer instrumento é necessário muito tempo de estudo, dedicação e disciplina e que o objetivo da participação no festival é motivar os alunos para o estudo é pretendido aferir se ocorreu um aumento do tempo de estudo por parte dos alunos depois da participação no festival. Como tal, a questão 10 (gráfico 10) pretende avaliar essa realidade e se o objetivo foi cumprido. Após a análise das respostas, concluiu-se que o equilíbrio é predominante, pois 50% dos alunos respondeu que sim à questão, que a participação no festival aumentou o tempo de estudo dedicado ao instrumento, e os outros 50% responderam que não. Ou seja, a participação no festival levou a que pelo menos metade dos alunos da instituição CCA aumentasse o seu tempo de estudo.



Gráfico 10 - Gráfico representativo da relação entre o tempo dedicado ao estudo e a participação no festival (alunos CCA)

É sabido que qualquer aprendizagem passa muito pelo interesse e pela curiosidade dos alunos. Estes dois fatores são trabalhados na sala de aula, mas devem também extrapolar o ambiente de sala de aula e da própria escola, para que haja uma constante evolução nos alunos. Com as questões 11.1 (gráfico 11) e 11.2 (tabela 21), pretendeu averiguar-se se o festival desempenhou um papel relevante no interesse pelo instrumento, extra-aula. 59% dos alunos revelou que o festival possibilitou um aumento do interesse pela guitarra clássica extra-aula. Em sentido inverso, 41% dos alunos respondeu que não, que não houve maior interesse da sua parte pela guitarra clássica, depois da participação no festival. Ainda assim é de realçar que o festival teve algum impacto no aumento do interesse dos alunos, pela guitarra clássica, para além do ambiente de sala de aula. Pelas respostas dos alunos concluiu-se que o interesse aumentou, pois descobriram as potencialidades do instrumento, o gosto pela performance, assim como o empenho para melhorar e seguir os conselhos dos guitarristas que participaram no festival. O festival despoletou curiosidade para saber mais sobre outros guitarristas, concertos e *masterclasses*. Para aqueles alunos cujo interesse não aumentou concluiu-se que foi meramente pela falta de vontade em estudar mais, fora da sala de aula.



Gráfico 11 - Gráfico representativo da relação entre o aumento de interesse pela guitarra e a participação no festival (alunos CCA)

Tabela 21 - Respostas dos alunos CCA à questão 11.2. do questionário

Respondentes	Questão 11.2. - Explica a tua resposta.
1	Mudou um pouco para melhorar.
2	Não participei, não mudou nada.
3	Em vez de 15 minutos a cada dois dias, passei a estudar 30 minutos todos os dias.
4	Comecei a estudar mais.
5	Apesar de me interessar pelo festival não mudou nada.
6	Porque não tenho muito interesse no estudo extra aula.
7	Sim, pois depois de ter participado percebi que a guitarra é um instrumento muito bonito.
8	Aumentou porque fez-me ver a guitarra de outro modo.
9	Fez-me gostar ainda mais de tocar.
10	Empenhei-me mais para tentar cumprir o que me ensinaram.
11	Ajudou-me a tentar ser boa aluna.
12	Passei a tocar mais tempo para melhorar a minha forma de tocar.
13	Comecei a ouvir mais música clássica e também a procurar músicas mais difíceis.
14	Passei a ver mais concertos e a frequentar mais <i>masterclasses</i> .

Um festival de guitarra clássica de pouco serviria se não pudesse contar com a presença de guitarristas conceituados que pudessem partilhar o seu conhecimento e a sua experiência com os alunos que tocam o mesmo instrumento e que participaram no festival. Deste modo, as questões 12.1 (gráfico 12) e 12.2 (tabela 22) tentam perceber qual o guitarrista que mais influência teve nos alunos e o porquê dessa influência. Pela análise dos resultados conclui-se que foi Aniello Desiderio, com 35% de respostas, o guitarrista que mais influenciou os alunos, seguido do guitarrista Marcin Dylla, com 29% das respostas obtidas. Três dos guitarristas presentes no festival obtiveram a mesma percentagem de respostas, com 12% cada. Foram eles Rafael Aguirre, Dejan Ivanovic e Anton Baranov. A análise às justificações dadas pelos alunos permite concluir que todos os guitarristas influenciaram os alunos através da sua performance, em concerto, particularmente os guitarristas Marcin Dylla e Anton

Baranov. Os restantes três guitarristas, Aniello Desiderio, Rafael Aguirre e Dejan Ivanovic, para além da influência conseguida pelos concertos projetaram também a sua sabedoria e influência através das masterclasses que lecionaram aos alunos. Aniello Desiderio pelo seu virtuosismo e pelo facto de ser conciso na resolução de aspetos técnicos que permitiram aos alunos corrigir os seus erros. Rafael Aguirre pelo seu conhecimento abrangente sobre guitarra e Dejan Ivanovic pelo trabalho desenvolvido na masterclass e pelo facto de falar português. Conclui-se ainda, que quer os concertos quer as masterclasses influenciaram positivamente os alunos que participaram no festival.



Gráfico 12 - Gráfico representativo do interesse despertado pelos guitarristas presentes no festival (alunos CCA)

Tabela 22- Respostas dos alunos CCA à questão 12.2 do questionário

Guitarristas	Questão 12.2 - Explica a tua resposta.
Aniello Desiderio	Porque é um excelente guitarrista e ao vê-lo permitiu-me melhorar alguns aspetos. Porque é um virtuoso da guitarra. A Masterclass permitiu-me corrigir erros.
Marcin Dylla	Gostei muito do concerto, pois tocou músicas muito bonitas. Porque toca muito bem e gostei de o ouvir. Gostei imenso da forma de tocar. Porque toca muito bem.
Rafael Aguirre	Consegui falar com ele sobre a guitarra e ensinou-me várias coisas. Gostei muito da maneira como tocava.
Dejan Ivanovic	Gostei muito da maneira como tocava. Ele marcou-me, pois gostei muito do seu concerto e da sua Masterclass e também porque falava português.

Anton Baranov	<p>É um guitarrista bom e famoso.</p> <p>Porque gostei do concerto.</p> <p>Porque gostei da maneira como ele tocava.</p>
---------------	--

4.2. O Impacto do Festival no Contexto Guitarrístico Nacional

Neste ponto faz-se a análise dos resultados obtidos nos questionários feitos aos guitarristas que participaram no festival. O gráfico 13 permite identificar o género e a idade dos respondentes verificando-se que há uma predominância de guitarristas do sexo masculino, representando 89% dos respondentes e apenas 11% do sexo feminino. A idade dos respondentes pode considerar-se heterogénea visto que não há uma idade que se destaque mais. O festival abrangeu um público variado desde os 15 até mais de 55 ans de idade.

Quanto à formação dos participantes do festival (gráfico 14) conclui-se que 51% dos respondentes é professor, 31% é aluno do ensino superior, 15% é aluno do ensino secundário e 3% inclui-se na categoria “Outro”, não especificando qual.

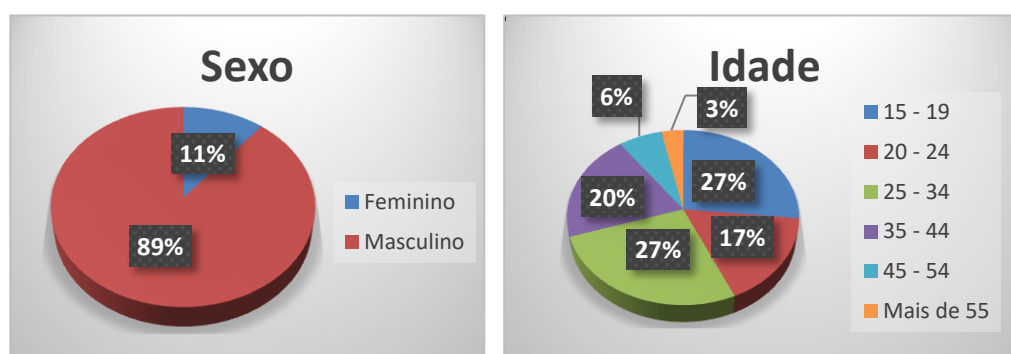


Gráfico 13 - Gráficos representativos da faixa etária e género dos participantes/guitarristas

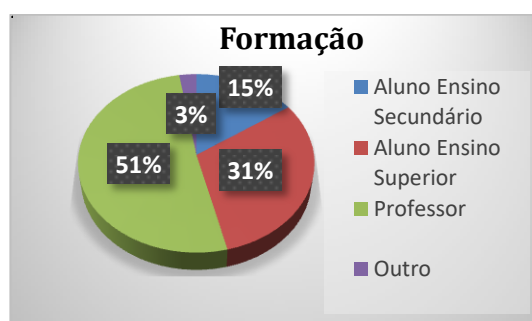


Gráfico 14 - Gráfico representativo do grau de formação dos participantes/guitarristas

Após análise quanto à idade, género e formação da amostra representativa do estudo, o processo seguinte prende-se com a análise das questões feitas aos participantes no festival. À questão 1 (gráfico 15), que analisa a relevância dos festivais de guitarra para a sua formação, 59% dos respondentes consideram-nos

muito relevantes, 33% considera-os sempre relevantes e 8% considera-os relevantes. As opções pouco relevantes e nada relevantes obtiveram 0% de respostas.



Gráfico 15 - Gráfico representativo da importância dada aos festivais para a formação dos participantes/guitarristas

Às questões 2 (gráfico 16) e 2.1 (tabela 23), sobre a frequência com que os participantes do festival procuram outro tipo de formação e qual o tipo de formação, conclui-se que 14% dos respondentes procura sempre algum tipo de formação, 30% fazem-no com muita frequência, 51% fá-lo com alguma frequência, 5% com pouca frequência e 0% nunca o faz. Através da análise à questão 2.1 (de resposta aberta) conclui-se que o tipo de formação procurado pelos respondentes é claramente, a *masterclass*. Os *workshops*, palestras, seminários e festivais também surgem com formações do interesse dos respondentes. Os aspetos técnicos de performance e relacionados com a didática do instrumento, assim como o jazz, surgem também como áreas e interesse, ainda que por parte de uma minoria entre os respondentes.

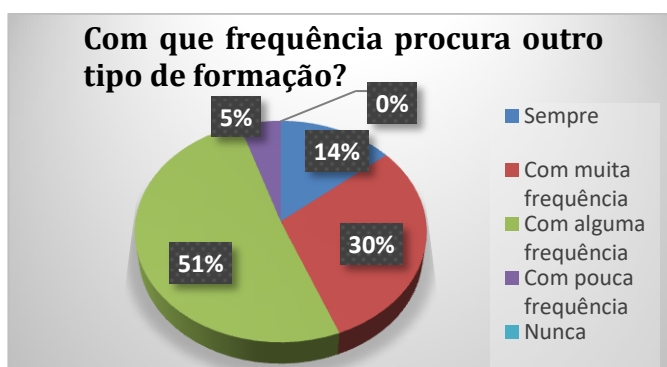


Gráfico 16 - Gráfico representativo da procura de formação por parte dos participantes/guitarristas

Tabela 23 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 2.1 do questionário

Respondentes	Questão 2.1 – Que tipo de formação?
1 a 10	<i>Masterclasses.</i>
11	<i>Masterclasses, conferências, seminários, festivais.</i>
12	Festival.
13	Tudo o que envolva música!
14	Colóquios, <i>masterclasses</i> , seminários.
15	<i>Masterclass.</i>
16	<i>Workshops, seminários e masterclasses.</i>
17	Palestras e <i>workshops</i> na área artística.
18	Jazz.
19	Cursos de aperfeiçoamento.
20	<i>Masterclasses, concertos, festivais, palestras.</i>
12	Artística.
13	<i>Masterclasses, concursos.</i>
14	<i>Masterclasses, workshop, cursos especializados.</i>
15	<i>Masterclasses.</i>
16	Treino mental da performance. Programa de doutoramento em música.
17	Aperfeiçoamento e didática do instrumento.

A questão 3 (gráfico 17) dirigiu-se mais especificamente à realidade do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante e procurou indagar sobre as principais razões que levaram os respondentes a participar no mesmo. A análise dos dados permitiu concluir que as razões fulcrais que levaram os respondentes a participar no festival foram os concertos, as *masterclasses*, a troca de experiência/conhecimento, a obtenção de diferentes perspetivas guitarrísticas, o contacto com guitarristas de renome internacional e ainda o concurso de guitarra. Um dos respondentes respondeu que foi o facto de ser júri que o levou a participar no festival.



Gráfico 17 - Gráfico representativo da escolha dos participantes/guitarristas pelo festival

As seguintes questões, 4.1, 4.2, (gráfico 18) e 4.3 (tabela 24) focam-se na análise de uma das ofertas do festival, os concertos. À questão 4.1 “assistiu a algum concerto” 86% dos respondentes respondeu afirmativamente, enquanto apenas 14% respondeu negativamente. Quando questionados sobre a quantidade de concertos a que assistiram, 30% dos respondentes assistiu a um concerto apenas, 23% assistiu a 4 concertos, 14% assistiu a 2 concertos e a 5 concertos respetivamente, 10% assistiu a 3 concertos, 3% assistiu a 6, 7 concertos e a todos os concertos respetivamente. Da análise da questão 4.2 conclui-se que o guitarrista que arrecadou maior consenso, e cujo concerto foi o mais assistido, foi Anton Baranov, com 35% de respostas. O guitarrista Aniello Desiderio obteve 29% das respostas, Carlo Marchione 24% e Marcin Dylla e Rafael Aguirre obtiveram 6% de respostas, cada. Quanto à questão 4.3 (de resposta aberta) e ao porquê de terem escolhido o concerto em particular conclui-se que no caso de Anton Baranov foi tanto o reconhecimento e a qualidade do guitarrista como a curiosidade e a vontade em conhecer a sua interpretação. Já no caso dos guitarristas Aniello Desiderio e Carlo Marchione, as suas já muito consagradas carreiras e elevada qualidade musical foram as principais razões para que os respondentes assistissem aos seus concertos. Os concertos dos guitarristas Marcin Dylla e Rafael Aguirre foram escolhidos pela sua qualidade e uma admiração pelo guitarrista, no caso de Marcin Dylla e pela curiosidade, no caso de Rafael Aguirre,

No caso dos respondentes que assistiram a concertos, mas que não os identificaram, fizeram-no, pois os concertos coincidiam com a sua disponibilidade nesse dia e com os dias em que participaram na *masterclass* e juntaram o “útil ao agradável”, pois já tinham intenções de ver o concerto.

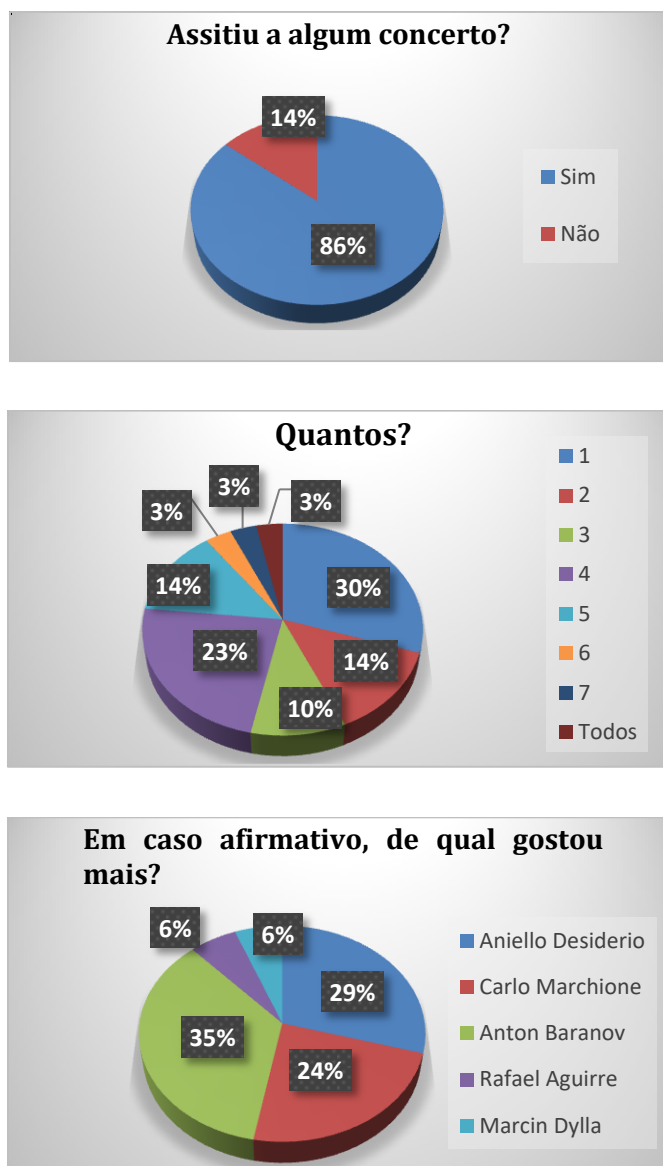


Gráfico 18 - Gráficos representativos da assistência aos concertos por parte dos participantes/guitarristas e da sua preferência pelos guitarristas convidados

Tabela 24 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 4.3 do questionário

Guitarrista	Questão 4.3 - O que o levou a escolher esse concerto em particular?
Anton Baranov	Curiosidade sobre o músico.
	Concerto mais completo como ambiente/virtuosismo.
	Qualidade artística do músico.
	Desconhecimento do intérprete e novidade no repertório que tocou.

	Intimidade, expressividade, surpresa.
	Nível elevado do guitarrista.
	A qualidade do guitarrista.
Aniello Desiderio	Gosto.
	Performance do artista.
	As qualidades do intérprete.
	O músico.
	A sua virtuosidade e a complexidade das obras tocadas.
	A enorme reputação insuspeita do virtuoso maestro italiano.
Carlo Marchione	Admiração pelo guitarrista.
	O interesse pelo guitarrista e o programa apresentado.
	Infelizmente, foi o único que tive possibilidade de assistir.
	A envolvimento criada entre o guitarrista e o público através da sua música.
	Um concerto a que ainda não tinha assistido e que foi agradável.
Marcin Dylla	Admiração pelo guitarrista.
	É um guitarrista que me influencia muito.
Rafael Aguirre	Qualidade do músico.
	O músico.
	Curiosidade.
Sem Guitarrista Preferido Identificado	Coincidia com os dias da masterclass, mas era um concerto que de qualquer forma queria ver.
	Disponibilidade nesse dia.

Através das questões 5.1, 5.2 (gráfico 19) e 5.3 (tabela 25) pretendeu-se analisar a oferta das *masterclasses* no festival. À questão 5.1 que pretendia indagar o nível de participação nas *masterclasses*, a análise dos dados permitiu concluir que 59% dos respondentes assistiu/participou em alguma *masterclass* enquanto 41% não o fez. À

questão 5.2, sobre qual gostaram mais, o destaque vai para a *masterclass* lecionada por Carlo Marchione, com 29% das respostas. A *masterclass* lecionada por Aniello Desiderio recolheu 23% das respostas, e a *masterclass* lecionada por Rafael Aguirre 24%. As restantes *masterclasses*, lecionadas por Marcin Dylla, Anton Baranov, Adriano del Sal e Dejan Ivanovic, obtiveram 6% das respostas, cada. De modo a entender estes dados, que revelam a preferência dos respondentes, analisamos a questão 5.3 (de resposta aberta) sobre os motivos da escolha das respetivas *masterclasses*. Pela análise das respostas, apresentadas na tabela 25, conclui-se que os principais motivos para a escolha de determinada *masterclass* prendem-se com a pedagogia, a metodologia e a aprendizagem que obtiveram através do contacto com determinado guitarrista, assim como a qualidade de cada guitarrista.

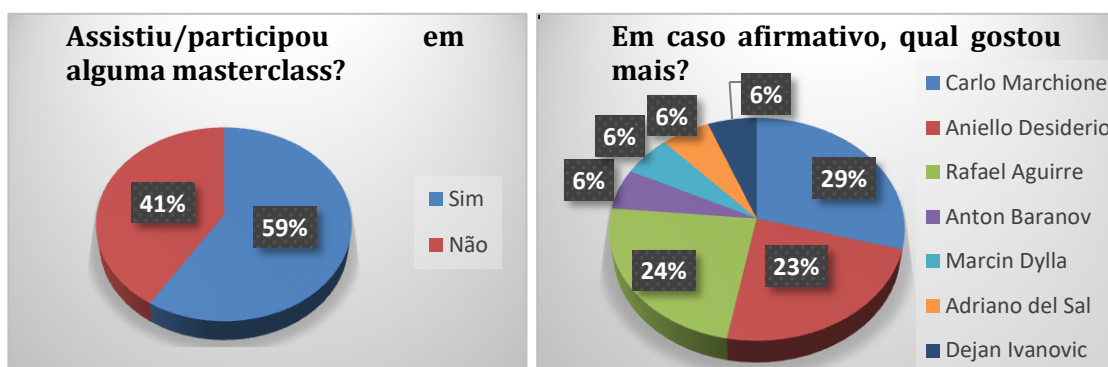


Gráfico 19 - Gráficos representativos da participação nas *masterclasses* por parte dos participantes/guitarristas e da sua preferência pelas mesmas

Tabela 25 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 5.3 do questionário

Guitarrista	Questão 5.3 - O que o levou a escolher essa masterclass, em particular?
Carlo Marchione	Admiração pelo guitarrista.
	Abordagem e sensibilidade do professor.
	Só pude assistir ao Carlo Marchione.
Aniello Desiderio	Ter contacto com o músico.
	Excelente pedagogo e músico, de fácil abordagem.
Rafael Aguirre	Referência de colegas.
	Muito simpático e totalmente aberto em relação a todas as questões expostas.
	Qualidade do professor.

	Qualidade do guitarrista.
Marcin Dylla	Sabia que este tinha uma boa e diferente abordagem musical.
Anton Baranov	A aprendizagem de certas técnicas de estudo para o meu futuro.
Adriano del Sal	Som e interpretação.
Dejan Ivanovic	Tendo conhecido o método de trabalho do professor, assim como a sua disponibilidade para indicar as melhores soluções, de modo a solucionar as dificuldades apresentadas.
Sem guitarrista identificado	Frequência de masterclass do professor em Portugal era uma oportunidade de receber conhecimentos por parte deste. O guitarrista.

As questões 6.1 (gráfico 20) e 6.2 (tabela 26) analisam o papel do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante na formação dos seus participantes. Após análise dos dados referentes à questão 6.1 conclui-se que 30% dos respondentes considera que o festival tem um papel muito importante na sua formação, 56% considera-o muito importante, 14% considera-o pouco importante e 0% considera-o nada importante na sua formação. À questão 6.2 “Porquê” os respondentes indicaram que o festival foi muito importante ou importante para a sua formação pela oportunidade de contactar e aprender com guitarristas de renome internacional, pela oportunidade de perceber o nível da guitarra clássica no mundo e ainda para adquirir mais experiência e novas técnicas de estudo e/ou performance.



Gráfico 20 - Gráfico representativo da importância dada ao festival para a formação por parte dos participantes/guitarristas

Tabela 26 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 6.2 do questionário

Respondentes	Questão 6.2 – Porquê?
1	Não tenho aproveitado as <i>masterclasses</i> e a maioria dos concertos.
2	Novas oportunidades.
3	Oportunidade de partilha de conhecimentos com artistas de renome internacional.
4	Tem levado guitarristas de grande renome internacional e é sempre uma grande aprendizagem conviver com estes guitarristas e músicos, que estão no meio a assistir.
5	Porque me proporcionou uma experiência útil para o meu futuro no meio guitarrístico.
6	Enriquecimento artístico.
7	Festival que traz muita gente conceituada, que não só dá cursos mas também concertos. Com todas estas experiências, assim como o convívio com os restantes participantes (concurso, <i>masterclasses</i> -ouvinte) é possível evoluir e contactar com diferentes pensamentos do mundo da guitarra. Destaco ainda a altura do ano em que se realiza, uma vez que para muitos é antes do ano académico começar.
8	Permitiu ver o nível em que está a guitarra no mundo.
9	Dá-se no início de setembro e cria ansiedade para estudar no período de férias, obrigando-me assim a evoluir.
10	Porque possibilita a partilha de conhecimentos e experiências entre guitarristas.
11	Apenas fui no 1.º ano.
12	Porque traz guitarristas de renome com muito para transmitir.
13	Traz outras formas de estudar, nomeadamente novas técnicas de estudo e outras formas de estudar a musicalidade da música em questão.
14	Um contributo enorme para o universo guitarrístico português. Coloca-nos em contacto privilegiado com “fina

	nata” deste instrumento.
15	Apenas vi dois concertos. Penso que seja importante na formação de qualquer músico assistir a concertos de artistas internacionais. Dá-nos uma perspetiva do nível de excelência que é possível atingir no nosso instrumento e para o qual devemos trabalhar.
16	Assisti a muita pouca coisa.
17	Alguns dos melhores guitarristas da atualidade.
18	Adquiri experiência enquanto performance.
19	Possibilita ouvir músicos de renome internacional.
20	Estabelecer contacto com colegas de trabalho.
21	O concurso de guitarra é importante porque contribui para a melhoria do nível artístico e o reforço da motivação dos alunos.

As questões 7.1 (gráfico 21) e 7.2 (tabela 27) analisam a possível mudança, no modo como se encara a guitarra clássica, após a participação no festival. 57% dos respondentes refere que a participação no festival alterou de alguma forma a sua ideia sobre a guitarra clássica e a música. Ao invés, 43% dos respondentes refere que tal não aconteceu. A franja de respondentes que considera que o festival alterou a sua ideia sobre a guitarra clássica identifica fatores como a troca de experiências, de ideias e de abordagens entre guitarristas de diferentes escolas e contextos, o contacto com os guitarristas altamente qualificados e a evolução do ponto de vista musical como geradores dessa mudança. Para aqueles que responderam negativamente conclui-se que, ainda que não tenha mudado a sua forma de encarar a guitarra clássica, o festival permitiu a aquisição e o reforço de novos conhecimentos e informação para agregar àquela que já possuem. Permitiu-lhes também uma reflexão sobre outros pontos de vista.



Gráfico 21 - Gráfico representativo da relação entre a participação no festival e mudança de percepção sobre a guitarra clássica por parte dos participantes/guitarristas

Tabela 27 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 7.2 do questionário

Respondentes	Questão 7.2 - Explique a sua resposta.
1	Processo contínuo.
2	Foi dentro das minhas expectativas enquanto músico.
3	Não, porque já tenho alguma noção do instrumento e do nível dos guitarristas.
4	Contacto direto com músicos.
5	Proximidade e acessibilidade à informação.
6	Diferentes ideias e contacto com gente de outros países e outras escolas.
7	Mantive a mesma ideia sobre a guitarra, simplesmente adquiri novos conhecimentos.
8	Desmistificou certas técnicas nas <i>masterclasses</i> .
9	Tornou-se mais presente no quotidiano.
10	Na minha primeira participação foi-me proporcionada no festival uma nova perspetiva guitarrística nunca conhecida até então, na qual adquiri novos conhecimentos que se encontram na base de certas opções futuras.
11	Novas perspetivas sobre a abordagem musical do instrumento.
12	Ao aprender, ver e experienciar a música com intérpretes altamente qualificados voltámos para casa sempre com uma

	forma nova de ver, sentir a guitarra clássica.
13	Não alterou a ideia sobre a guitarra clássica, mas ainda assim contribuiu para a reflexão sobre outros pontos de vista.
14	Pode ter contribuído para alargar os conhecimentos, mas não alterou o que penso.
15	Quando se entra em contacto com pessoas diferentes e estas partilham as suas ideias é natural que pense em determinadas coisas de forma diferentes.
16	Não acho que tenha alterado, mas sim reforçado.
17	Ampliou a minha perspetiva sobre guitarristas de outros lugares do mundo.
18	A interação faz com que seja possível adquirir novos conhecimentos.
19	Ajudou-me a evoluir do ponto de vista musical.
20	Sou assíduo frequentador destes eventos desde o início da minha formação guitarrística, por esse motivo não alterou, mas adicionou importante informação ao <i>background</i> que já possuo.
21	Novas experiências.

As questões 8.1 (gráfico 22) e 8.2 (tabela 28) analisam a interação dos participantes com os guitarristas e a forma de estudar e/ou ensinar guitarra clássica. Assim sendo, 75% dos respondentes refere que o contacto com os guitarristas internacionais alterou de alguma forma o modo como estuda e/ou ensina guitarra clássica enquanto para 25% dos respondentes tal não aconteceu. Os motivos para tal alteração, ou não, foram analisados pelas respostas à pergunta 8.2 (de resposta aberta). Sendo os mais destacados pelos participantes, os seguintes: a perceção de diferentes perspetivas sobre a guitarra e as diferentes abordagens, a adoção de novas técnicas e métodos de estudo, a aquisição de novas ideias, conceitos e pontos de vista e ainda o melhor aproveitamento do tempo de estudo.

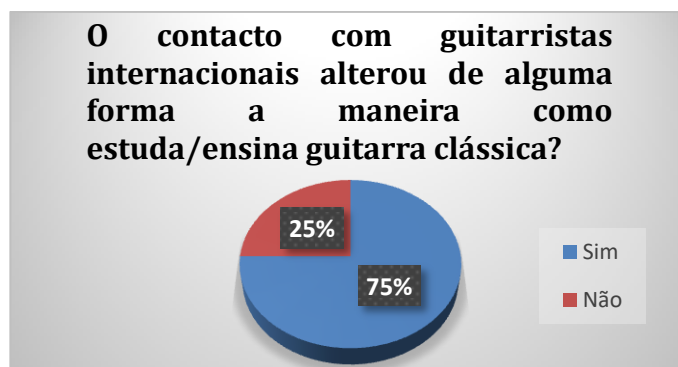


Gráfico 22 - Gráfico representativo da relação entre o contato com guitarristas convidados e alteração na forma de estudar/ensinar por parte dos participantes/guitarristas

Tabela 28 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 8.2 do questionário

Respondentes	Questão 8.2 – Explique a sua resposta.
1	Muda sempre.
2	Diferentes abordagens acerca do estudo do instrumento.
3	Sim, de alguma forma muda sempre, a sua maneira de estar em palco, a interpretação das peças e a humildade que estes grandes músicos transmitem.
4	Aprendi outras técnicas.
5	Diferentes perspetivas.
6	Motivação e novas formas de resolver e compreender as obras.
7	Formas diferentes de ver e lidar com a música em particular.
8	Técnicas de estudo e de aquecimento que me proporcionam um melhor aproveitamento do meu tempo de estudo.
9	A constante partilha de conhecimentos e vivências apresenta-se sempre como contributo ao modo como estudamos. O contacto com guitarristas internacionais acaba, não só por funcionar como fonte de motivação ao estudo, como também possibilita conhecer novas perspetivas de interpretação e hábitos de estudo.
10	Através da pedagogia e da didática que difere de país para país refrescam-nos novas ideias, conceitos e raciocínios que podem fazer a diferença no processo de aprendizagem.

11	Aprendemos sempre algo diferente, mais que não seja, diferentes abordagens e pontos de vista.
12	A forma de interpretar algumas peças foi alterada depois de ter aulas com os professores das <i>masterclasses</i> .
13	É importante perceber como estes guitarristas trabalham para tentarmos os nossos objetivos com mais eficácia.
14	A adoção de técnicas de estudo diferentes das do nosso professor.
15	Os guitarristas profissionais são a nossa inspiração e motivação para trabalhar mais e mais.
16	Não o facto de serem guitarristas internacionais, mas sim guitarristas e docentes experientes.
17	O trabalho com o guitarrista Carlo Marchione no âmbito do festival contribuiu para melhorar a minha forma de abordar o ensino da guitarra.
18	As suas maneiras de estudar música ajudaram-me a crescer como estudante e como músico.
19	Estou convicto que o seu avanço técnico e musical, nível elevadíssimo, experiências e perspetivas diversas da nossa, trazem invariavelmente mais qualidade ao nosso país. Deixam ficar um pouco do seu avanço técnico e musical, do seu nível, das suas experiências e perspetivas, que servem para motivar e ensinar as nossas gerações mais jovens.
20	Apenas assisti a concertos. Não contactei com guitarristas.
21	Novas perspetivas sobre o instrumento.

As questões 9 (gráfico 23) e 9.1 (tabela 29) pretendem classificar o festival no contexto nacional e internacional. Deste modo e após a análise dos dados conclui-se que 53% dos respondentes classifica o festival como sendo excelente, 30% muito bom, 17% bom e 0% dos respondentes considerou o festival como sendo satisfatório ou medíocre. Da análise à resposta 9.1 (de resposta aberta) conclui-se que esta classificação se deve ao facto de ser um festival completo, pois oferece concertos, *masterclasses* e concurso de guitarra. O elevado nível quer dos guitarristas de renome internacional convidados, quer dos jovens guitarristas que participam do concurso, a qualidade musical e de organização do festival, assim como o ambiente vivido durante o festival, que atrai pessoas dos mais variados locais são fatores dignos de

relevo pelos respondentes. Estes fatores elevam o nível da competição em Portugal, segundo algumas respostas obtidas.



Gráfico 23 - Gráfico representativo da classificação atribuída ao festival pelos participantes/guitarristas

Tabela 29 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 9.1 do questionário

Respondentes	Questão 9.1 – Explique a sua resposta.
1	Nem todos os concertos me despertaram muito interesse.
2	Ao nível de todos os outros.
3	Muito Bom.
4	É um festival recente, mas já com uma afirmação a nível nacional internacional. Para uma cidade pequena de Portugal, é de louvar a iniciativa e organização por dar oportunidade de ouvir grandes guitarristas internacionais.
5	Internacional, troca de experiências.
6	É um festival bastante completo.
7	Atrai pessoas de variadíssimos locais e eleva o nível de competição em Portugal.
8	Em apenas duas edições já reuniu vários guitarristas de renome internacional. O concurso apresenta um nível bastante elevado. O convívio entre guitarristas e o ambiente vivido durante o festival é excelente.
9	Além da indiscutível qualidade do cartaz do festival, verifica-se a preocupação com a sua organização, desde o dinamismo à componente gráfica do mesmo o que o eleva a um lugar se considerável destaque.

10	Qualidade musical e organizativa.
11	Desde a organização, à qualidade da formação, dos concertos e do concurso, tem já um nível bastante elevado, colocando-o num dos melhores festivais de guitarra da europa.
12	Tem conseguido reunir um leque de guitarristas marcantes no panorama internacional, além de investir na componente pedagógica, como os concursos e outros eventos.
13	Tem um concurso bem estruturado, concertos e <i>masterclasses</i> com guitarristas de renome, mas sem concertos de música de camara, nem de guitarra com orquestra.
14	Tem as três principais caraterísticas de um bom festival: cartaz variado e de qualidade, <i>masterclasses</i> de guitarristas de renome internacional e concurso com bons prémios.
15	Tem muito nível, e consegue ter sempre várias pessoas de diferentes sítios da Europa.
16	As condições do festival e os eventos promovidos são de alto nível.
17	A qualidade da programação é muito boa.
18	É um festival com grandes hipóteses de crescer em termos de reconhecimento.
19	Consegue reunir um considerável número de grandes personalidades do mundo da guitarra no num mesmo evento, tornando-o, a par do festival de Santo Tirso, num ponto de encontro de grande qualidade. A juntar a isso, adiciona o ingrediente do concurso, que Santo Tirso não tem, instigando, trazendo, motivando e mostrando os jovens talentos nacionais e internacionais, fazendo deste festival um caso único em Portugal.
20	Não conheço bem o contexto internacional. A nível nacional parece-me ser dos festivais mais apelativos.

As questões 10.1 (gráfico 24) e 10.2 (tabela 30) analisam o ambiente humano e musical que envolve o festival. Da análise às respostas da questão 10.1 conclui-se que 59% dos respondentes classificou como excelente o ambiente musical e humano proporcionado pelo festival. 30% dos respondentes considera-o muito bom, 11%

bom e 0% consideram-no satisfatório ou medíocre. Da análise à questão 10.2 (de resposta aberta) a classificação dada pelos respondentes prende-se com o ambiente de respeito, descontração, de camaradagem entre todos, que aliou a aprendizagem à diversão. Outro fator de destaque para os participantes foi a excelência da organização que atraiu bons músicos, que mostrou disponibilidade total perante os participantes, assim como simpatia e proximidade.



Gráfico 24 - Gráfico representativo da classificação atribuída ao festival pelos participantes/guitarristas a nível musical e humano

Tabela 30 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 10.2 do questionário

Respondentes	Questão 10.2 – Explique a sua resposta.
1	Simpatia.
2	Muito Bom.
3	Nos dois em que participei sempre notei os guitarristas, músicos a participar e uma grande humildade em falar e em dar as suas opiniões.
4	Ambiente saudável mesmo entre os concorrentes.
5	Tem um nível muito alto com um júri conceituado e internacional.
6	Há uma grande partilha de informação entre todos os participantes.
7	Atrai bons músicos de todos os lados. E a sua organização e disponibilidade para com os participantes e ouvintes faz com que queiram estar presentes durante todo o festival.
8	Vive-se um ambiente único onde há espaço para aprendizagem e diversão.

9	Muito bom atendimento e toda a gente era prestável.
10	Ambiente de respeito descontração e cultura.
11	Partilha de conhecimento por instrumentistas e pedagogos de elevado nível.
12	Em termos musicais explico através dos maravilhosos interpretes e pedagogos que estão presentes, bem como pela grande qualidade dos aluno/participantes nos curso/concurso. No que diz respeito á parte humana pelo bom ambiente de partilha, camaradagem e de novos laços e amizades que o festival é capaz de criar.
13	Pela minha experiência apenas poderei concordar coma excelência da organização e de todo os intervenientes.
14	Tem um ambiente acolhedor.
15	Ambiente descontraído e fácil.
16	As pessoas entendem-se bem e há um bom ambiente.
17	Tanto a organização quanto os colegas proporcionaram uma boa experiência no festival.
18	Ambiente descontraído.
19	Muito boa camaradagem entre alunos e professores.
20	A disponibilidade, simpatia e proximidade criada por todos os elementos que fazem parte da organização desse evento, são uma enorme mais-valia para querer estar e querer voltar.

As questões 11.1 (gráfico 25) e 11.2 (tabela 31) analisam a organização do festival. Da análise à questão 11.1, a classificação obtida foi bastante positiva já que 56% dos respondentes classificou a organização do festival como sendo excelente. 39% dos respondentes classificou-a com muito bom, 5% com bom, não havendo a registar respostas para as classificações de satisfatório e medíocre. A questão 11.2 (de resposta aberta) permite concluir que a prontidão e a eficiência na resposta por parte da organização, assim como a hospitalidade e a preocupação e empenho com o bom funcionamento do festival granjeou elogios por parte dos participantes. A logística posta ao dispor dos participantes, como uma sala para estudo, o rigor no horário dos concursos, as condições físicas de todo o espaço onde se realizou o festival teve um papel determinante no sucesso da organização.



Gráfico 25 - Gráfico representativo da classificação atribuída ao festival pelos participantes/guitarristas a nível organizacional

Tabela 31 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 11.2 do questionário

Respondentes	Questão 11.2 – Explique a sua resposta.
1	Sempre “super” bem-dispostos.
2	Boa organização.
3	Como disse anteriormente, é um festival recente, com algumas falhas, mas nada de grave. Nota-se sempre a melhorar.
4	Organização eficiente.
5	Pela divulgação, hospitalidade e com a preparação de todo o festival.
6	Qualquer dúvida ou problema que tenhamos é logo resolvido.
7	Precisos, cumpridores e sempre disponíveis.
8	Por tudo o que concretizou em apenas duas edições. Parabéns!
9	Organização primorosa e sempre de encontro das necessidades de todos os participantes.
10	É demonstrada preocupação com o bom funcionamento do festival, assim como devido proveito do dinamismo do mesmo.
11	Ótimas condições logísticas e humanas.
12	Excelente organização. Cuidada e bem planeada.

13	Não tem nada de muito problemático.
14	Nada a apontar.
15	A direção mostra-se empenhada em que tudo corra bem e em fazer com que todos se sintam bem.
16	Os horários normalmente são cumpridos e há sempre uma sala disponível para os alunos se concentrarem antes de tocarem no concurso, o que nem sempre acontece noutros concursos.
17	A organização tenta fazer um cartaz sério e com qualidade.
18	Tudo funciona bem, a tempo e horas, além disso o CCA é bastante cuidado na aparência, particularmente tendo estado por dentro do concurso enquanto júri tudo me pareceu extremamente organizado (lista de concorrentes, partituras, horários, sala para estudo dos concorrentes, período dedicado às provas, etc) o seu diretor artístico sempre com boa disposição e sempre disponível para resolver qualquer assunto que fosse necessário.
19	Apenas assisti a dois concertos. Não tenho nada a apontar quanto à organização.

As questões 12.1 (gráfico 26) e 12.2 (tabela 32) indagam os participantes sobre uma possível recomendação na participação neste festival tendo resposta sido unanime, já que todos os respondentes retorquiram que sim. Deste modo pode concluir-se o elevado nível de satisfação para com o festival no seu todo. A explicação para tal unanimidade, obtida através da análise das respostas à questão 12.2 (de resposta aberta), prende-se com a qualidade evidenciada em todos os aspetos, desde o cartaz, à qualidade dos guitarristas, ao concurso e seus prémios, à organização e ao bom ambiente.



Gráfico 26 - Gráfico representativo da recomendação pelos participantes/guitarristas na participação no festival

Tabela 32 - Respostas dos participantes/guitarristas à questão 12.2 do questionário

Respondentes	Questão 12.2 – Explique a sua resposta.
1	Vale a pena.
2	Muito bom.
3	Por tudo o que disse já anteriormente.
4	Experiência a colocar no currículo.
5	Faz-nos evoluir imenso como interpretes e permite perceber a qualidade existente a nível nacional e internacional.
6	Para qualquer pessoa que pretenda alargar os seus conhecimentos na guitarra/música é das melhores experiências possíveis.
7	Bons prémios, bons concertos e boas <i>masterclasses</i> .
8	A categoria dos músicos presentes, diferentes atividades e bom ambiente.
9	Começando pelo cartaz, recomendaria claramente o festival internacional de guitarra de Amarante.
10	Creio que já deve pertencer ao roteiro dos guitarristas clássicos de Portugal bem como do público em geral que gosta de música e que se queira educar um pouco mais. Neste festival existe essa oferta e preocupação.
11	Excelente ambiente, grandes músicos, grande organização.
12	É um festival com qualidade.
13	Acho que é um evento excelente de modo eu recomendaria a

	experiência a todos.
14	É um excelente festival que nos põe em contacto com vários guitarristas relevantes no mundo da música.
15	O aluno tem oportunidade de crescer como pessoa, como aluno e como músico.
16	Recomendaria porque o cartaz é sempre apelativo.

A questão 13 (gráfico 27) tem como objetivo perceber de que modo tiveram os participantes conhecimento acerca do festival. Após a análise dos dados conclui-se que 39% dos participantes teve conhecimento do festival através da rede social *Facebook*, 32% teve conhecimento através de amigos, 14% pelos professores, 12% através de publicidade e apenas 3% teve conhecimento do festival através dos *media*. Conclui-se portanto o papel relevante da internet e das redes sociais na divulgação do festival.

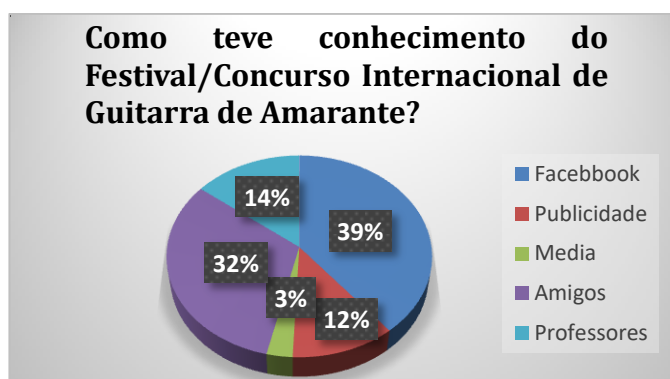


Gráfico 27 - Gráfico representativo do modo como os participantes/guitarristas tiveram conhecimento do festival

A questão 14 (gráfico 28) procurar identificar o que valorizam mais os guitarristas num festival de guitarra clássica. Da análise aos dados verificou-se que 29% dos respondentes valoriza mais os concertos, 26% valoriza mais as *masterclasses*, 16% o ambiente musical, 14% valoriza mais o concurso/competição, 11% as conferências e 4% valoriza mais os estágios. Daqui pode concluir-se que os concertos e as *masterclasses* estão no topo das preferências dos guitarristas.



Gráfico 28 - Gráfico representativo do interesse dos participantes/guitarristas pelos elementos que constituem um festival

A questão 15 (gráfico 29) conclui o questionário indagando os participantes sobre o facto de conhecerem a instituição que organiza o festival, o Centro Cultural de Amarante. Da análise dos dados conclui-se que apenas 19% dos respondentes já conhecia o Centro Cultural de Amarante antes do festival enquanto 81% ainda não tinha conhecimento da sua existência. Desta análise pode inferir-se que, de algum modo, o Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante trouxe visibilidade e notoriedade à instituição que o acolhe.



Gráfico 29 - Gráfico representativo da existência da entidade que organiza o festival por parte dos participantes/guitarristas

5. Conclusões e reflexão final

A intenção por detrás deste estudo recaiu na necessidade de conhecer e compreender a dimensão e o alcance do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante quer no contexto local, isto é, na própria instituição que o organiza, quer no contexto nacional. Um dos valores primordiais, quando se pensou na realização deste festival, foi colocar os alunos do Centro Cultural de Amarante (CCA) em contacto com alguns dos melhores guitarristas e pedagogos da atualidade.

Numa era em que os estímulos vão muito para além duma sala de aula é fundamental abrir novos horizontes e transmitir novas possibilidades aos alunos. Atualmente, a guitarra encontra-se em franca expansão e transfigurou-se tornando-se num instrumento cada vez mais abrangente e multifacetado, com inúmeras possibilidades. Este facto exige também mais empenho por parte dos professores já que as suas dinâmicas estão em constante expansão. Logo, o contacto com diferentes guitarristas permite um *upgrade* na metodologia, nas técnicas e permite, também, “refrescar” os conhecimentos adquiridos. Todos os intervenientes no processo de ensino-aprendizagem saem a ganhar com a participação no festival, e para fundamentar esta afirmação foi realizado este estudo, cuja reflexão será realizada em duas perspetivas: a primeira refletirá sobre o impacto e a importância do festival nos alunos do CCA e a segunda refletirá sobre a sua importância na formação dos guitarristas em geral, isto é, no contexto nacional.

Focando, então, a primeira perspetiva, cabe lembrar os objetivos a alcançar com este estudo para dar resposta às questões colocadas e que pretendíamos ver respondidas. Uma das questões importantes “Estudas guitarra regularmente? Quanto tempo?” ficou mais clarificada, pois percebeu-se que há um equilíbrio entre os alunos que gostam de estudar guitarra e o fazem todos os dias e aqueles que não gostam de estudar guitarra e não o fazem regularmente. O primeiro objetivo “definir a importância dos festivais e seus integrantes, *masterclasses* e concertos, na formação dos alunos” foi claramente atingido, e permitiu responder também à questão “Pensas que os festivais de guitarra são importantes na tua formação?”, pois a análise dos dados permite concluir que um número bastante significativo dos alunos considera o festival muito importante e/ou importante para a sua formação.

Os resultados obtidos permitem “analisar a relação entre os festivais e seus integrantes, *masterclasses* e concertos, e a aprendizagem do instrumento” que era um dos objetivos deste estudo. Assim sendo, e respondendo também à questão do estudo “O Festival Internacional de Guitarra de Amarante mudou o teu modo de encarar aprendizagem e o estudo da Guitarra Clássica?” conclui-se que o festival alterou a forma de encarar a aprendizagem na grande maioria dos alunos, pois com a participação nas *masterclasses* e nos concertos, os alunos experimentaram novos conhecimentos e vivenciaram a magnitude do instrumento numa vertente mais

ampla, o que contribui para uma maior motivação da sua parte. Esta motivação encontra-se diretamente ligada ao tempo de estudo, aferido pelo objetivo “analisar a correlação entre os festivais e seus integrantes, *masterclasses* e concertos, e o estudo do instrumento”, e responde à questão “A tua participação no festival alterou o tempo de estudo que dedicavas ao instrumento?”, já que pelo menos metade dos alunos do CCA referiu que aumentou o seu tempo de estudo dedicado ao instrumento. O festival permitiu aos alunos um alargar de horizontes, uma descoberta da potencialidade do instrumento e da grandeza das performances dos músicos.

Aborda-se, agora, a segunda perspetiva do estudo, ou seja, o impacto do festival no contexto guitarrístico nacional. A análise geral dos dados permitiu validar os objetivos propostos nesta vertente. O primeiro objetivo “Definir a importância dos festivais de guitarra clássica na formação dos guitarristas”, que responde também à primeira questão “Considera os Festivais de Guitarra Clássica relevantes para a sua formação?” é coincidente com o já analisado na primeira vertente do estudo e permitem concluir que também no contexto nacional, os festivais, e as suas componentes, são considerados sempre relevantes e/ou muito relevantes na formação dos guitarristas, pois 92% dos respondentes assim o evidenciou. O segundo objetivo proposto para análise, “a importância do Festival Internacional de Guitarra de Amarante, e suas componentes, na formação dos guitarristas”, relacionado com a questão “Pensa que o Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante tem um papel importante na sua formação?”, permitiu verificar que o festival é muito importante ou importante para 86% dos respondentes participantes neste estudo. Partindo para a análise do terceiro objetivo “analisar as escolhas na participação em *masterclasses* e concertos, por parte dos guitarristas” pode inferir-se que as escolhas dos respondentes se prendem com a preferência por um determinado guitarrista, que a nível pedagógico, quer a nível musical, pela qualidade dos mesmos, pela curiosidade acerca do seu trabalho e pela aprendizagem de novas perspetivas. O quarto objetivo proposto “analisar a ocorrência de alterações na forma de estudar/ensinar guitarra clássica” e a questão relacionada ao mesmo, “O contato com guitarristas internacionais alterou, de alguma forma, a maneira como estuda/ensina Guitarra Clássica?” permitiu verificar que a participação no festival, para 75% dos respondentes, fez com que a sua forma de estudar/ensinar se alterasse. Esta ficou a dever-se, principalmente, e como já referido anteriormente, pela perceção de diferentes perspetivas sobre a guitarra e as diferentes abordagens, pela adoção de novas técnicas e métodos de estudo, pela aquisição de novas ideias, conceitos e pontos de vista e ainda pelo melhor aproveitamento do tempo de estudo. O quinto objetivo proposto para análise sobre “a classificação obtida a nível organizacional e a nível da dinâmica geral do festival”, relacionado com a questão “Como classifica a organização/dinâmica do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante?” validou a excelência, a nível de organização e de ambientes, musical e humano, encontrados no festival. Essa validação espelhou-se na possível recomendação para participação no festival, cuja unanimidade foi total. Outro aspeto validado foi a excelente e/ou muito boa classificação que o festival obteve no contexto nacional,

uma vez que 83% dos respondentes assim o demonstraram. O último objetivo proposto para análise “identificar os aspetos mais valorizados num festival” relacionado com a questão “O que valoriza mais num festival de Guitarra Clássica?” permitiu aferir que os aspetos mais valorizados pelos respondentes são os concertos, *masterclasses* e também o ambiente musical.

Após a análise dos resultados e da reflexão final sobre os mesmos é-nos permitido concluir que o Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante obteve uma boa aceitação quer por parte dos alunos quer por parte da comunidade guitarrística. O seu sucesso é comprovado pelos resultados aqui apresentados, no entanto, perante os alunos do CCA, este tem ainda um caminho a percorrer. Este facto é realçado, pois há ainda alguns alunos que não demonstram tanto interesse pelo festival e pela aprendizagem, ainda que seja uma percentagem residual. E como um dos objetivos do festival se direciona à vertente pedagógica, estes não poderão ser “deixados de lado”. Portanto, será reforçado o estímulo à participação destes alunos em edições futuras.

No que concerne à comunidade guitarrística nacional, pode concluir-se, com bom nível de segurança, a enorme aceitação do festival e o impacto muito positivo que teve na comunidade, sendo descrito como um festival completo que “consegue reunir um considerável número de grandes personalidades do mundo da guitarra num mesmo evento, tornando-o, a par do festival de Santo Tirso, num ponto de encontro de grande qualidade. A juntar a isso, adiciona o ingrediente do concurso, que Santo Tirso não tem, instigando, trazendo, motivando e mostrando os jovens talentos nacionais e internacionais, fazendo deste festival um caso único em Portugal”. Este tipo de *feedback* traduz o sentimento generalizado dos participantes, assegurando que a qualidade e a diversidade são elementos presentes no festival e reforçam que o caminho até aqui construído é válido e bem-sucedido, indo de encontro às necessidades e expectativas da comunidade.

6. Bibliografia

- Augusto, C. A.; Souza, J. P.; Eloise Dellagnelo, H. L.; Cario, S. A. F. (2013). Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 51, 4. In http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20032013000400007, acessado em 30/05/2017.
- CCA (2015). *Livro I Festival Internacional de Guitarra de Amarante*, Amarante, CCA
- CCA (2016). *Livro, II Festival Internacional de Guitarra de Amarante*, Amarante, CCA
- Costa, J. A. (2004). Construção de projetos educativos nas escolas: traços de um percurso debilmente articulado, *Revista Portuguesa de Educação*, 17, 2, 85-114.
- Dawe, K. (2010). *The New Guitarscape in Critical Theory Cultural Practise and Musical Performance* (Ashgate popular and folk music series), Surrey, England: Ashgate Publishing Limited.
- Finney, J. & Laurence, F. (2013). *Masterclass in Music Education Transforming Teaching and Learning*, London, UK: Bloomsbury Academic.
- Gordo, F. R. V. (2015). *A Guitarra Portuguesa no Ensino Especializado de Música*. Castelo Branco: Instituto Politécnico de Castelo Branco (Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada).
- Karlsen, S. & Brandstrom, S. (2008). *Exploring the music festival as a music educational project*, Luleå, Sweden: Luleå University of Technology.
- Lopes, M. J. Q. (2004). *Misericórdia de Amarante: Contribuição para o seu estudo*. Porto: Edição do Autor.
- Machado, D. D. (2003). *Competências docentes para a prática pedagógico musical no ensino fundamental e médio: Visão dos professores.*, Porto Alegre, Brasil: Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul (Dissertação de Mestrado em Música).
- Martin, V. (2015). *Manual Prático de Eventos, Gestão Estratégica, Patrocínio e Sustentabilidade*, Elsevier Editora Ltda., Rio de Janeiro, Brasil.
- Mello, H. Z. (2003). *A era dos festivais: Uma parábola*, São Paulo, Brasil: Editora 34 Ltda.
- Meirinhos, M. & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EDUSER: Revista de Educação*, 2, 2, 49-65.
- Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica (2001), *Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais*
- Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal.
- Portaria 225/2012, de 30 de julho, e Declaração de Retificação nº 55/2012.
- Portaria 243-B/2012, de 13 de agosto.
- Quinn, B. (2005). Arts Festivals and the City, *Urban Studies*, 42, 5/6, 927-943.
- Nagy, J. P. (2010), Entrevista in *Revista Guitarra Clássica*, n.º1, Abril, Portugal.
- Romanillos, J. L. (1987/1997). *Antonio de Torres, Guitar Maker: His Life and Work*, Longmead, Shaftesbury, Donset: Element Books Ltd.

Soto, R. D. & Iborra, M. A. (2009). *La Guitarra: Historia, Organología y Repertorio*, San Vicente, Alicante, Espanha: Editorial Club Universitario.

Swanwick, K. (1999). *Teaching music musically*, London: Routledge.

Turnbull, H. (1991). *The guitar – from the Renaissance to the Present Day*, Col. Guitar study series, 2ª ed., New York, USA: The Bold Strummer Ltd.

Vasconcelos, A. Â. (2006). *Ensino da Música, 1.º Ciclo do Ensino Básico, Orientações Programáticas*. Lisboa: ME-DGIDC.

Yin, R. (2005). *Estudo de Caso. Planejamento e Métodos*. Porto Alegre, Brasil: Bookman.

Webgrafia

Benicàssim Ajuntament. <http://turismo.benicassim.es/turismo/1411/Certamen-Internacional-de-Guitarra-Francisco-Tarrega> (acedido a 27/02/2017)

2017 Certamen Internacional de Guitarra Clásica Andrés Segovia. <http://www.certamenandressegovia.com/historia-certamen> (acedido a 27/02/2017)

Centro Culturale “Fernando Sor”. <http://www.fernandosor.it/index.php/Storia> (acedido a 27/02/2017)

Amarante, C.M. <http://www.cm-amarante.pt/pt/juntas-de-freguesia> (acedido a 15/04/2017)

Centro Cultural de Amarante Maria Amélia Laranjeira. https://www.facebook.com/pg/cca.mariaamelialaranjeira/about/?ref=page_internal (acedido a 14/04/2017)

Amarante, C.M. <http://www.cc-amarante.pt/historia/> (acedido a 14/04/2017)

Amarante, C.M. <http://www.cc-amarante.pt/wp-content/uploads/2017/01/Regulamento-Especifico-Interno.pdf> (acedido a 15/04/2017)

Wikipédia. https://pt.wikipedia.org/wiki/Serra_da_Aboboreir (acedido a 15/04/2017)

Centro Cultural de Amarante. <http://www.cca.jopemina234.com/wp-content/uploads/2017/01/Projeto-educativo-CCA.pdf> (acedido a 18/04/2017)

François Faucher. http://www.classicalguitarmidi.com/history/guitar_history_fr.html#Ancient_Near_East, (acedido a 01/05/2017)

Site que reproduz o Diário da República Eletrónico. <https://dre.tretas.org/dre/233009/decreto-lei-75-2008-de-22-de-abril> (acedido a 07/05/2017)

Les Chroniques de Sylviane Falcinelli. <https://falcinelliblog.wordpress.com/2015/10/02/eclosion-reussie-dun-nouveau-festival-de-guitare-sous-le-soleil-damarante/> (acedido a 30/05/2017)

Videografia

<https://www.facebook.com/IFestivalInternacionaldeGuitarradeAmarante/>

<https://www.facebook.com/IFestivalInternacionaldeGuitarradeAmarante/?ref=bookmarks>

7. Anexos

(Parte 2)

7.1. Anexo 1 - Questionário aos alunos do CCA

Questionário

Alunos do Centro Cultural de Amarante

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, realizada na Escola Superior de Artes Aplicadas, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Os resultados obtidos serão apenas utilizados para fins académicos. O questionário é anónimo e tem 3 páginas e 19 questões para responder.

A sua participação é muito importante. Obrigado, desde já, pela sua colaboração

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

1. Gostas de tocar Guitarra Clássica?

Sim Não

2. Estudas Guitarra Clássica todos os dias?

Sim Não

(Se respondeu **Não**, passar à 4ª questão)

3. Qual o tempo médio de estudo diário?

Até 15 min Até 30 min Até 1 h Mais de 1 h

4. Consideras que os Festivais de Guitarra Clássica são importantes para a tua formação?

Muito importantes Importantes Pouco Importantes Nada Importantes

5.1. Já participaste no Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante?

Sim Não

5.2. Se **Sim**, assinala aqueles em que participaste.

2015 2016

6.1. Assististe a algum concerto do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante?

Sim Não

6.2. Em caso afirmativo de qual gostaste mais?

Não me lembro

7.1. Assististe/ participaste em alguma Masterclass durante o Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante?

Sim Não

7.2 – Em caso afirmativo, em qual (ais)? _____

8.1. Pensas que o Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante tem sido importante para a tua formação?

Muito importante Importante Pouco Importante Nada Importante

8.2. Explica a tua resposta _____

9.1. O Festival Internacional de Guitarra de Amarante mudou o teu modo de encarar aprendizagem e o estudo da Guitarra clássica?

Sim Não

9.2. Se Sim, de que forma? _____

10. A tua participação no festival alterou o tempo de estudo que dedicavas ao instrumento?

Sim Não

11.1. O teu interesse extra-aula pela guitarra clássica depois da participação no Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante aumentou?

Sim Não

11.2. Explica a tua resposta. _____

12.1. Dos guitarristas presentes no festival qual te marcou mais?

12.2. Explica a tua resposta. _____

Use o espaço sobran te para tecer mais alguns (ns) comentários ou para completar ou ampliar alguma resposta, indicando o nº da respetiva pergunta.

7.2. Anexo 2 - Questionário aos participantes/guitarristas

QUESTIONÁRIO

Este questionário enquadra-se numa investigação no âmbito do Mestrado em Ensino de Música, realizada na Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Os resultados obtidos serão apenas utilizados para fins académicos. O questionário é anónimo e tem 5 páginas e 27 questões para responder.

A sua participação é muito importante. Obrigado, desde já, pela sua colaboração!

Sexo: Masculino Feminino

Idade:

Aluno Ensino Secundário

Aluno Ensino Superior

Professor

Outro

Responda em função da situação que se aplica maioritariamente ao seu caso.

1. Considera os Festivais de Guitarra Clássica relevantes para a sua formação?

Sempre Muito Relevantes Relevantes Pouco Relevantes Nada
Relevantes

2. Com que frequência procura outro tipo de formação?

Sempre Com muita frequência Com alguma frequência
Com pouca frequência Nunca

2.1. Que tipo de formação? _____

3. Indique até três razões que o levaram a participar no Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante?

Concertos	<input type="checkbox"/>
Masterclasses	<input type="checkbox"/>

Convívio entre pares	
Troca de experiência/conhecimento	
Ambiente do festival	
Melhorar a performance guitarrística	
Desenvolver novas abordagens no estudo da Guitarra Clássica	
Obter diferentes perspetivas guitarrísticas	
Contacto com guitarristas de renome internacional	
Concurso de Guitarra Clássica	
Outros. Quais?	

4.1. Assistiu a algum concerto?

Sim Não Quantos?

4.2. Em caso afirmativo, de qual gostou mais?

4.3. O que o/a levou a escolher esse concerto, em particular?

5.1. Assistiu/participou em alguma Masterclass?

Sim Não

5.2. Em caso afirmativo, qual gostou mais?

5.3. O que o/a levou a escolher essa Masterclass, em particular?

6.1. Pensa que o Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante tem um papel importante na sua formação?

Muito importante Importante Pouco Importante Nada Importante

6.2. Porquê? _____

7.1. A participação no festival alterou, de alguma forma, a sua ideia sobre a Guitarra Clássica/Música?

Sim Não

7.2. Explique a resposta. _____

8.1. O contato com guitarristas internacionais alterou, de alguma forma, a maneira como estuda/ensina Guitarra Clássica?

Sim Não

8.2. Explique a resposta. _____

9. Como classifica o Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante no contexto nacional e internacional?

Excelente Muito Bom Bom Satisfatório Medíocre

9.1. Explique a resposta. _____

10.1. Como classifica o ambiente musical e humano do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante?

Excelente Muito Bom Bom Satisfatório Medíocre

10.2. Explique a resposta. _____

11.1. Como classifica a organização do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante?

Excelente Muito Bom Bom Satisfatório Medíocre

11.2. Explique a resposta. _____

12.1. Recomendaria a participação no Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante?

Sim Não

12.2. Explique a resposta. _____

13. Como teve conhecimento do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante?

Facebook	
Publicidade (outdoors, flyers)	
Média (jornais, televisão, rádio)	
Amigos	
Professores	
Outros. Quais?	

14. O que valoriza mais num festival de Guitarra Clássica?

Concertos	
Masterclasses	
Competição/Concurso	

Conferências	
Estágios	
Ambiente musical	
Outros. Quais?	

15. Já conhecia o CCA Maria Amélia Laranjeira antes do Festival/Concurso Internacional de Guitarra de Amarante?

Use o espaço sobrente para tecer mais alguns (ns) comentários ou para completar ou ampliar alguma resposta, indicando o nº da respetiva pergunta.